



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE LETRAS – FLET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PPGL/UFAM**

JONE BRAGA DE MOURA

**O HORIZONTE EM EXPANSÃO: A RECEPÇÃO NO BRASIL DA OBRA DE
HARUKI MURAKAMI**

**MANAUS
2024**

JONE BRAGA DE MOURA

**O HORIZONTE EM EXPANSÃO: A RECEPÇÃO NO BRASIL DA OBRA DE
HARUKI MURAKAMI**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Letras, da Faculdade de Letras, da
Universidade Federal do Amazonas para conclusão do
curso e obtenção do título de Mestre em Letras.

Linha de Pesquisa: Estudos Literários.

Orientador: Prof. Dr. Cacio José Ferreira

**MANAUS
2024**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M929h	Moura, Jone Braga de O horizonte em expansão: a recepção no Brasil da obra de Haruki Murakami / Jone Braga de Moura . 2024 122 f.: il.; 31 cm. Orientador: Cacio Jose Ferreira Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas. 1. Recepção literária. 2. Haruki Murakami. 3. Tradução. 4. Literatura contemporânea japonesa. I. Ferreira, Cacio Jose. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título
-------	--

**O HORIZONTE EM EXPANSÃO: A RECEPÇÃO NO BRASIL DA OBRA DE
HARUKI MURAKAMI**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cacio José Ferreira - **Presidente**
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Profa. Dra. Michele Eduarda Brasil de Sá - **Membro**
Escola Superior de Defesa (ESD)

Prof. Dr. Walter Guarnier de Lima Júnior - **Membro**
Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB)

**MANAUS
2024**

Dedico essa dissertação à minha esposa Michelle Barbosa Andrews, que esteve comigo em todos os momentos na realização deste sonho.

À minha mãe, Senhora Francisca Braga de Moura.

A meus irmãos Ana Célia, José Carlos, João Braga, Leandro Braga, à minha sogra, a Senhora Izethe e seu irmão Ivaldo e *in memoriam* de Raimunda Braga, Dênis Braga, Franderson Braga.

AGRADECIMENTOS

Especial agradecimento ao corpo docente, à coordenação e aos servidores administrativos do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL/UFAM), da Universidade Federal do Amazonas.

Agradeço também ao Professor Doutor Cacio José Ferreira, que sempre acreditou em meu potencial e colaborou sobremaneira para que essa dissertação, hoje, fosse realidade; cada conversa, cada crítica construtiva e cada correção me fizeram avançar rumo à escrita finalizada da investigação.

Agradeço ainda aos amigos de turma pelos incentivos em todos os momentos. Assim, especial obrigado a cada amigo e cada amiga que sonhou junto comigo e acreditou na minha capacidade. Irei continuar sonhando em busca de novas realizações.

RESUMO

A presente pesquisa investiga a recepção da obra do escritor japonês Haruki Murakami no Brasil, buscando compreender o cenário de pesquisa, tradução e leitura em relação à escritura murakamiana. Sob uma perspectiva teórica de debate, o olhar direcionado para o contexto brasileiro do texto de Murakami permite compreender como a literatura japonesa contemporânea se relaciona com o leitor brasileiro. A abordagem de questões universais, como a solidão, a busca pela identidade e o sentido da vida, imprime outra camada envolvente para o público brasileiro. O objetivo geral da investigação foi coligir informações que delinearam a recepção de Haruki Murakami no Brasil, apontando e analisando o percurso da obra, os diversos estudos acadêmicos, traduções e discussões que já foram realizadas sobre a obra murakamiana. O leitor brasileiro, em um primeiro momento, é conquistado pela temática da escrita e o interesse que a narrativa japonesa provoca, evidenciando como questões culturais e universais relevantes para a ampla difusão da obra no país. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa, de natureza exploratória, buscando consolidar informações sobre a recepção e o impacto cultural da obra de Murakami no Brasil. O método de coleta de dados inclui levantamento bibliográfico de estudos acadêmicos, análise das publicações publicadas no Brasil presentes em portais da internet. A análise foi realizada com base em teóricos como Theodor Adorno (2008), Wolfgang Iser (1999) e Hans Robert Jauss (1994), permitindo explorar as relações entre texto e leitor sob a ótica da estética da recepção.

Palavras-chave: Recepção literária. Haruki Murakami. Tradução. Literatura contemporânea japonesa.

ABSTRACT

This research investigates the reception of the work of Japanese writer Haruki Murakami in Brazil, seeking to understand the research, translation and reading scenario in relation to Murakami's writing. From a theoretical perspective of debate, the focus on the Brazilian context of Murakami's text allows us to understand how contemporary Japanese literature relates to the Brazilian reader. The approach to universal issues, such as loneliness, the search for identity and the meaning of life, provides another engaging layer for the Brazilian public. The general objective of the investigation is to gather information that outlined the reception of Haruki Murakami in Brazil, pointing out and analyzing the trajectory of the work, the various academic studies, translations and discussions that have already been carried out on Murakami's work. The Brazilian reader, at first, is won over by the theme of the writing and the interest that the Japanese narrative provokes, highlighting how cultural and universal issues are relevant to the wide dissemination of the work in the country. The research adopts a qualitative and interpretative approach, of an exploratory nature, seeking to consolidate information on the reception and cultural impact of Murakami's work in Brazil. The data collection method includes a bibliographic survey of academic studies and analysis of publications published in Brazil and available on internet portals. The analysis is based on theorists such as Theodor Adorno (2008), Wolfgang Iser (1999) and Hans Robert Jauss (1994), allowing us to explore the relationships between text and reader from the perspective of reception aesthetics.

Keywords: Literary reception. Haruki Murakami. Translation. Contemporary Japanese Literature.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	39
Quadro 02	51
Quadro 03	53
Quadro 04	58
Quadro 05	61
Quadro 06	64
Quadro 07	64
Quadro 08	76

SUMÁRIO

PREÂMBULO	9
INTRODUÇÃO	13
SEÇÃO I: O PERCURSO LITERÁRIO DE HARUKI MURAKAMI	22
1.1 A escritura híbrida	22
1.2 A representação do Japão contemporâneo	31
1.3 Rompimento com a tradição	32
SEÇÃO II: ANOTAÇÕES DA LITERATURA MURAKAMIANA NO BRASIL	37
2.1 Murakami em palíndromo	37
2.2 Produções em periódicos	39
2.3 Haruki Murakami em trabalhos de conclusão de curso (TCC)	51
2.4 Dissertações de mestrado e teses	57
2.5 Murakami digital: sites, jornais digitais, blogs e redes sociais	64
2.6 Murakami redesenhado: livro	75
SEÇÃO III: A LITERATURA MURAKAMIANA NO BRASIL	79
3.1 A literatura japonesa moderna e contemporânea	79
3.2 A influência do mercado editorial em relação à tradução de Haruki Murakami no Brasil	82
3.3 A recepção em diversos meios de comunicação no Brasil	84
3.4 A escrita em prosa	85
3.5 Estudos científicos	86
3.6 Público leitor	93
3.7 A Escrita Murakamiana na Literatura Contemporânea por meio dos Contos	94
3.8 O futuro da escrita: Murakami e os sonhos que tecem palavras	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICE	119

[PREÂMBULO]

Sendo um texto científico, a inserção pessoal não é objetivo. Contudo, é importante destacar alguns pontos sobre a minha origem. Sou um jovem sonhador, oriundo do município de Humaitá, interior do Amazonas. A terminologia de nomeação do município mencionado é de origem tupi-guarani, tendo como significado: *Hu* = negro, *ma* = agora, *itá* = pedra, ou seja, *agora a pedra é negra*. Nesse sentido, minha origem perpassa pela confluência indígena, da floresta e dos saberes amazônicos.

Após a conclusão do Ensino Fundamental em Humaitá, rumei para a capital do Amazonas em busca de melhores oportunidades. Aos 17 anos, finalizei o Ensino Médio já no início do século XXI. Como qualquer jovem, gostava de assistir desenhos na televisão e ler mangás (revista em quadrinho japonês), porém não imaginava meu entrelaçamento com a cultura oriental em um futuro próximo. O desejo de continuar os estudos era permanente, pois meus pais não tiveram oportunidade de irem além do Ensino Fundamental. Assim, além do meu desejo, os meus pais sempre alimentavam o *elã* de me ver em uma universidade.

Sou de uma família de 7 irmãos, sendo 6 homens e apenas uma irmã. Após breve contextualização da minha família, retomo a história do adolescente que veio do interior para a capital de Manaus em dezembro de 2002. Terminando o Ensino Médio, consegui um trabalho e a latência entre o desejo e a efetividade da continuação dos estudos permaneceu inquieta.

Durante a pandemia de Covid-19, um período marcado por incertezas e pelo luto decorrente da perda de milhares de vidas, a rotina de estudos foi profundamente impactada, adaptando-se ao formato totalmente remoto. Apesar das adversidades, mantive o compromisso com a minha formação acadêmica. Decidi investir na formação *Stricto Sensu*, iniciando os estudos preparatórios. Dediquei-me à leitura das referências bibliográficas para a prova escrita, à construção do projeto e à participação em diversos eventos de pós-graduação realizados virtualmente. Esse esforço contínuo foi recompensado com a aprovação no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas (PPGL/UFAM), um marco importante na minha trajetória acadêmica.

Retornando ao ano de 2012, adentrei no curso de Letras Língua e Literatura Japonesa da Universidade Federal do Amazonas, sendo integrante da segunda turma do curso. De alguma forma, os animes e mangás da adolescência ressoavam no jovem que cursava, agora, uma graduação que versava sobre a língua, cultura e literatura japonesas.

No terceiro período do curso, tive contato com o autor japonês Haruki Murakami. A obra lida por meio da tradução e da comparação com o texto original foi *1Q84*, uma trilogia que desvenda o Japão contemporâneo que rompe com a tradição. O universo da obra perpassa de elementos periféricos para o centro, apresentando a sociedade japonesa que contesta um padrão social contemporâneo, seja de maneira fragmentada, não vista pela maioria das escrituras literárias tradicionais. Nesse caminho, busquei realizar a leitura das demais obras do autor, como por exemplo, *Caçando Carneiros*, sendo a escritura utilizada como investigação para compreender as artimanhas do texto literário na construção da literatura fantástica.

Em 2023, após a releitura de parte considerável das obras de Haruki Murakami pude perceber de maneira mais verticalizada o estilo de escrita do escritor japonês. A leitura passou a ser investigativa e não somente contemplativa, devido ao amadurecimento intelectual daquele menino do interior do Amazonas. A necessidade de analisar as escrituras de Haruki Murakami se tornava cada vez mais potentes, um desejo exploratório que fez com que eu pudesse dedicar tempo tanto para a leitura quanto para perceber que achados valiosos poderiam ser encontrados em cada texto do referido autor.

Ainda, participei de diversos congressos nacionais e internacionais apresentando trabalhos relacionados a obras murakamianas. Como exemplos dessa participação têm: apresentação da comunicação oral intitulada *A obra Caçando Carneiros: uma análise do romance sob a ótica da literatura fantástica*¹, apresentação de trabalho intitulado *Estudos sobre A relação de amor, erotismo e sexualidade observada na obra Caçando Carneiros de Haruki Murakami e a Dupla Chama: Amor e Erotismo de Octavio Paz*², e por fim a apresentação oral com trabalho intitulado *O horizonte em expansão: a recepção no Brasil da obra de Haruki Murakami*³.

É salutar que o encontro com Haruki Murakami no percurso da vida acadêmica tenha sido um diferencial na minha formação. A forma de desconstrução de um Japão exótico que perpassa a minha memória de menino aconteceu durante a minha formação em japonês e a leitura das obras de Haruki Murakami. A literatura permite aguçar sentimentos, aspectos

¹ Ocorreu em 29/08/2018 no XII Congresso Internacional de Estudos Japoneses no Brasil (CIEJB) e XXV Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa (ENPULLCJ), realizado nos dias 28, 29 e 30 de agosto de 2018, na Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo.

² Evento XIII Congresso Internacional de Estudos Japoneses no Brasil e XXVI Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa realizados em plataforma remota, pela Associação Brasileira de Estudos Japoneses em parceria com a Universidade de Brasília, nos dias de 17, 18 e 19 de março de 2021.

³ Ocorreu em 16/08/2023, em plataforma remota, durante o VI Congresso Internacional de Letras - CONIL, realizado entre os dias 16 a 18 de agosto de 2023, evento organizado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

contemplativos, comparações sociais, mas, principalmente, mudar o olhar do indivíduo. Funciona para mim como uma espécie de máquina que revitaliza o consciente e o inconsciente. O olhar, antes linear, passa a ser refratário, alcançando direções e convergências jamais imaginadas.

As narrativas murakamianas permitem que o leitor adentre na trama e ande lado a lado com os personagens, com os ornamentos ocidentais que enfeitam os diálogos, tornando-se seres duplos que habitam realidades unas e paralelas. Um exemplo desse universo labiríntico e passível de acesso foi meu acolhimento pelas obras de Haruki Murakami após o falecimento do meu irmão em 2016. Portanto, a obra literária é capaz de transfigurar o leitor e criar realidades que se entrelaçam com a vida. Naquele momento devastado pelo luto e tristeza, vi o quanto o papel da literatura é capaz de reconstruir laços de memória e conexões, trazendo pensamentos que fazem com que o indivíduo entenda o sistema da vida, nascer, viver e morrer, como podemos atravessar esse sistema e transformar momentos de tristeza em alegria e transfigurar a pessoa que somos.

Além dos livros, o apoio familiar também flameja no percurso. Entre sonhos, choros, leituras, idas e vindas à universidade, Haruki Murakami, por meio de sua escritura, e o apoio familiar me permitiram a construção sólida do acesso ao mestrado e do enfrentamento da pesquisa, que é um vagar coletivo, mas muito solitário. Requer, como no meu caso, um equilíbrio mental capaz de suportar as adversidades do período de estudo no mestrado. O apoio, assim, é fundamental como suporte da pesquisa e do ser humano que a maneja.

Portanto, convido o leitor a conhecer minha pesquisa intitulada: *O horizonte em expansão: a recepção no Brasil da obra de Haruki Murakami*, que apresenta um panorama da recepção das obras murakamianas em solo brasileiro por meio de obras, de recortes em matérias, trabalhos científicos publicados em relação a Haruki Murakami, sendo o primeiro trabalho que explora tal temática em relação ao escritor japonês. Como uma pesquisa científica, não deveria me inserir nas discussões, contudo, peço desculpas caso haja envolvimento pessoal nas análises. A pesquisa apresentada é apenas um pequeno esboço da alta literatura produzida por Haruki Murakami e acessada no Brasil, conforme é destacado no conto *Silêncio*, em *o Elefante Desaparece* (1993): “No sonho existe o silêncio. E as pessoas sem rosto. O silêncio entra em todos os lugares como água fria. Tudo derrete na plenitude do silêncio. Quando eu também começo a me desintegrar, grito com todas as minhas forças” (Murakami, 2018, p. 282). Assim, pulsa a pesquisa, pulsa a vida em meu interior mergulhado no texto literário.

INTRODUÇÃO

Haruki Murakami nasceu em Quioto, Japão, a 12 de janeiro de 1949. Sua obra, traduzida para mais de 50 idiomas, rendeu-lhe diversos prêmios, entre os quais se destacam o World Fantasy Award, o Frank O'Connor International Short Story Award, o Prêmio Franz Kafka e o Prêmio Jerusalém. Entre suas obras mais conhecidas estão *Caçando Carneiros*, *Norwegian Wood*, *Crônica do Pássaro de Corda*, *Kafka à Beira-Mar* e a trilogia *1Q84*.

Murakami formou-se na Universidade de Waseda, em Tóquio, onde se dedicou especialmente aos estudos teatrais. Ainda durante o curso, abriu um bar de jazz chamado Peter Cat, que geriu de 1974 a 1982. Em 1986, mudou-se para a Europa e, posteriormente, para os Estados Unidos, onde acabou por se estabelecer.

O autor começou a escrever no final dos anos 1970, após um período como proprietário do bar. Suas primeiras obras foram influenciadas por escritores estrangeiros como Raymond Chandler e F. Scott Fitzgerald, o que rapidamente atraiu reconhecimento e popularidade. A escrita de Murakami distingue-se por sua fusão única de realismo e fantasia, abordando temas universais como amor, solidão e autodescoberta. Seus livros são aclamados pela imaginação surpreendente, pela capacidade de captar a essência do mundo moderno e por uma voz narrativa singular e distinta.

Ao explorar suas obras, é possível identificar traços que entrelaçam com os autobiográficos, seja nos momentos vividos pelos personagens, seja nos cenários minuciosamente descritos. Longe de adotar um estilo minimalista, Murakami exibe uma riqueza de detalhes rara entre os autores contemporâneos, cuidando de cada enredo com atenção. Ainda assim, seus romances frequentemente apresentam finais não convencionais ou deixam questões em aberto, características que se tornaram marcas registradas de seu estilo literário.

Haruki Murakami é um dos escritores da literatura japonesa contemporânea com maior destaque no ocidente. A obra é lida em diversas línguas por meio da tradução. A produção literária do autor é constante desde 1979, quando escreveu a obra *Ouça a canção do vento*. De acordo com Cacio Ferreira e Norival Bottos, no artigo *A literatura de Haruki Murakami: percursos e revelações*, o “escritor dialoga com seu público-leitor por meio de um conjunto romanesco que valoriza e demarca o ser humano desacreditado” (Ferreira; Bottos-Júnior, 2020, p. 33). Nesse sentido, a escrita de Murakami é delineada por um olhar que parte

do periférico para o centro, dando contornos a personagens não percebidos no Japão contemporâneo. Tal ação é uma metáfora pós-moderna em que a fragmentação do sujeito é tanta que ele se torna invisível diante da engrenagem produtivista.

Sob esse prisma, a presente investigação direciona o olhar para a escrita de Haruki Murakami, apresenta discussões gerais, contextualiza algumas temáticas como *modus operandi* para compreender a recepção murakamiana no Brasil. Assim, no prefácio da obra *1Q79: leituras de Haruki Murakami*, Janete Oliveira destaca que Murakami “confere um ritmo a suas histórias que remetem a outros nos quais as representações se misturam, dando vida a um mundo inconsciente [...]; aquilo que é silêncio pelo texto convoca imagens que potencializam a relação ouvir e escutar” (Ferreira; Hashimoto; Teixeira, 2020, p. 25). Portanto, as entrelinhas da obra funcionam como uma espécie de labirinto convidativo para que o leitor entre e conheça outras facetas do que é narrado. Não se limita em explicitar o Japão e suas relações literárias com o ocidente. Utiliza o ocidente como ornamento para apresentar um Japão desconhecido, para aquele que está no labirinto.

No conto *O último gramado do entardecer*, na obra *O elefante desaparece*, é destacado que “a existência humana é constituída de ações absurdas apoiadas e motivações relativamente genuínas, a questão do certo ou errado deixará de ser crucial. É a partir desse ponto que a memória germina e nasce a ficção” (Murakami, 2018, p. 245). Diante das argumentações citadas, é possível deduzir que há um desejo em desvelar o mundo diante de questionamentos favoráveis e contrários em relação às ações humanas. Nesse sentido, essa investigação debruça-se na obra de Haruki Murakami e sua recepção no Brasil, conforme já mencionado, buscando compreender como a literatura japonesa ramifica-se para outros lugares por meio da tradução e se consolida como espaço importante na literatura daquele país.

Igualmente, entender o entrelaçamento entre o Brasil e o Japão desde o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, firmado na França, em 1895⁴ Talvez seja o pontapé inicial

⁴ Em 18 de junho de 1908, aportou em Santos (SP) o navio Kasato Maru. Dele, desceram 781 japoneses que vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida. Eram os primeiros imigrantes do Japão a pisar em solo brasileiro. Para que isso acontecesse, as negociações entre os dois países começaram bem antes, culminando no Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, firmado em 5 de novembro de 1895. O documento foi aprovado pelo Congresso Nacional em novembro de 1896. Naquela época, como hoje, os acordos internacionais eram firmados pelo Poder Executivo, mas precisavam ser homologados pelo Poder Legislativo. Durante um ano, deputados e senadores da Primeira República dedicaram-se a discutir os termos do tratado e seus custos e benefícios. Fonte: (Agência Senado)

para a pesquisa sobre a recepção da obra de Haruki Murakami em solo brasileiro. É possível inferir, pela assinatura do tratado, uma cooperação em diversos níveis, inclusive, subentende-se o literário. Além disso, evidencia a existência de longas conversas e diálogos entre o Brasil e o Japão.

Nessa linha de raciocínio, ao considerar a recepção da obra de Haruki Murakami no Brasil, é relevante mencionar alguns artigos em jornais e estudos que exploram o trabalho do autor japonês. Esta pesquisa surge a partir de publicações, referências, discussões em periódicos, revistas acadêmicas, pesquisas, reportagens e eventos significativos que abordam a vida e obra do autor pesquisado. A análise desse material coletado possibilitou compreender como a obra de Murakami é recepcionada no Brasil.

Panorama (quase) teórico

Pensar a recepção de Haruki Murakami no Brasil enseja enveredar na interação do leitor com escritura em suas vertentes e espaço, ou seja, o processo tradutório, o espaço nos jornais brasileiros e o olhar apurado do leitor diante do contexto da obra e das manifestações históricas ao longo do tempo, conforme baliza a teoria da estética da recepção. Nesse sentido, Antoine Compagnon, na obra *O demônio da teoria: Literatura e senso comum*, destaca que “a abordagem objetiva, ou formal, da literatura se interessa pela obra; a abordagem expressiva, pelo artista; a abordagem mimética, pelo mundo; e a abordagem pragmática, enfim, pelo público, pela audiência, pelos leitores” (Compagnon, 1999, p. 139).

Nesse diapasão, Haruki Murakami, em *Romancista como vocação*, acredita que o ato de escrever é uma tarefa árdua. Há um burilamento da palavra até que o encaixe da história seja completo. Caso o romancista não venha a enveredar na construção de uma estética pessoal, fará apenas repetição do que já existe, sendo “bonecas russas, aquelas que saem uma de dentro da outra e são todas iguais” (Murakami, 2017, p. 14). Nesse sentido, o olhar do escritor vai ao encontro da teoria da estética da recepção em consonância com Adorno:

A Teoria Estética comporia um tríptico central na produção de Adorno. O que ficou reúne partes mais antigas e outras mais recentes, visto que o seu ensino de estética se estendeu ao longo dos anos cinquenta e sessenta. Esse caráter fragmentário e inacabado explica a textura do livro, a sua escassa organização e a sua incidência, por vezes, repetitiva. Mas, a riqueza de conteúdos e de ideias, a amplidão do horizonte e a variedade dos temas

compensam o lacunoso tecido do discurso interrompido pela morte. (Adorno, 2008, p. 9).

Nesse lacunoso tecido do texto, em que o leitor constrói amarras interpretativas, também é singular para a estética da recepção a ideia de Hans Robert Jauss. Em uma palestra na Universidade de Constança postulou, pela primeira vez, a importância do leitor no texto, rompendo com o papel exclusivista do autor. Jauss percebeu-se que tudo estava conectado e que a tríplice autor-leitor-obra sempre estiveram juntos e que um dependia do outro para existir, como postulado no trecho a seguir:

A obra que surge não se apresenta como novidade absoluta num espaço vazio, mas, por intermédio de avisos, sinais visíveis e invisíveis, traços familiares ou indicações implícitas, predispõe seu público para recebê-la de uma maneira bastante definida. Ela desperta a lembrança do já lido, enseja logo de início expectativas quanto a “meio e fim”, conduz o leitor a determinada postura emocional e, com tudo isso, antecipa um horizonte geral da compreensão vinculado, ao qual se pode, então – e não antes disso – colocar a questão acerca da subjetividade da interpretação e do gosto dos diversos leitores ou camadas de leitores. (Jauss, 1994, p. 28)

Outrossim, Jauss, ao defender a teoria da estética da recepção, reflete sobre os significados que a recepção de uma obra de arte ou de um texto pode proporcionar ao leitor. Por exemplo, há uma variedade de possibilidades de interpretação de pessoa para pessoa, pois cada indivíduo possui uma bagagem cultural singular e experiências de vida que influenciam a forma como interpreta a obra. Além disso, o momento emocional pelo qual a pessoa está passando, seja de tristeza ou de alegria, também pode atrapalhar a frutificação da leitura. O contexto histórico e cultural em que a obra foi produzida e recebida exerce igualmente uma influência significativa sobre a maneira como ela é interpretada pelo público.

A teoria da estética da recepção é uma teoria da arte e da cultura que se concentra na maneira como o público recebe e interpreta uma obra de arte ou um texto. Ela parte do pressuposto de que a interpretação de uma obra não é fixa ou objetiva, mas sim subjetiva e variável, dependendo do contexto cultural, histórico e pessoal de cada indivíduo. (Jauss, 1994, p. 28).

O leitor, ao ser apresentado a uma nova obra, já traz consigo uma expectativa e busca estabelecer conexões entre a história e acontecimentos pessoais. Os autores, em seu ápice criativo, frequentemente escrevem além de seus próprios territórios e nem sempre têm como objetivo agradar aos leitores. A partir das traduções e da publicação, o livro deixa de pertencer exclusivamente ao autor, pois os leitores passam a criar suas próprias teorias e concepções sobre a narrativa. Compreender a mensagem que se deseja transmitir torna-se, assim, uma

tarefa árdua para pesquisadores. Nesse contexto, a citação a seguir sublinha a relevância da teoria da estética da recepção ao valorizar a subjetividade e a diversidade de interpretações de uma obra de arte ou texto. Ao presumir que cada indivíduo possui uma visão de mundo particular, que influencia diretamente sua interpretação, essa teoria promove uma compreensão mais profunda e complexa da obra, conforme destaca Hans Robert Jauss:

Assim, a teoria da estética da recepção valoriza a subjetividade e a pluralidade de interpretações de uma obra, reconhecendo que cada indivíduo tem sua própria visão de mundo e que isso influencia na forma como ele interpreta a obra. Isso permite uma compreensão mais rica e complexa da obra, pois valoriza as diferentes perspectivas e interpretações possíveis. (Jauss, 1994, p. 28).

Ao valorizar as diferentes perspectivas e interpretações possíveis, a teoria da estética da recepção em cada obra permitiu uma leitura que se entrelaça com as experiências do leitor, gerando uma conexão mais profunda e significativa. Além disso, essa teoria considera o contexto histórico e cultural tanto da produção quanto da recepção da obra.

Conforme apresentado por Jauss em suas pesquisas, a teoria da estética da recepção entende a obra literária como um processo dinâmico e multifacetado, que vai além das abordagens predominantes que iniciaram na Escola de Constança, período em que o autor era considerado o elemento principal. Caracteristicamente, essa perspectiva mudou com os estudos e pesquisas literárias que passaram a observar e dar a atenção à interação entre autor, texto e público. A interpretação, nesse sentido, é moldada pelas expectativas e crenças do leitor, suas vivências anteriores e o contexto em que a obra é apresentada.

A teoria da estética da recepção argumenta que a obra de arte não é uma coisa estática, mas sim um processo dinâmico que envolve a interação entre o autor, a obra e o público. Assim, a interpretação de uma obra de arte é influenciada pelas expectativas e crenças do público, bem como por suas experiências anteriores e pelo contexto em que a obra é apresentada. (Jauss, 1994, p. 28).

A afirmação em questão implica que a obra não é percebida como uma entidade estática, mas sim como algo em constante evolução, influenciado pelo público que a recebe. A teoria da estética da recepção enfatiza a relevância do papel desempenhado pelo público na construção do significado de um texto, reconhecendo que a interpretação não se resume à simples decodificação do significado original proposto pelo autor.

Ainda, pensando o contexto da obra e o leitor, depreende-se que o processo de interpretação direciona para um universo que circunda o leitor, como é o caso da obra de

Haruki Murakami no Brasil. O público-leitor do autor se vê representado na escritura e também vê um Japão que o convence, tornando o texto literário dinâmico ou atendendo às perspectivas e expectativas do lugar em que está inserido, ainda que seja pelo processo tradutório.

Nesse caminho, a teoria da estética da recepção alastrou no pensamento literário, tendo como base os trabalhos de Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser e Ulrich Baer. Os autores direcionam o debate em torno do público que recebe e interpreta uma obra, além de considerar a influência do contexto cultural e histórico da escritura que é recepcionada, conforme destaca a citação a seguir:

A teoria da estética da recepção foi desenvolvida a partir dos trabalhos de estudiosos da arte, como Hans Robert Jauss, Wolfgang Iser e Ulrich Baer, e tem sido amplamente utilizada na análise literária, artística e cultural. Ela permite aos críticos compreender a maneira como o público recebe e interpreta uma obra de arte, bem como a forma como a obra é influenciada pelo contexto cultural e histórico. (Jauss, 1994, p. 28).

A teoria mencionada na citação é utilizada na análise de obras literárias, artísticas e culturais, pois permite que os críticos compreendam como diferentes públicos entendem uma obra e como a interpretação pode ser influenciada pelo contexto em que o texto é recebido, reforçando o enfoque desta dissertação. Além disso, a teoria da estética da recepção também ajuda a entender como o texto literário pode ser reinterpretado ao longo do tempo, conforme novos públicos a recebem. Assim, pensando o caminho diacrônico da teoria em debate, a novidade da teoria da recepção, que passou a examinar o papel do leitor na literatura somente a partir das primeiras décadas do século XX. A relação entre leitura e literatura é evidente. Tal fato mudou o olhar do texto apenas direcionado para o autor, permitindo periodizar a história da moderna teoria literária em três fases: a) preocupação com o autor; b) preocupação com o texto; e c) preocupação com o leitor.

Nesse contexto, sugere-se que o autor deixou de ser visto como a única autoridade na definição do sentido da obra. Os leitores passaram a ter influência positiva na construção de seu significado. A mudança efetiva-se na visão do texto como estrutura fechada e autossuficiente para compreensão mais aberta e interativa do seu papel na interpretação da obra. Os elementos de um texto não podem ser reduzidos apenas à análise da estrutura

linguística, mas devem levar em consideração o papel dos leitores, do contexto cultural e histórico, e das diversas influências que moldam a recepção da obra.

O texto desvencilhou-se das amarras estruturalistas/funcionalistas que atribuíam exclusivamente à textualidade às chaves para a interpretação de uma obra. O texto deixou de ser mera organização linguística que carrega ou que transmite pensamentos, informações ou ideias de seu produtor, e passou a ser considerado incapaz de traduzir todas as intenções do falante. (Jauss, 1994, p. 28).

Portanto, a teoria da recepção enfatiza a importância do leitor como participante ativo na construção do significado na obra de arte ou texto literário. Nesse caminho, Hans Robert Jauss além de pensar o caráter artístico do texto em razão do efeito que este gera em seus leitores, também propõe nova abordagem da história literária pautada no aspecto recepcional.

Sob essa ótica, o valor estético do texto é medido pela recepção inicial do público, que o compara com outras obras já lidas, percebendo as singularidades atendo-se em uma cadeia de recepções que teria continuidade e na qual a compreensão dos primeiros leitores iria sendo sobreposta pela recepção dos públicos posteriores. Essa sucessão de recepções do texto, por sua vez, mostraria o significado histórico e o valor estético dos textos.

Para Terry Eagleton, ao ampliar o debate em torno da estética da recepção, é de fundamental importância que exista uma relação de troca entre leitor, autor e obra. Isso é analisado e pesquisado a fim de perceber que mudanças ocorrem e que perspectivas vão sendo criadas no decorrer da narrativa, já que a partir das pesquisas o leitor também compõe a obra e insere os mais diversos significados para finalizar diversas histórias deixadas pelo autor na hora da criação. Assim, “para que a literatura aconteça, o leitor é tão vital quanto o autor” (Eagleton, 2011, p. 133).

Reforçando a ideia de Eagleton, o papel da construção de sentidos do texto ficcional é análogo ao pensamento de Wolfgang Iser, evidenciando validade ao intérprete que se coloca diante das narrativas de Haruki Murakami por serem multifacetadas e imbuídas de questões que o leitor anseia em resolver. Em *A indeterminação e a resposta do leitor na prosa de ficção*, Wolfgang Iser aponta que o conceito de indeterminação vem crescendo na literatura desde o século XVIII, influenciando na relação entre o texto e o leitor.

Wolfgang Iser sugere pensar nos horizontes interpretativos que a indeterminação pode abrir durante a leitura. Para ele, os textos literários são imbuídos de certa indeterminação, já que não permitem referência idêntica a uma situação da vida real. Nesse

sentido, a obra de ficção não retrata a vida na realidade comum e material, mas que a reelabora a partir da própria verdade estética. Por conseguinte, Wolfgang Iser destaca que a “[...] falta de identificação produz um grau de indeterminação que, normalmente, o leitor compensará pelo ato da leitura” (Iser, 1999, p. 9).

Desse modo, o pensamento de Wolfgang Iser, a respeito do caráter indeterminado da obra literária, proporciona considerações importantes, como preenchimento de lacunas deixadas pelo escritor, direcionada para a prosa complexa e labiríntica de Haruki Murakami. Dessa maneira, a teoria da estética da recepção entrelaça com a narrativa de Haruki Murakami no Brasil. Ao longo da investigação, evidencia-se a razão do sucesso da obra murakamiana em solo brasileiro, tendo o leitor, como peça principal nessa engrenagem, verticalizando a construção da valoração semântica e conceitual da narrativa.

Como norte para a pesquisa, foi formulado o seguinte questionamento: Como a obra de Haruki Murakami foi recebida no Brasil desde sua primeira tradução e de que forma ela se conecta a diversos meios de comunicação e às universidades brasileiras?

Com base nesses questionamentos, algumas hipóteses foram traçadas: a literatura de Haruki Murakami tem sido bem recebida no Brasil, em parte, devido ao Tratado de Amizade Brasil-Japão e a presença de colônias japonesas espalhadas pelo país. Um exemplo significativo é o bairro da Liberdade, em São Paulo, maior cidade da América Latina, que é um marco da cultura japonesa no Brasil. Além disso, os cursos de licenciatura e bacharelado em Língua e Literatura Japonesa oferecida por várias instituições de ensino superior têm contribuído para a formação de profissionais que promovem e divulgam a obra do autor. Também é possível inferir que o público brasileiro se identifica com as temáticas recorrentes nas obras de Murakami, como a solidão, a busca por autoconhecimento, o conceito de duplo e a visão de um Japão periférico.

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar os elementos que estruturam a recepção da literatura do escritor japonês Haruki Murakami no Brasil, abrangendo a sua circulação entre leitores, críticos e instituições, bem como as formas de integração da sua obra no contexto cultural brasileiro. Ainda, os objetivos específicos são: estudar a recepção da obra de Haruki Murakami traduzida para o português brasileiro no período de 2001 a 2024; compreender os fatores que justificam o elevado consumo da literatura murakamiana no Brasil; analisar a presença da obra de Murakami nos meios de comunicação brasileiros; investigar os aspectos das obras de Haruki Murakami, a crítica associada e as formas de

integração da sua produção literária no contexto brasileiro e quantificar as pesquisas realizadas sobre o autor e suas obras no Brasil, considerando produções acadêmicas em universidades e publicações em periódicos.

Essa pesquisa é de cunho documental e bibliográfico. Dados foram acessados em plataformas públicas digitais, bibliotecas físicas, arquivos em jornais, repositórios em universidades públicas brasileiras, redes sociais e periódicos. Na primeira fase, foi realizada uma investigação de notícias publicadas em jornais relacionados a Haruki Murakami e/ou à obra. Na segunda fase, buscou-se coligir os trabalhos acadêmicos brasileiros que abordam a obra de Haruki Murakami como temática de investigação. Na terceira fase, a pesquisa enveredou-se em busca de sites, redes sociais e outros eventos digitais que debatem o trabalho de Murakami. Na sequência, foram realizadas as análises e reflexões em torno da teoria da estética da recepção e da consolidação da obra do escritor japonês em solo brasileiro.

Sob esse prisma, a investigação está disposta em três momentos. *O percurso literário de Haruki Murakami*, na seção I, debate a escrita híbrida, ornamentada e globalizada de Haruki Murakami, imersa em um Japão contemporâneo, rompendo com a escrita tradicional da literatura japonesa. Além disso, enfatiza a narrativa a partir de um olhar periférico para o centro.

Na Seção II, *Anotações da literatura murakamiana no Brasil – desvelando a escrita*, colige trabalhos acadêmicos, resenha, livro e redes sociais que destacam o trabalho de Haruki Murakami. Além disso, há diversos apontamentos relacionados aos destaques coligidos em variados espaços brasileiros.

Por fim, a Seção III, intitulada *A Literatura Murakamiana no Brasil*, é dedicada à investigação aprofundada com base no conhecimento acumulado nas seções anteriores desta dissertação., a partir da primeira obra traduzida no Brasil, *Caçando Carneiros*, publicada em 1982. A obra mencionada evidencia certo amadurecimento da escrita de Haruki Murakami em comparação com *Ouça a canção do vento e Pinball*. Temas sociais e a busca identitária do indivíduo pós-moderno continuam pautando a escrita. Essa busca é constituída por protestos estudantis, no final da década de 60, contra a precariedade do ensino universitário. É um desdobramento do indivíduo à procura de compreensão do universo contemporâneo japonês fragmentado. De forma inominada, o protagonista-narrador envereda por teias que estão dentro de si como uma espécie de concha acústica de uma vida sem perspectivas.

SEÇÃO I

O PERCURSO LITERÁRIO DE HARUKI MURAKAMI

1.1 A escritura híbrida

Homi Bhabha destaca que os hibridismos culturais vêm à baila em momentos de transformações históricas. Aponta que “é a inscrição da existência fronteiriça que habita inquietude do tempo e estranheza de um enquadramento que cria a - imagem - discursiva na encruzilhada entre história e literatura, unindo a casa e o mundo” (Bhabha, 1998, p. 35). Nesse sentido, a escritura de Murakami percorre, inicialmente, uma zona de acomodação da sociedade japonesa diante de um Japão fragmentário e sem perspectivas. Dessa forma, a escrita híbrida é uma forma de expressão que reflete a influência de várias tradições culturais e linguísticas, resultando em uma fusão única de elementos culturais distintos. Murakami contempla um universo japonês híbrido e traz para dentro da narrativa ornamentos globalizados que dialogam com o Japão contemporâneo. Ainda, de acordo com o pensamento de Homi Bhabha, a escrita híbrida também pode ser um deslocamento “De valor do símbolo ao signo que leva o discurso dominante a dividir-se ao longo do eixo do seu poder e se mostrar representativo, autorizado” (Bhabha, 1998, p. 165). De forma análoga Haruki Murakami imprime na escrita um olhar de desconstrução de um Japão homogêneo e centralizado. Parte de uma zona periférica para o centro, convocando vozes que estão esquecidas na sociedade japonesa.

Baseados em contextos de desconstrução da padronização social, o texto murakamiano explora a escrita híbrida como uma forma de expressão que reflete a influência de diversas tradições culturais e línguas, vivida em uma fusão de fragmentos de elementos culturais distintos. O autor mescla influências culturais, estilos narrativos e elementos literários diversos para criar um universo ficcional multicultural que evoca certa melancolia diante de vozes que clamam por um espaço na narrativa.

Nesse contexto, a escrita híbrida é uma expressão literária que emerge da experiência pós-colonial, na qual diferentes culturas, histórias e tradições se encontram e se entrelaçam. Nesse contexto, Murakami se destaca como um autor que transcende fronteiras literárias e culturais, fundindo elementos ocidentais e orientais em sua narrativa. Ao longo da obra, Murakami incorpora elementos da literatura ocidental em sua escrita como ornamentos,

resultando em uma fusão criativa de estilos e temas. O autor faz referências a escritores como Franz Kafka, Fiódor Dostoiévsky e Raymond Chandler, que são frequentemente citados de maneira intertextual dentro de diversas obras, adicionando camadas de complexidade e profundidade aos seus enredos.

Além das referências literárias, a cultura popular ocidental também exerce significativa influência na escrita de Haruki Murakami. Música, cinema, moda e outras manifestações da cultura pop são incorporadas em suas narrativas, criando um diálogo intercultural e estabelecendo um terreno comum entre diferentes referências culturais. Contudo, os elementos tradicionais japoneses predominam no processo de escrita, contribuindo para a construção da identidade híbrida. Elementos da mitologia japonesa, tradições folclóricas e filosofias orientais emergem em seus romances, enriquecendo a complexidade das narrativas e trazendo à tona questões sobre a identidade e a relação com o passado, embora numa visão aperspectivista, ou seja, passado, presente e futuro conjugados no agora.

A escrita híbrida de Haruki Murakami não se limita a uma mera fusão de influências culturais, mas também desafia e subverte as convenções literárias e sociais japonesas. Por meio de personagens que desafiam as expectativas e narrativas que rompem com estruturas convencionais, Murakami explora questões de identidade, alienação e marginalização em um contexto pós-colonial. Então, a escrita híbrida representa uma forma de resistência na literatura que, ao mesmo tempo, atua para levar uma experiência de desconstrução para os leitores. Também imprime como importante marco atemporal de sua literatura ao escrever para diversos públicos, talvez impulsionado pela demanda editorial. Caso seja essa a premissa verdadeira, parte da desconstrução do texto murakamiano ficaria sob a égide do capitalismo, distanciando-se do conceito de hibridismo.

O pensador Stuart Hall, por sua vez, destaca a importância da escrita híbrida para a construção da identidade cultural em contextos de diáspora e migração. A escrita híbrida, como defendida por Hall, pode ser vista como uma forma de resistência cultural. Murakami, por sua vez, incorpora elementos de diferentes culturas em sua escrita, transcende fronteiras geográficas e desafia noções estabelecidas de identidade. A diáspora e a experiência migratória são temas recorrentes na obra de Murakami. Os personagens, frequentemente, se encontram em situações de deslocamento, seja físico ou emocional, vivenciando a sensação de não pertencimento a um lugar específico. A escrita híbrida de murakamiana reflete tal

experiência, mesclando influências culturais e narrativas para capturar a complexidade das identidades diaspóricas.

De acordo com Stuart Hall, a construção da identidade é possível quando nos identificamos com os sentidos sobre a cultura nacional “contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas” (Hall, 2006, p. 32) fica perceptível que a identidade moderna japonesa foi moldada com base no pensamento de uma sociedade superior a outras, devendo sempre enaltecer a cultura e passado. Murakami consegue demonstrar nas obras esse encontro de culturas. Embora alguns críticos possam identificar nas narrativas um tom ocidental, ele sempre apresenta, nas entrelinhas, elementos da cultura oriental. Para os leitores familiarizados com a narrativa murakamiana, essas nuances são facilmente percebidas nas obras.

Murakami desafia as noções tradicionais de identidade fixa e estática, apresentando personagens que são influenciados por múltiplas culturas e tradições. Sua escrita ressalta a fluidez e a adaptabilidade da identidade cultural, reconhecendo a multiplicidade de experiências e a constante negociação entre diferentes referências culturais. A intertextualidade desempenha um papel importante na escrita híbrida de Murakami e faz referências a diversas obras literárias, músicas e filmes de diferentes culturas, criando um diálogo intercultural em sua narrativa. Essas referências intertextuais representam uma fusão de influências e contribuem para a construção de uma identidade cultural híbrida, que vai além das fronteiras geográficas e das noções tradicionais de pertencimento.

Finalmente a escrita híbrida na obra de Haruki Murakami, apoiada pela teoria de Hall, destaca a importância da construção da identidade cultural em contextos de diáspora e migração. Ao mesclar influências culturais, Murakami rompe com as fronteiras literárias e questiona a ideia de uma identidade fixa e homogênea.

Pesquisador sobre escrita híbrida, Silviano Santiago, um dos mais importantes escritores e teóricos brasileiros, aplica este conceito ao estudo da literatura brasileira e sua relação com a tradição literária europeia e africana. Segundo ele, a escrita híbrida é uma forma de resistência à colonização cultural e uma expressão da diversidade cultural do Brasil. Santiago argumenta que a literatura brasileira, ao incorporar influências da tradição literária europeia e africana, rompe com os padrões impostos pelo colonialismo e pela cultura

dominante. A escrita híbrida desafia as hierarquias culturais e valoriza as múltiplas vozes e perspectivas.

No pensamento de Silviano Santiago, a preocupação com a transgressão dos lugares estabelecidos social e economicamente a partir da prática leitora aparece por vezes em tom crítico, demonstrando aquilo que seria realizado em sua ficção através dos extensos jogos lúdicos propostos como seus espectadores/leitores. A obra *O entre-lugar do discurso latino-americano*, destaca, a partir de Barthes e de suas distinções entre *textos legíveis* e *textos escrevíveis*, que, quando se trata do segundo tipo de texto, os escrevíveis, “a leitura em lugar de tranquilizar o leitor, de garantir seu lugar de cliente pagante na sociedade burguesa, o desperta, transforma-o, radicaliza-o e servir finalmente para acelerar o processo de expressão da própria experiência. Em outros termos, ela o convida a práxis” (Santiago, 1978, p. 21-22).

A escrita híbrida na literatura brasileira reflete a diversidade cultural do país. Ao mesclar diferentes influências, estilos e tradições, os escritores brasileiros criam obras que capturam a complexidade e a riqueza da identidade brasileira. Tal escrita permite a expressão de múltiplas vozes, histórias e experiências, valorizando as diversas culturas presentes no Brasil e desafiando a hegemonia cultural imposta pela colonização.

Em geral, a escrita híbrida é uma forma de descrever a maneira como as culturas se influenciam mutuamente e como as identidades culturais são formadas e expressas em contextos de intersecção de culturas.

Haruki Murakami, ao estabelecer uma conexão direta com o protagonista de cada narrativa, explora os desejos mais profundos do ser humano, movendo-se entre o ódio e o amor em questão de segundos. O autor é amplamente reconhecido por abordar temas periféricos em sua escrita, como solidão, devaneios e alienação. De acordo com esse ponto de vista, a solidão e a sensação de desconexão com o mundo são temas recorrentes em sua obra. Muitos de seus personagens enfrentam a luta contra o isolamento e a percepção de estarem fora de sincronia com a sociedade ao seu redor. Outro elemento central é o mistério e o surrealismo, características marcantes da literatura murakamiana. Suas narrativas frequentemente incorporam elementos sobrenaturais e enigmáticos, criando um universo onírico e lúdico que captura a imaginação do leitor. A sexualidade e o desejo também desempenham papéis importantes. Muitos personagens de Murakami enfrentam conflitos relacionados à sexualidade, à intimidade e ao desejo, temas que permeiam suas jornadas pessoais. Além disso, suas histórias frequentemente narram viagens interiores e de

autodescoberta, nas quais os protagonistas embarcam em percursos introspectivos em busca de sentido e autoconhecimento. Essas jornadas são descritas como desafiadoras e repletas de mistério. Por fim, a cultura popular e a música são profundamente entrelaçadas em suas narrativas. Muitos personagens de Murakami compartilham uma paixão por música e referências à cultura pop, elementos que enriquecem o universo narrativo do autor. Esses são apenas alguns dos temas periféricos que definem a escrita de Haruki Murakami, tornando sua obra única e universal.

Cabe destacar a escrita a respeito de solidão e isolamento: diversos personagens de Murakami são solitários e vivem em um estado de isolamento emocional. Eles, por vezes, enfrentam uma sensação de vazio existencial e buscam encontrar um significado maior em suas vidas. Para ilustrar tais ponderações, mencionamos algumas obras do autor. Somente assim poderemos compreender como os leitores recebem suas obras e por que o autor alcançou sucesso mundial.

Em sua jornada de criação de personagens, Murakami busca inspiração em músicas para dar significado e sentido a cada um deles. A descoberta do dom da escrita e criação ocorridas em um bar em que se tocava jazz e possuía o nome Peter Cat já demonstrava que, entrelaçando música e história, seria o segredo de tanto sucesso. Os personagens de Murakami são retratados como verdadeiros aficionados, mergulhados em discos raros, conversas intermináveis sobre bandas e referências constantes a ícones da música clássica ao rock. Inspirado por Murakami, os personagens decidem explorar ainda mais os caminhos da música. Em algumas obras, observamos os personagens envolvidos em músicas e como elas compõem o ambiente, dando vida a narrativa proposta.

Na obra *Caçando Carneiros*, por exemplo, pintava o céu de tons alaranjados enquanto o protagonista caminhava pelas movimentadas ruas da cidade. Ele era um dos personagens solitários de Murakami, imerso em seu próprio mundo de isolamento emocional. Enquanto observava a multidão de rostos desconhecidos ao seu redor, uma sensação de vazio existencial tomou conta dele. O personagem principal inominado era um homem de meia-idade, com uma vida aparentemente comum, mas profundamente marcado pela solidão. Não se tem notícias sobre seus pais e nunca havia construído relacionamentos duradouros. Amigos se afastaram, relacionamentos amorosos desvaneceram-se e agora ele se via pelas ruas sem um objetivo claro. Essa sensação de isolamento emocional o atormentava. Ele se perguntava se haveria algo além dessa rotina vazia, se existia um significado maior para sua existência.

Buscava respostas nas páginas dos livros que devorava avidamente, nas músicas melancólicas que ecoavam em seus fones de ouvido e nos encontros fugazes com pessoas estranhas em cafés solitários. Sentindo uma necessidade urgente de escapar dessa solidão e encontrar uma conexão genuína com outra pessoa, decidiu se aventurar em uma jornada emocional. Ele sabia que não poderia mais continuar vivendo em um estado de isolamento tão profundo. Era hora de buscar algo mais significativo.

Desta forma Ele embarcou em uma viagem e, busca de um carneiro que a única informação que dele era que o mesmo possuía uma estrela na testa. Explorou lugares, conheceu pessoas incomuns e se permitiu mergulhar em seus sentimentos mais densos. Encontrou-se em um hotel chamado Golfinho, tomou chás peculiares, conversou com estranhos em parques silenciosos e permitiu-se perder-se nas páginas de livros que o transportavam para outros mundos. Com cada nova experiência, ele começou a compreender que a conexão humana não poderia ser encontrada apenas nas experiências sofridas do dia a dia. Era necessário abrir para experiências profundas e compartilhar vulnerabilidades com outros seres humanos.

À medida que avançava em sua jornada, encontrava pequenos momentos de conexão, breves lampejos de significado que brilhavam em sua existência solitária. Essas experiências o motivaram a continuar sua busca, a acreditar que, mesmo no mundo caótico e solitário em que vivia, ainda havia a possibilidade de encontrar conexões genuínas. A noite caía sobre a cidade, envolvendo tudo em um manto de escuridão misteriosa. Era nesse momento que os elementos surrealistas da obra de Murakami começavam a se manifestar. Os limites entre o real e o imaginário começavam a desvanecer, dando lugar a um mundo onírico e lúdico.

Em outra trama, *1Q84*, Tengo convive com Aomane na narrativa, que é dividida em três volumes, sendo os dois primeiros um capítulo para cada personagem, demorando a perceber a conexão que existe entre os dois. Somente após diversas ocorrências, é mostrado que os dois tiveram um contato ainda na infância. Então, entra em cena um homem comum que levava uma vida monótona e previsível como escritor em um jornal. Mas a partir dessa estranha série de eventos começou a se desenrolar à sua volta, mergulhando-o em um mistério intrigante. Uma figura misteriosa, que até parecia um sonho, também começou a aparecer na realidade.

O protagonista, inicialmente confuso e assustado, percebeu que essa figura misteriosa possuía uma conexão profunda com os desejos mais obscuros. Foi levado a um

mundo paralelo, em que as regras da realidade eram flexíveis e a imaginação ganhava vida. Nesse mundo surreal, encontrou criaturas fantásticas, um mundo que possuía duas luas e um parque em que ele conseguiria observar as mudanças e diferenças desse mundo para o mundo real. Conforme Tengo mergulhando mais fundo nesse mundo surreal, descobria que as respostas para as perguntas estavam entrelaçadas com o mistério que o cercava. Viu-se envolvido em uma trama intrincada, repleta de enigmas e pistas que o levava a novos lugares e a encontros com personagens peculiares. Percebia que a linha que o separava da realidade da imaginação era tênue e que o surrealismo não era apenas uma manifestação externa, mas também uma jornada interna em busca de verdades ocultas.

Nesse mundo lúdico e surreal, Tengo experimentava sensações intensas e contraditórias. Sentimentos de admiração e medo se misturavam enquanto ele se aventurava em um mundo fantástico, viu crisálidas de ar que se costuravam como se fossem um véu, se perguntava que conexões eram essas que traziam sentimentos profundos. Com cada reviravolta, parecia que Tengo se aproximava da revelação final. Ele descobriu que o mistério que o cercava estava profundamente ligado a sua própria jornada interior, uma jornada em busca de significado e autoconhecimento. O surrealismo que permeia sua experiência era uma metáfora das camadas mais profundas de sua psique, das verdades e anseios que se escondiam nas profundezas da alma.

No clímax da jornada surreal, Tengo finalmente desvendou o segredo que o atormentava. Ele compreendeu que o mistério não era apenas uma resposta externa, mas uma oportunidade para se reconciliar consigo mesmo e com suas próprias contradições. Ao abraçar o surrealismo de seu mundo e aceitar o mistério.

Os personagens de Murakami estão sempre conectados com a música, seja para criar uma atmosfera, evocar lembranças de momentos ou pessoas. No romance *1Q84*, os leitores lutam freneticamente para que Tengo e Aomame se encontrem e completem suas histórias. No entanto, ao longo da narrativa, percebe-se que essa sensação de incompletude faz parte do ambiente criativo. As descobertas revelam que nada está realmente faltando, mas as coisas estão apenas em lugares opostos, seja através de mundos diferentes ou histórias que envolvem vinganças, gatilhos e até mesmo sexo. Esses elementos representam um mundo único, como aquele com uma ou duas luas.

Murakami tem a capacidade de ludibriar o leitor entre a verdade e a fantasia, explorando o que os seres humanos são capazes de fazer para alcançar acordos que, no mundo

real, podem não fazer sentido algum. Nesse mundo fantástico, essas escolhas fazem toda a diferença. Costumado a escolher cenários urbanos para suas obras, com foco em Tóquio, Japão.

Cada paisagem urbana é descrita com detalhes vívidos e com uma sensação de solidão e isolamento. Além disso, muitas de suas obras incluem elementos de fantasia e surrealismo, com cenários que incluem mundos paralelos, dimensões alternativas e elementos sobrenaturais. Em algumas de suas obras, Murakami também descreve cenários rurais, incluindo paisagens montanhosas e paisagens naturais. Esses cenários são descritos como tranquilos e acolhedores, e frequentemente representam uma mudança de ritmo em relação aos cenários urbanos. Em geral, a escolha dos cenários é fundamental para a criação da atmosfera e da sensação de mistério e surrealismo presente em muitas das obras de Haruki Murakami.

O primeiro livro de Haruki Murakami traduzido para o português foi *Caçando Carneiros*, com tradução de Leiko Gotoda, e lançado pela editora Estação Liberdade no ano de 2001, com 335 páginas. Temos a seguir imagens da capa e contracapa da tradução.

Figura 1: Capa do Livro *Caçando Carneiros*



Fonte: Disponível em <<https://www.sebomosaico.com.br/produtos/livro-cacando-carneiros-haruki-murakami-estacao-liberdade/>> acesso em 23 jul. 2024.

Desde então, diversas obras de Murakami foram traduzidas e publicadas em vários idiomas, incluindo o português brasileiro. Haruki Murakami é conhecido, como já mencionado no início dessa seção, por sua escrita única e imaginativa, que combina elementos de realismo mágico, surrealismo e filosofia, criando mundos absurdos e personagens que comunicam a fragmentação do universo contemporâneo.

A literatura japonesa nos últimos anos tem exercido um fascínio no cenário literário nacional, e a obra murakamiana não poderia ser exceção. Antes da chegada de Haruki Murakami, a literatura japonesa já havia sido traduzida ao Brasil. Autores como Yukio Mishima, Junichiro Tanizaki e Kenzaburo Oe já eram reconhecidos e apreciados por um público literário brasileiro interessado em explorar novas perspectivas literárias. No entanto, pode ter sido com Murakami que a literatura japonesa ganhou uma nova dimensão no país. A entrada de Murakami no cenário literário brasileiro foi marcada por uma descoberta gradual da obra. Inicialmente, alguns livros foram traduzidos e publicados em pequenas editoras especializadas em literatura japonesa. Essas primeiras edições, ainda em número limitado, foram responsáveis por atrair a atenção de um público seletivo, interessado em explorar novos horizontes literários.

À medida que o reconhecimento da obra de Murakami crescia, o interesse em suas narrativas também se expandia. Editoras de grande porte passaram a investir na tradução e publicação de obras, tornando-as mais acessíveis ao público brasileiro. Com isso, Murakami encontrou um público cada vez maior, composto tanto por leitores apaixonados pela literatura japonesa quanto por aqueles em busca de novas experiências literárias.

A recepção crítica das obras de Murakami no Brasil é notável. As diversas traduções receberam elogios de críticos literários renomados, que destacaram a originalidade da escrita e a habilidade em criar universos complexos e intrigantes. Essa recepção positiva brasileira também contribuiu ainda mais para o reconhecimento internacional de Murakami. Conforme matéria publicada em 2015 pelo veículo de comunicação UOL Entretenimento⁵, os três volumes da obra *1Q84* de Haruki Murakami já haviam vendido, juntos, cerca de 80 mil exemplares no Brasil. Esse dado ilustra a recepção significativa do autor no país. Adicionalmente, vale destacar que, em 2017, a tradutora Rita Kohl foi agraciada com o Prêmio Jabuti, uma das mais importantes honrarias literárias no Brasil, ao conquistar o 3º lugar na categoria de tradução com a obra *Ouçã a Canção do Vento / Pinball, 1973*, publicada

⁵ Fonte: <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/12/com-novos-titulos-lancados-no-brasil-murakami-une-o-pop-a-boa-literatura.htm>> Acesso em 24 jul 2024

pela Companhia das Letras. Assim, a popularidade de Murakami entre os leitores brasileiros pode ser atribuída à sua habilidade de combinar temas universais como solidão, amor e autodescoberta, que encontra forte ressonância no público do país.

Em resumo, a chegada da obra de Haruki Murakami ao Brasil foi extremamente positiva, hoje é uma presença importante e respeitada na cena literária brasileira e internacional. O hibridismo na obra é um cenário que discute a mudança na forma de abordagem da literatura japonesa contemporânea. Assim, os estudos já realizados sobre a vida e obra de Murakami em solo brasileiro, integrando literatura e experiências que abrangem desde análises de ocorrências fantásticas até a atuação de personagens tão bem desenvolvidos pelo romancista que ganham vida nas mentes de seus ávidos leitores. O hibridismo na escrita é uma contestação de um Japão cristalizado, mas que influi positivamente no público brasileiro.

1.2 A representação do Japão contemporâneo

O Japão contemporâneo, envolto a tradição e a modernidade, cativa o público por meio de suas narrativas literárias, filmicas e mangás. Entre essas formas, a literatura se destaca como uma janela para explorar os matizes complexos da sociedade japonesa contemporânea. Nesse contexto, autores como Haruki Murakami e outros escritores japoneses emergiram como importantes intérpretes desse cenário em constante transformação, mas com ressonância tradicional.

Nesse cenário em expansão, Murakami se estabeleceu como um dos autores mais proeminentes e influentes da literatura japonesa contemporânea. Suas obras, como *Norwegian Wood*, *Kafka à Beira-Mar* e *1Q84*, oferecem visões verticalizadas da psicologia humana, ao mesmo tempo em que exploram as maravilhas entre a cultura japonesa e a globalização. O uso habilidoso de elementos surrealistas e a incorporação de elementos ocidentais em suas narrativas criam um universo literário que reflete tanto a identidade do Japão quanto as preocupações da humanidade.

Além de Murakami, uma plêiade de outros autores japoneses contemporâneos também contribui para uma representação multifacetada do país. Yoko Ogawa, por exemplo, explora as conexões emocionais entre indivíduos e a sociedade através de suas histórias que, por vezes, mesclam elementos realistas e simbólicos. Banana Yoshimoto traz uma sensibilidade única para questões de identidade e relacionamentos.

A literatura japonesa contemporânea, em suas diversas manifestações, transcende as fronteiras geográficas e culturais. Esses autores não oferecem apenas narrativas envolventes, mas também desempenham um papel crucial em documentar as mudanças sociais, políticas e culturais do Japão. Suas histórias capturam as ansiedades, os anseios e as contradições de uma nação que continua a equilibrar as tradições enraizadas com as demandas de um mundo em rápida evolução.

Portanto, através de personagens profundamente humanos e cenários meticulosamente construídos, a literatura japonesa contemporânea não fornece apenas um retrato íntimo do Japão, mas também oferece uma lente para compreender as complexidades da condição humana. Murakami e seus contemporâneos, com suas narrativas perspicazes, nos convidam a explorar e compreender o Japão contemporâneo sob uma nova luz, mergulhando nas misturas de suas histórias enquanto navegamos pelas águas turbulentas da contemporaneidade. Esse cenário dubio é contato por Murakami.

1.3 Rompimento com a tradição

A literatura japonesa é conhecida pela herança cultural segmentada e com raízes profundas na tradição, ou seja, apenas após a abertura para o ocidente no Período Meiji, diversos elementos literários estéticos modernos consolidaram-se no Japão, como por exemplo, o estilo de romance psicológico ocidental. No entanto, no cenário contemporâneo, autores como Haruki Murakami emergem como inovadores que desafiam aspectos de tradição da cultura e literatura japonesa, abrindo caminho para uma narrativa distinta e revolucionária. A partir disso, se faz necessário explorar o colapso de Murakami com a tradição literária japonesa, examinando como sua abordagem única tem impactado não apenas a literatura japonesa, mas também a percepção global do país. Não é um rompimento com o tradicional, mas uma quebra na forma de contar o fato. A percepção vai além da forma tradicional de delimitar o texto literário. O duplo, o neofantástico (uma nova forma de contar o inusitado no cotidiano), a voz periférica, por exemplo, transforma a escritura, oferecendo uma estética rebelde contra a cristalização da palavra.

Murakami é também reconhecido em território japonês por sua rejeição audaciosa dos cânones literários tradicionais que, por vezes, valorizam a linearidade, a clareza e a estrutura convencional. Suas narrativas frequentemente mergulham no surrealismo, na ambiguidade e na fragmentação, desafiando a noção de uma única interpretação ou conclusão.

Ao fazer isso, desafia o papel do autor como guia definitivo, permitindo que o leitor participe ativamente na construção do significado, ou seja, realizando a complementação por meio da estética da recepção.

A introdução de elementos surrealistas em suas histórias estabelece um romance notável com as narrativas realistas tradicionais. Criaturas míticas, mundos paralelos e eventos inexplicáveis coexistem com personagens comuns em seu universo literário. Esse uso do imaginário surrealista desafia a fronteira entre o real e o irreal, levando o leitor a questionar a origem da realidade tradicional.

Enquanto a literatura tradicional japonesa, por vezes, enfatiza a coletividade e a comunidade, Murakami foca em personagens que frequentemente enfrentam a solidão e buscam um significado individual. Suas histórias exploram a alienação moderna, as lutas internas e a busca por identidade em um mundo cada vez mais conectado, mas paradoxalmente isolado.

Haruki Murakami é frequentemente visto como um autor que desafia as normas da tradição literária japonesa, mas esse desafio não implica num rompimento completo. Pelo contrário, ele a ressignifica ao integrar elementos culturais globais e locais de maneira inovadora. Murakami mistura referências à música pop, literatura ocidental e filosofia com aspectos históricos e culturais do Japão, criando uma rica intertextualidade que transcende fronteiras.

Outrossim, Murakami constantemente se distancia da formalidade e do estilo contemplativo característicos de autores japoneses clássicos, como Yasunari Kawabata ou Jun'ichirō Tanizaki. Em vez disso, sua narrativa é marcada por um tom moderno, diálogos informais e personagens que inspiram em valores ocidentais. A sua afinidade pela literatura ocidental - autores como Kafka, Dostoiévski e Fitzgerald são influências declaradas - contribui para a percepção de que ele rompe com a tradição literária japonesa. Apesar disso, Murakami não abandona completamente as raízes japonesas. Ele revisita temas tradicionais, como a solidão, a introspecção e a transitoriedade da vida (um conceito ligado ao *mono no aware* japonês), mas os adapta ao contexto de uma sociedade moderna e globalizada. Elementos da espiritualidade e do folclore japonês também aparecem, por vezes reinterpretados de maneiras inesperadas. Por exemplo, a presença de figuras mitológicas, como gatos falantes ou realidades paralelas, remete à rica tradição narrativa japonesa, mas é apresentada com uma abordagem surrealista e contemporânea.

Nesse caminho da escritura, a intertextualidade de Murakami parece ser deliberada, uma forma de dialogar tanto com o passado como com o presente. Ele não apenas desafia a tradição literária japonesa ao incorporar influências externas, mas também a enriquece ao reinterpretá-la sob uma ótica moderna. Em suas obras, o Japão não é um cenário estático; é uma sociedade em transformação, refletindo as tensões entre o local e o global. Portanto, Murakami pode ser visto tanto como um desafiador quanto como um renovador da tradição literária japonesa. Ele questiona convenções ao mesmo tempo em que resgata aspectos fundamentais da identidade cultural japonesa, oferecendo uma visão multifacetada de sua herança literária.

Murakami escreveu o seu primeiro romance - *Ouçã a canção do vento* - no ano de 1979, mas foi em 1987, com a obra premiada *Norwegian Wood*, que o seu nome se tornou famoso tanto no Japão quanto fora dele. O início de sua escrita como Murakami expressa muito o medo do resultado que tudo isso poderia gerar. Segundo ele, tudo aconteceu logo após uma partida de beisebol, ao chegar a casa desabrochou seu primeiro contato com o ato de escrever. Em entrevista o autor cita que chegou a escrever a mão mais de duzentas páginas daquilo que seria seu primeiro manuscrito que, futuramente, seria publicado.

Na primeira obra escrita de Haruki Murakami, já se percebem os caminhos desafiadores que marcariam sua carreira, seja pelos obstáculos enfrentados no início ou pelos elementos fantásticos que pareciam acompanhá-lo. A palavra *pressentimento* talvez seja a que melhor define o início de sua vida literária, caracterizada por relatos repletos de medos, momentos devastadores e a escolha definitiva de dedicar-se exclusivamente à escrita. Essa decisão foi essencial para moldar o sucesso que o autor alcança atualmente, evidenciando como cada etapa de sua trajetória contribuiu para consolidar sua posição no cenário literário contemporâneo.

A história de Haruki Murakami e o nascimento de sua obra de estreia, *Ouçã a Canção do Vento*, parece saída de uma narrativa fictícia - repleta de incertezas, riscos e um momento de virada que define o destino. A decisão de enviar o manuscrito para o Prêmio da Revista Gunzou, sabendo que o rascunho não seria devolvido caso não vencesse, reflete uma mistura de audácia e entrega total ao desconhecido. Sua vitória, inesperada até para ele, não apenas preservou sua obra, mas também lançou uma carreira literária que atravessou fronteiras e conquistou leitores em mais de cinquenta países, incluindo o Brasil.

Nesse sentido, Murakami contraria muitas convenções, tanto na forma como começou sua trajetória quanto em sua abordagem criativa. Ele rejeitou uma vida previsível, abandonando a gerência de um bar de jazz para se dedicar exclusivamente à escrita, e estabeleceu um estilo literário que mescla o comum com o fantástico, o local com o global, e o introspectivo com o surreal.

Contudo, Murakami chamado de “herói” pode ser tentador, mas talvez ele nem queira se enquadrar nessa categoria. Sua escrita nasce de uma necessidade quase silenciosa de explorar temas universais como solidão, amor e a busca pelo significado. Seu sucesso não foi forjado por uma postura combativa ou grandiosa, mas por uma combinação de talento, resiliência e uma singularidade que cativa leitores ao redor do mundo.

Portanto, Murakami, é um criador literário que conseguiu transformar dúvidas, riscos e escolhas improváveis em uma trajetória que inspira. Ele nos lembra que, por vezes, o ato de persistir na criação - mesmo diante da incerteza - é a maior conquista.

Com esse enfoque, a imagem relatada no parágrafo anterior é apenas o início da jornada de apresentação e construção de um autor que é pesquisado e ainda vivo e continua o seu processo de criação, não mais na cozinha de um bar, mas com o sentimento de criação singular de criar narrativas que conversem com milhares de pessoas. Em 1995, suas obras começam a se tornar mais socialmente conscientes, tomando a *Crônica do Pássaro de Corda* (1995), por exemplo, que lida em parte com o tópico da invasão japonesa da Manchúria, situada no nordeste da China. O romance ganhou o Prêmio *Yomiuri*, concedido por um dos ex-críticos mais severos de Murakami, Kenzaburo Oe, que ganhou o Prêmio Nobel de Literatura em 1994.

Conforme mencionado na seção I, com o objetivo de processar o trauma coletivo, destaca os traços de negatividade, tristeza e afirmatividade na primeira fase e debruça-se na busca interior com mais intensidade na segunda fase. Murakami voltou ao Japão após o terremoto que assolou Kobe e o ataque com gás sarin ao Metrô ocorrido em Tokyo. A partir da visualização da dor humana, escreveu o primeiro trabalho de não ficção, chamado de *Underground - o Atentado de Tóquio e a Mentalidade Japonesa*, e com isso também escreveu uma coleção de contos que foi nomeada de *After the Quake (Depois do Terremoto)*. *Underground* nada mais é do que entrevistas com vítimas dos ataques com gás no sistema de metrô de Tóquio.

O romancista Murakami possui sim forte influência da cultura ocidental, onde passou alguns anos, estudou, aprimorou e teve acesso a obras do ocidente, onde apaixonou pela cultura do rock e do jazz sempre lembrado em algumas de suas obras, seja pelos nomes dos artistas, autores e até trechos de canções. Contudo, não a torna protagonista, mas sim ornamentos do processo de escrita. Também traduziu para o japonês obras de F. Scott Fitzgerald, Truman Capote, John Irving e Raymond Carver entre outros, sendo marcos importantes na história do escritor, tendo em vista que o povo japonês, atrelava-se uma visão tradicionalista e não via com bons olhos as obras de arte produzida pelo ocidente, fatos esses que mudariam no decorrer dos anos e também dependendo da província que tais informações alcançavam.

Portanto, o autor Murakami é um escritor apaixonado por esportes de resistência: participa de maratonas uma vez por ano, embora só tenha começado a correr depois dos trinta e três anos de idade. Assim como na vida pessoal, a escrita também é uma forma de resistência. Parte de um olhar periférico para o centro e contesta as vozes centrais japonesas.

A abordagem de sua relação com o esporte ocorre no livro *Do que eu falo quando eu falo de corrida* (2008). A obra fala sobre um escritor que é apaixonado por maratonas, certos críticos expressam que essa obra seria uma espécie de autobiografia, consequentemente fruto da paixão do autor pelas corridas que faz até os dias atuais. Mas como ela possui um título e uma história que deveras deve ser fictícia a obra é considerada uma literatura ficcional. Murakami é parte da escrita contemporânea japonesa. Um recorte do subalterno. Assim, na seção II discutiremos as *Anotações da literatura murakamiana no Brasil – desvelando a escrita*.

SEÇÃO II

ANOTAÇÕES DA LITERATURA MURAKAMIANA NO BRASIL – DESVELANDO A ESCRITA

2.1 Murakami em palíndromo

No Brasil, o trabalho de Haruki Murakami é bastante difundido por livrarias, jornais, leitores em redes sociais, pesquisas universitárias etc. Ao realizar uma investigação em repositórios de trabalhos de conclusão de graduação, mestrado e doutorado em universidades federais no Brasil, em periódicos nacionais, livrarias e jornais de grande circulação foram encontrados 24 (vinte e quatro) artigos, 01 (uma) resenha, 10 (dez) trabalhos de conclusão de curso (TCC), 04 (quatro) dissertações de mestrado, 04 (quatro) teses de doutorado, 01 (um) pesquisa de pós doutorado e 37 (trinta e sete) inserções em jornais impressos ou digitais e 01 (um) livro sobre diversas obras de Haruki Murakami e capítulos de livros que também abordam a narrativa murakamiana.

Os espaços pesquisados evidenciam a importância de Haruki Murakami no Brasil e também o divulga para públicos diversos, como: fãs da cultura japonesa, universitários, pesquisadores acadêmicos, literatos e leitores ávidos. Depreende-se, então, que a narrativa murakamiana ultrapassa a linha do entretenimento, consolidando-se como literatura contemporânea que caminha para consagrar-se como cânone. Assim, a seguir são pontuados diversos trabalhos encontrados que dialogam com o texto de Haruki Murakami. O primeiro quadro destaca os artigos publicados em periódicos no Brasil em datas diversas, por ordem temporal crescente. Todos os artigos apresentados no quadro 01 abordam de forma majoritária alguma obra de Haruki Murakami. Textos científicos que apenas citavam o texto murakamiano, não sendo a temática principal de pesquisa, não foram inseridos nesta catalogação.

Nos artigos catalogados diversos textos de Haruki Murakami são analisados. *Caçando Carneiros* apareceu em seis periódicos nos anos de 2010, 2011, 2018, 2019 e 2021. *1Q84* aparece em cinco artigos como temática principal em 2015, 2017, 2018 e 2021. Na sequência, a obra *Após o anoitecer* é pontuada em três artigos como narrativa principal, em 2015, 2018 e 2019. *Kafka à beira mar* surge em periódicos nos anos de 2015 e 2021. O *Incolor Tsukuru Tazaki e seus anos de peregrinação* é tema de um periódico em 2017. Nessa mesma esteira a diversos textos publicados em 2018, 2021 e 2023, que contemplam diversas

narrativas murakamianas. Em outros artigos, os contos também são temáticas centrais de análises. *Sono* está presente em artigos de 2017 e de 2018. *O pequeno monstro verde* é analisado em um periódico em 2018; *Kino*, em 2021; *O pássaro de cordas e as mulheres de terça-feira*, em 2018. Assim, nota-se que a obra de Haruki Murakami ultrapassa o leitor comum constituindo-se objeto de pesquisa em periódicos desde 2010, tendo *Caçando Carneiros* e *1Q84* como obras mais analisadas pelo público brasileiro. Pode depreender que a leitura de Haruki Murakami no Brasil, a partir de publicações analíticas em periódicos, rompe a barreira da primeira fase do escritor, chegando à fase em que a narrativa ancora elementos profundos do inconsciente.

No livro *1Q79 leituras de Haruki Murakami*, organizado por Cacio José Ferreira, Lica Hashimoto e Wagner Barros Teixeira, há a divisão da obra do autor em três fases distintas. Os autores destacam que é essencial vislumbrá-lo em etapas para uma compreensão global da obra. Também, para a compreensão da recepção no Brasil, será levado em consideração tal divisão para compreender qual etapa é mais acessada pelo público brasileiro.

Diante de diversos desdobramentos temáticos em Haruki Murakami, as fases elaboradas pelos autores partem da ideia desenvolvida Nohiro Kato (2015), em *Murakami Haruki wa, muzukashii* (O obscuro Haruki Murakami). Assim, a obra murakamiana foi abarcada em três fases:

A primeira fase aborda a escritura de 1979 a 1987, destacando os traços de negatividade, tristeza e afirmatividade. O segundo momento envolve a busca interior com mais intensidade, de 1988 a 1999. Já a terceira fase, de 2000 até o momento atual, mergulha de vez no desconhecido e no inconsciente, sombra que insiste em transitar na caridade do consciente. (Ferreira; Hashimoto; Teixeira, 2020, p. 46).

Nesse sentido, já é possível perceber que há interesse satisfatório nos estudos de textos que abrangem as três fases do autor, contudo, isso será apontado com mais clareza ao longo da dissertação. Assim, busca-se compreender o palíndromo constituinte da obra de Haruki Murakami, “a qual conduz e move o universo da escritura – afinal, nada menos do que a palavra e o seu tempo: a voz que esclarece, humaniza o inconsciente e conecta as emoções, (...) principalmente pelo alcance da linguagem, que se desloca para as fronteiras do espaço da narrativa e se firma enquanto discurso literário” (Ferreira; Hashimoto; Teixeira, 2020, p. 60). As fronteiras das etapas apresentadas são meramente linguagens, mas algumas temáticas são reforçadas em palavras que se expandem dentro de um tempo determinado.

2.2 Produções em periódicos

Para delimitar o escopo da pesquisa, esta dissertação focará na análise de publicações em língua portuguesa, e alguns escritos em inglês realizados por brasileiros, com o objetivo de alcançar resultados factíveis. Nesse levantamento, constatou-se que os artigos científicos sobre as obras de Haruki Murakami estão distribuídos por todas as regiões do Brasil. Na região Sul, foram identificados dois artigos; no Sudeste, sete; no Centro-Oeste, dois; no Norte, sete; e no Nordeste, três. Observa-se que as regiões Sudeste e Norte concentram a maior parte das publicações relacionadas ao trabalho de Murakami. Esse fato pode indicar uma maior concentração de leitores nessas áreas ou a presença de grupos de pesquisa atuantes nos locais mencionados.

Quadro 01

Periódico	Título	Autor	Ano de Publicação
Cadernos de tradução. Porto Alegre, RS. Nesp (2010), p. 25-37	<i>A intertextualidade em Caçando carneiros, de Haruki Murakami: referências musicais</i>	Lídia Harumi Ivasa	2010
Anais do XII Congresso Internacional da ABRALIC: Centro, Centros – Ética, Estética.	<i>O Japão pós-moderno: decodificação identitária na obra de Haruki Murakami</i>	Mina Isotani	2011
Revista de Estudos Japoneses, n. 35, 58-70.	<i>Após o anoitecer e Kafka à beira-mar, de Haruki Murakami: relações com o mítico e o maravilhoso</i>	Márcia Hitomi Namekata	2015

Anais. São Paulo: GEL	<i>Sobre a tradução de 1Q84 de Haruki Murakami</i>	Shirlei Lica Ichisato Hashimoto	2015
Aletria, Belo Horizonte, v.25, n.3, p. 147-160	<i>Temporalização e espacialização nas distopias de Haruki Murakami e George Orwell em 1Q84/1984</i>	Rafael da Cunha Duarte Francisco	2015
Revista Cerrados, n. 44, ano 26, p. 80-96.	<i>Lendo o silêncio: o incolor Tsukuru Tazaki e Sono de Haruki Murakami</i>	Regina Claudia Garcia Oliveira de Sousa e Patrícia Trindade Nakagome	2017
Scripta Alumni - Uniandrade, n. 17, ISSN: 1984-6614.	<i>Descendo as escadas para 1Q84: Uma análise do universo fantástico de Haruki Murakami</i>	Aline Terumi Bomura Maciel	2017
Revista de Estudos Japoneses, n. 37, 9-18.	<i>A geometria do universo: tempo e espaço em Avalovara e em 1Q84</i>	Cacio José Ferreira	2018
Revista <i>Hon No Mushi</i> - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê	<i>Caçando Carneiros, de Haruki Murakami: uma análise do romance sob a ótica da literatura</i>	Jone Braga de Moura	2018

Haruki Murakami.v. 3 n. 5.	<i>fantástica</i>		
Revista <i>Hon No Mushi</i> - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê Haruki Murakami.v. 3 n. 5.	<i>A literatura de Haruki Murakami: percurso e revelações</i>	Cacio José Ferreira e Norival Bottos Júnior	2018
Revista <i>Hon No Mushi</i> - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê Haruki Murakami.v. 3 n. 5.	<i>Traduzir e ser traduzido publicado</i>	Donatella Natili	2018
Revista <i>Hon No Mushi</i> - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê Haruki Murakami.v. 3 n. 5.	<i>Entre o anoitecer e o amanhecer: uma análise dos aspectos espaço- temporais da obra Após o anoitecer, de Haruki Murakami</i>	Antonio Marcos Bueno da Silva Júnior	2018
Revista <i>Hon No Mushi</i> - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê Haruki Murakami.v. 3 n. 5.	<i>Caçando Carneiros: simbologias desdobráveis</i>	Linda Midori Tsuji Nishikido	2018

Revista <i>Hon No Mushi</i> - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê Haruki Murakami.v. 3 n. 5.	<i>A imagem fulcral da ninfa no conto “O pássaro de corda e as mulheres de terça-feira”, de Haruki Murakami</i>	Norival Bottos Júnior e Cacio José Ferreira	2018
Revista <i>Hon No Mushi</i> - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê Haruki Murakami.v. 3 n. 5.	<i>O intertexto em Sono: Anna Karenina e a leitura como lembrete de uma vida não vivida</i>	Adriana Falqueto Lemos e Rossanna dos Santos Santana Rubim	2018
Revista Água Viva. Volume 4, Número 2, mai.-ago.	<i>Palavras e imagens em um universo duplicado: uma representação imagética de 1Q84, de Haruki Murakami</i>	Cacio José Ferreira, Norival Bottos Júnior, Akashi Hashimoto e Rebecca Abensur Bastos.	2019
Revista Versalete. Curitiba, Vol. 7, n. 12,.	<i>Os tons da leitura: a musicalidade de Murakami como proposta para uma experiência de leitura em Após o anoitecer</i>	Vagner Bozzetto	2019
Revista <i>Hon No Mushi</i> . Estudos	<i>Quem é o monstro? Configurações do grotesco</i>	Francisco Alves Gomes	2020

Multidisciplinares Japoneses. V. 5 n. 9.	<i>no conto “O pequeno monstro verde”, de Haruki Murakami</i>		
Acta Scientiarum. Language and Culture, v. 42, e51791	<i>Murakami à Beira-Mar: além do diálogo entre o Japão e o Ocidente⁶</i>	Michele Eduarda Brasil de Sá	2020
Fólio - Revista De Letras, 12(2).	<i>Reflexões iniciais sobre o erotismo em Kafka à Beira-Mar, de Haruki Murakami</i>	Michele Eduarda Brasil de Sá	2021
Re-Memorando Murilo Rubião 20 Anos de sua Morte / ISBN 978-85-86837-XX-X	<i>As mulheres nos contos de Haruki Murakami: um olhar insólito sobre a figura feminina contemporânea.</i>	Janete da Silva Oliveira	2021
Revista Entrelaces, Fortaleza, v. 13, n. 25, p. 142-161.	<i>Trilhando a fuga do ego: a estetização do luto no conto Kino, de Haruki Murakami.</i>	Pétrus David Sousa Patrício e Edson Soares Martins	2021
Revista Iniciacom–Vol. 10, N. 1.	<i>Investigando a NHK: A imagem da radiodifusora pública em 1Q84, de Haruki Murakami</i>	Lucas Rafael Justino	2021
Cadernos Do PET	<i>A angústia na obra</i>	Marcos	2023

⁶ Título original *Murakami on the Shore: beyond the dialogue between Japan and the West*

Filosofia, 13(26), 94-125	<i>literária de Haruki Murakami a partir de uma leitura filosófica e psicanalítica</i>	Antonio da Silva Santos Ferreira.	
---------------------------	--	-----------------------------------	--

Fonte: Elaboração Jone Braga.

No artigo, *A intertextualidade em Caçando carneiros, de Haruki Murakami: referências musicais*, de Lídia Harumi Ivasa, são destacadas os elementos intertextuais na literatura acessada pelo leitor. De acordo Ivasa, “é graças ao conhecimento de mundo que o leitor pode reconhecer elementos intertextuais; esse conhecimento é adquirido com a vivência e contato com o mundo. Por isso, ele não é igual para todas as pessoas” (Ivasa, 2010, p. 27). Pontua ainda, que a compreensão não surge em um vácuo, mas é construída a partir da vivência e do contato direto com o mundo ao nosso redor. É por meio dessas experiências que os leitores são capazes de identificar referências, alusões e conexões entre diferentes textos literários. A discussão acontece por meio da obra literária *Caçando carneiros*.

Mina Isotani, em *O Japão pós-moderno: decodificação identitária na obra de Haruki Murakami* dialoga literalmente com a primeira obra traduzida de Haruki Murakami para o português. Delineia o percurso literário de Murakami como autor inovador, que apresenta uma sociedade japonesa fora dos padrões tradicionais. Ao mesmo tempo, o autor retrata características específicas de uma cidade, com as estações do ano nitidamente definidas, enquanto o protagonista sem nome busca um carneiro mágico, dotado de características singulares. A discussão acontece por meio da obra literária *Caçando carneiros*.

Em *Após o anoitecer e Kafka à beira-mar, de Haruki Murakami: relações com o mítico e o maravilhoso*, Márcia Hitomi Namekata. Debate os aspectos míticos, fantásticos e maravilhosos. Enfatiza as lacunas nos finais das narrativas que permitem ao leitor desempenhar o papel de acompanhar o protagonista e investigar as mensagens que Murakami deseja transmitir em cada linha escrita com cautela. A discussão acontece por meio das obras *Após o anoitecer e Kafka à beira-mar*.

Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, em *Sobre a tradução de 1Q84 de Haruki Murakami*, revela a relação entre narrador e leitor que transcende a mera transmissão de ideias; é um intrincado canal de comunicação. Essa conexão é habilmente construída através da manipulação das informações, seja por destaque, antecipação ou convite à reflexão sobre a

temática em pauta. A complexidade da tradução comunicativa reside na necessidade de ajustar o léxico selecionado, garantindo compreensão tanto no contexto imediato quanto na fluidez da leitura global. A discussão acontece por meio de aspectos sobre a tradução do texto literário da trilogia *1Q84*.

O debate em *Temporalização e espacialização nas distopias de Haruki Murakami e George Orwell em 1Q84/1984*, de Rafael da Cunha Duarte Francisco, pontua que o enredo do livro *1984*, de Orwell, se projetava para um futuro situado quarenta anos à frente de seu público na época da publicação. Por outro lado, no caso da narrativa *1Q84*, de Murakami, o cenário é diferente. As histórias não estão situadas em um futuro distante, mas sim no passado dos leitores. Esse contexto temporal invertido confere às obras de Murakami uma aura nostálgica e, por vezes, reflexiva, à medida que os leitores revisitam um período que já se foi relembrando experiências próprias ou imaginando um passado que desconhecem. A discussão acontece por meio do texto literário de *1Q84*.

O debate em *Lendo o silêncio: o incolor Tsukuru Tazaki e Sono de Haruki Murakami*, de Regina Claudia Garcia Oliveira de Sousa e Patrícia Trindade Nakagome, o estudo explora a significativa presença do silêncio nas obras *O incolor Tsukuru Tazaki e seus anos de peregrinação* e *Sono*, ambos escritos por Haruki Murakami. Em um contexto contemporâneo onde a comunicação incessante parece ser a norma, investigamos o papel essencial que o silêncio desempenha nessas narrativas, contrastando com a necessidade premente de fala na sociedade atual. Busca-se compreender como o silêncio deixado pelo autor, narrador e personagens dessas obras serve como um espaço de ressonância para os desejos mais profundos do leitor. A discussão acontece por meio dos textos literários *O incolor Tsukuru Tazaki e seus anos de peregrinação* e *Sono*.

Em *Descendo as escadas para 1Q84: Uma análise do universo fantástico de Haruki Murakami*, Aline Terumi Bomura Maciel aponta que Haruki Murakami, habilidoso mestre da narrativa, gradualmente introduz elementos estranhos e sobrenaturais em suas histórias, inicialmente desconcertantes para o leitor. No entanto, à medida que a trama se desenrola, esses elementos peculiares são lentamente envolvidos pelo enredo, e o leitor, ao percorrer algumas páginas, transcende a necessidade de criticar ou questionar o incomum. O fantástico, outra exceção, torna-se a própria essência e regra da obra, estabelecendo um universo onde o surreal e o real coexistem harmoniosamente. O debate acontece por meio do texto literário *1Q84*.

No artigo, *A escrita geométrica: tempo e espaço em Avalovara em 1Q84*, publicado em 2018, de Cacio José Ferreira, aponta que a dualidade em Murakami não é apenas um reflexo do real, mas também uma expressão de um tempo e espaço familiares aos personagens. No romance *1Q84*, as duas luas que pairam no céu representam uma duplicação do mundo conhecido, mas em uma forma distorcida. Apesar disso, essa dualidade é geométricamente coerente e perceptível aos olhos dos protagonistas, delineando uma realidade paralela que coexiste com a própria. A discussão acontece por meio dos textos literários *1Q84* e *Avalovara*.

Jone Braga de Moura, em *Caçando Carneiros, de Haruki Murakami: uma análise do romance sob a ótica da literatura fantástica* destaca a presença da literatura fantástica na obra *Caçando Carneiros* realizou um debate junto ao teórico Todorov. Aponta que Murakami convoca o leitor a uma atenção minuciosa ao desdobrar da trama, pois cada personagem contribui com pistas valiosas na busca por soluções aos enigmas entrelaçados na história. Contudo, é crucial compreender que, apesar da minuciosidade das pistas oferecidas, nem todos os mistérios se desvelam completamente. A discussão acontece por meio do texto literário *Caçando carneiros*.

Em *A literatura de Haruki Murakami: percurso e revelações*, Cacio José Ferreira e Norival Bottos Júnior, postulam que a escrita murakamiana possui um encanto e ao mesmo tempo possui uma visão de quem está de fora e também consegue enxergar quem está por dentro, mas não é qualquer olhar, essa visão aprimorada é capaz de criar universos paralelos com espaços e personagens que cativam o leitor a se encontrar dentro de cada narrativa, tal capacidade de perceber o quanto de significados pode vir a existir dentro de cada protagonista, por vezes vivenciando cada etapa da obra, perpassando alegrias e tristezas e comumente torcendo por um final que seja feliz, fato nem sempre alcançado. A discussão acontece por meio do estilo de texto literário de Murakami, apresentando pontuações em relação à diversas obras.

O texto *Traduzir e ser traduzido*, Donatella Natili, reforça a postura de Haruki Murakami em relação à revisitação de suas próprias obras como uma filosofia de constante progresso e inovação. Sua versão em relação aos trabalhos anteriores é expressa na máxima, revelando uma sensação desconfortável ao ter em mãos uma obra escrita por ele mesmo. O autor, paradoxalmente, sente-se envergonhado ao confrontar sua própria produção literária e

evita revisitar seus escritos passados. A discussão acontece por meio de diversas obras do autor.

Antônio Marcos Bueno da Silva Júnior, em *Entre o anoitecer e o amanhecer: uma análise dos aspectos espaço-temporais da obra Após o anoitecer, de Haruki Murakami*, apresenta a discussão sobre o estilo de narrativa adotado por Haruki Murakami dentro da obra *Após o anoitecer*, caracterizado pela ausência de comentários explícitos sobre os pensamentos dos personagens, confere à obra uma aura de mistério e enigma, lançando os leitores em um estado de constante expectativa em relação às ações futuras e inesperadas. A discussão acontece por meio do texto literário *Após o anoitecer*.

Em *Caçando Carneiros: simbologias desdobráveis*, Linda Midori Tsuji Nishikido, destaca que a trama literária de Haruki Murakami, entrelaçada por tempo, espaço e narrativa, se revela como uma rica tapeçaria diante dos olhos atentos do leitor. Cada elemento - seja um local, número, caminho em busca de um carneiro mágico, um hotel onde coisas estranhas acontecem, um homem-rato ou até mesmo um carneiro falante - suscita a dúvida se de fato ocorreu ou foram meros devaneios do personagem sem nome. No entanto, desvendar esses fragmentos e compreender as nuances dos gestos dos personagens exige do leitor uma perspicácia singular, uma habilidade de decifrar que tempo e espaço não apenas moldam, mas também revelam a própria essência dos personagens, em seus momentos mais fugidios. A discussão acontece por meio do texto literário *Caçando carneiros*.

No artigo, *A imagem fulcral da ninfa no conto O pássaro de corda e as mulheres de terça-feira, de Haruki Murakami*, Norival Bottos Júnior e Cacio José Ferreira, apontam na obra mencionada que desde as enigmáticas ligações da jovem misteriosa até o telefonema da esposa, são entre-lugares, fragmentos de um todo que nunca se materializa. É nesse jogo entre a presença do vazio e a busca frenética por significados que a história se desdobra, delineando os contornos de um espaço narrativo onde o que falta acaba por definir o que está presente. A discussão acontece por meio dos textos literários a obra *O pássaro de corda e o conto as mulheres de terça-feira*.

Em *O intertexto em Sono: Anna Karenina e a leitura como lembrete de uma vida não vivida*, Adriana Falqueto Lemos e Rossanna dos Santos Santana Rubim, postulam que a narrativa envolvente da obra de Haruki Murakami *Sono* se conclui em um impasse intrigante. Desafiando os alertas e precauções, a protagonista estaciona seu carro em um porto ermo, conhecido por ser cenário de crimes e perigos. Alheia aos prenúncios do mundo noturno dos

"dormentes", ela desconsidera os sinais de perigo e deixa seu veículo sob a luz solitária de um poste, imersa na escuridão da madrugada. Ao trazer para o universo da narrativa um personagem capaz de prender seus leitores do início ao fim, o texto proporciona uma viagem aos pensamentos. Seu estágio suscitou nos espectadores a reflexão sobre quais peças serão tão úteis para desenvolver uma história envolvente. A discussão acontece por meio do conto *O Sono*.

No artigo *Palavras e imagens em um universo duplicado: uma representação imagética de 1Q84, de Haruki Murakami*, Cacio José Ferreira, Norival Bottos Júnior, Akashi Hashimoto e Rebecca Abensur Bastos sinaliza que a escrita murakamiana é uma dança sutil entre detalhes minuciosos e brevidades, uma cadência que captura a atenção do leitor. Detalhes precisos sobre marcas renomada como a Fashion Designer Japonesa *Junko Shimada* ou os sapatos *Charles Jourdan* são meticulosamente entrelaçados à trama, assim como a presença marcante da *Sinfonietta de Janáček*. Esses elementos, mesmo em sua abordagem contrastante de descrição, são peças fundamentais que enriquecem a tessitura narrativa, instigando a curiosidade do leitor e conferindo à obra uma textura singular e envolvente. Murakami, com sua maestria, desafia as expectativas do público, oferecendo um universo rico em detalhes reveladores e breves silêncios, marcando sua narrativa com uma profundidade e uma atmosfera incomparável. A discussão acontece por meio da obra *1Q84*.

Em *Os tons da leitura: a musicalidade de Murakami como proposta para uma experiência de leitura em Após o anoitecer*, Vagner Bozzetto realiza uma abordagem singular de Haruki Murakami na condução de suas narrativas, sugere uma experiência de leitura que transcende a mera apreciação textual. Ao direcionar atenção especial às referências sutis e ao ritmo intrínseco de sua escrita, o autor convida o leitor a imergir em um acontecimento literário de vastas possibilidades. A leitura de Murakami é uma sinfonia que se pode ler, observar e ouvir, oferecendo uma experiência holística que transcende as palavras escritas e abre portas para uma compreensão mais profunda e rica das complexidades humanas. A discussão acontece por meio da obra *Após o anoitecer*.

No artigo *Quem é o monstro? Configurações do grotesco no conto O pequeno monstro verde, de Haruki Murakami*, Francisco Alves Gomes pondera o papel avassalador de Murakami na criação de espaços dinâmicos que conduzem o leitor a experiências únicas dentro da literatura, levando por vezes seus personagens para um lugar dentro do sobrenatural

com a capacidade de tirar daquele momento o seu melhor e o seu pior sentimento. A discussão acontece por meio do conto *O pequeno monstro verde*.

No artigo *Murakami à Beira-Mar: além do diálogo entre o Japão e o Ocidente*, de Michele Eduarda Brasil de Sá, é analisada a narrativa de Kafka à Beira-Mar, uma das obras mais enigmáticas de Haruki Murakami, explorando as múltiplas interpretações e análises críticas desde seu lançamento. O texto é fruto da pesquisa de pós-doutorado da Prof.^a Michele, conduzida entre julho de 2015 e julho de 2016, e examina o diálogo entre Japão e Ocidente na construção do romance. A pesquisa argumenta que Murakami concebe essas culturas como complementares e inseparáveis, apresentando reflexões que buscam equilibrar a relação entre Oriente e Ocidente. Esse debate é desenvolvido a partir da análise da obra Kafka à Beira-Mar.

Em *Reflexões iniciais sobre o erotismo em Kafka à Beira-Mar, de Haruki Murakami*, de Michele Eduarda Brasil de Sá, é destacado o erotismo e a diferença conceitual entre o termo mencionado e o sensualismo na literatura japonesa. No contexto da literatura japonesa, emerge uma distinção significativa entre o erotismo e o sensualismo, como ressaltado nessa análise. Enquanto o erotismo frequentemente enfatiza a exploração direta da sexualidade, o sensualismo transcende a mera representação física, concentrando-se na sugestão, na delicadeza dos detalhes e na atmosfera envolvente para evocar sensações e emoções. O debate acontece por meio da obra *Kafka à Beira-Mar*.

Em torno de Murakami, Janete da Silva Oliveira, em *As mulheres nos contos de Haruki Murakami: um olhar insólito sobre a figura feminina contemporânea*, expressa que Haruki Murakami é alvo de considerações por parte dos críticos ocidentais e, frequentemente, aclamado como o herdeiro espiritual de Kafka devido à sua abordagem singular e pouco convencional da contemporaneidade. A perspicácia e a originalidade de Murakami ecoam a intrigante complexidade encontrada nas obras de Kafka, cativando os críticos pela forma inovadora de explorar temas contemporâneos. A discussão acontece por diversas obras de Haruki Murakami que tem personagens mulheres.

Em torno do trabalho de Murakami, Pétrus David Sousa Patrício e Edson Soares Martins, em *Trilhando a fuga do ego: a estetização do luto no conto Kino, de Haruki Murakami*, apontam no conto *Kino*, de Haruki Murakami onde revela a profundidade das fugas representadas por seus personagens, que transcendem as meras escapadas físicas para penetrar no âmbito psicológico. Murakami delineia uma relação complexa entre a realidade e a necessidade, por vezes, imperativa, de se afastar dela para compreender o melhor,

apresentando a fuga como uma ferramenta de confronto com o incomum, um caminho para a contemplação e uma maneira de explorar a profundidade do extraordinário dentro do contexto da existência humana. A discussão acontece por meio do conto *Kino*.

Em *Investigando a NHK: A imagem da radiodifusora pública em 1Q84*, de Haruki Murakami, de Lucas Rafael Justino a pesquisa em questão mergulha na relação entre a emissora NHK⁷ e o universo ficcional da obra *1Q84*, de Haruki Murakami. Ao analisar minuciosamente passagens da narrativa e confrontá-las com informações factuais sobre a emissora de radiodifusão pública japonesa, o objetivo é desvendar como o real e o fantástico se entrelaça por meio dessa instituição. A discussão acontece por meio da trilogia *1Q84*.

No último artigo destacado nesta pesquisa, Marcos Antônio da Silva Santos Ferreira, em *A angústia na obra literária de Haruki Murakami a partir de uma leitura filosófica e psicanalítica*, dialoga com um tema recorrente nas obras de Murakami que é a angústia ou solidão, por vezes os personagens principais nas obras murakamianas estão em busca de resolver algum trauma pessoal, abalos que advém de diversos percalços que ocorreram seja na família ou dentro de um relacionamento, temas até então pouco explorados pela literatura clássica japonesa, ganham vida nas ideias de Murakami que consegue exprimir os sentimentos mais profundos que os japoneses jamais apresentariam de forma sutil para a sociedade em geral. O debate acontece por meio de diversas obras do autor japonês.

O japonês Haruki Murakami pesquisado nesta dissertação navega por diversos estilos narrativos, incluindo ficção, ensaio e reportagem, mas é no romance que ele encontra sua expressão mais essencial. No livro *Romancista como vocação* conforme pesquisado por Sandra Delmonte Gallego Honda, em particular, demonstra que o autor explora temas como a generosidade, o começo de sua trajetória literária, a complexa relação entre escritores e prêmios literários, além de discutir a originalidade e as fontes de inspiração. Murakami também aborda estratégias para encontrar tempo para escrever, sua conexão com a educação, a construção de seus personagens, o público que almeja alcançar, e sua carreira no cenário internacional. Assim, a seguir será apresentada resenha encontrada que dialoga com o texto de já citado de Haruki Murakami. O segundo quadro destaca resenha publicada em periódico no Brasil no ano de 2017. A respectiva resenha no quadro 02 aborda de forma prioritária a obra *Romance como vocação* de Haruki Murakami. Resenhas que apenas citavam o texto

⁷ Emissora de TV pública do Japão.

murakamiano, não sendo a temática principal de pesquisa, não foram inseridas nesta catalogação.

Na resenha catalogada o texto de Haruki Murakami é analisado. *Romancista como vocação* apareceu na resenha no ano de 2017. Assim, nota-se que a obra de Haruki Murakami ultrapassa o leitor comum constituindo-se objeto de pesquisa em periódicos desde 2010. Pode depreender que a leitura de Haruki Murakami no Brasil, a partir da publicação analítica em revistas científicas, ultrapassasse a barreira da fase inicial do escritor, alcançando um estágio em que a narrativa passa a incorporar elementos profundos do inconsciente. Essa interpretação também sugere que o leitor brasileiro de Murakami amadurece sua leitura à medida que a escrita do autor se desenvolve e evolui.

Sob essa visão, após coligir os artigos publicados no Brasil em torno da obra de Murakami, foi encontrada uma resenha da obra *Romancista como vocação*.

Quadro 02

Universidade	Título	Autor	Ano de Publicação
Dialogia, São Paulo, n. 27, p. 169-175.	<i>Romancista como vocação, de Haruki Murakami</i>	Sandra Delmonte Gallego Honda	2017

Fonte: Elaboração Jone Braga.

Na resenha escrita por Sandra Delmonte Gallego Honda intitulada *Romancista como vocação, de Haruki Murakami*, a pesquisadora destaca a revelação do autor sobre a ausência inicial de nomes para seus personagens. Enfatiza que os personagens ambíguos ou moralmente questionáveis emergiram da teoria das experiências reais do autor, uma projeção literária das decepções e traições enfrentadas em suas relações pessoais mais próximas. As ponderações são da obra *Romancista como vocação*.

2.3 Haruki Murakami em trabalhos de conclusão de curso (TCC)

No quadro 03 (três) são destacados os trabalhos de conclusão de curso que possuem como principal mote as narrativas de Haruki Murakami. Os trabalhos destacados evidenciam

os estudos murakamianos produzidos nas universidades brasileiras, em cursos diversos, no nível de graduação. Na Universidade Brasília (UnB) foi encontrado 03 (três) TCCs intitulados *After dark: análise do romance After dark sob o prisma da literatura fantástica*; *A construção do fantástico: uma análise do conto O espelho*; e *Sul da fronteira, oeste do sol: identificação do elemento fantástico catalisado pela personagem Shimamoto*. Já na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi encontrado 1 (um) trabalho de graduação denominado de *Caçando Carneiros: análise do romance sob a ótica da Literatura Fantástica*, destacando a presença do fantástico na obra murakamiana. Outras 03 (três) pesquisas de conclusão de curso estão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) nomeadas de *Jornalismo, literatura e Haruki Murakami: estudo do narrador em Underground*; *O Espelho e O Vampiro Taxista: tradução comentada dos contos de Haruki Murakami*; e *A Intertextualidade em “Samsa Apaixonado”, de Murakami Haruki*. Há 1 (um) trabalho de TCC na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) intitulado *Não há vida fora da diferença: gesto, solidão, alteridade*, que apresenta temas que são muito caros para Murakami, pois o romancista consegue como ninguém colocar no papel aquilo que de fato ele tem lido nos últimos dias, seja ouvindo jazz, seja na construção desse processo.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) há 01 (um) trabalho de conclusão de curso que recebeu o nome de *Os sonhadores: um olhar sobre Após o anoitecer e Sono de Haruki Murakami*. Por fim, foi encontrado 01 (um) trabalho de conclusão de curso intitulado *O ser-no-mundo nos espaços urbanos contemporâneos a Partir da obra Após O Anoitecer (2004), de Haruki Murakami*, publicado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Outro ponto que vale o destaque em relação aos TCCs produzidos por universidades brasileiras é a questão temporal. Os trabalhos foram defendidos em 2012, 2013, 2017, 2018, 2019 e 2023, ressaltando que houve um aumento exponencial dessas pesquisas em meados de 2017 (02 (dois) trabalhos) e em 2018, 03 (três) trabalhos finalizados.

Na sequência, nomeiam-se os trabalhos de conclusão de curso de graduação (TCCs) que tiveram como foco o trabalho de Haruki Murakami. Foram encontrados 10 (dez) TCC 's no Brasil, com tematizações diversas conforme ilustra o quadro a seguir, por ordem temporal crescente.

Quadro 03

Universidade	Curso	Título	Autor	Ano de Publicação
Universidade de Brasília, Brasília	Letras - Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa	<i>“After dark”: análise do romance “After dark” sob o prisma da literatura fantástica</i>	Alan Nunes Borges, sob a orientação do Professor Ernesto Atsushi Sambuichi	2012
Universidade de Brasília, Brasília	Letras - Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa	<i>A construção do fantástico: uma análise do conto O espelho</i>	Rômulo dos Santos Fernandes, sob a orientação do Professor Augusto Profeta dos Reis	2013
Universidade Federal do Amazonas	Letras - Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa	<i>Caçando Carneiros: análise do romance sob a ótica da Literatura Fantástica</i>	Jone Braga de Moura, sob a orientação da Professora Linda Midori Tsuji Nishikido	2017
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Curso de Jornalismo	<i>Jornalismo, literatura e Haruki Murakami: estudo do narrador em Underground</i>	Jéssica Megumi Nakamura, sob a orientação da Professora Cassilda Golin Costa	2017

Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Bacharelado - Tradução Português e Japonês	<i>O Espelho e O Vampiro Taxista: tradução comentada dos contos de Haruki Murakami</i>	Cleiton Santiago Madruga, sob a orientação do Professor Andrei dos Santos Cunha	2018
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Bacharelado - Tradução Português e Japonês	<i>A Intertextualidade em “Samsa Apaixonado”, de Murakami Haruki</i>	Laura Stein Alexandre, sob a orientação do Professor Andrei dos Santos Cunha	2018
Universidade Federal de Santa Catarina.	Licenciado em Ciências Biológicas	<i>Não há vida fora da diferença: gesto, solidão, alteridade.</i>	Victor Anselmo Costa, sob a orientação do Professor Leandro Belinaso Guimarães	2018
Universidade Federal do Rio de Janeiro	Licenciado/ Bacharel em Letras: Português - Literaturas	<i>Os sonhadores: um olhar sobre Após o anoitecer e Sono de Haruki Murakami</i>	Thayná Bonafin da Rosa, sob a orientação do Professor Marcos Vinícius Scheffel	2019
Universidade de Brasília, Brasília	Licenciatura em Letras Japonês - Língua e	<i>Sul da fronteira, oeste do sol : identificação do elemento fantástico</i>	Reinaldo Coelho de Souza, sob a orientação da Professora	2023

	Literatura	<i>catalisado pela personagem Shimamoto</i>	Angélica Louise de Souza Alencar	
Universidade Federal de São Paulo	Bacharel em Psicologia	<i>O ser-no-mundo nos espaços urbanos contemporâneos a Partir da obra Após O Anoitecer (2004), de Haruki Murakami</i>	Isabela Vilas Boas sob a orientação do Professor Marcos Alberto Taddeo Cipullo	2023

Fonte: Elaboração Jone Braga.

Em *After dark: análise do romance After dark sob o prisma da literatura fantástica*, Alan Nunes Borges concentra-se na análise dos elementos da Literatura Fantástica e sua aplicação na obra *After Dark*. Concluiu-se que a obra murakamiana analisada é constituída de diversos elementos Fantásticos, uma vez que provoca o efeito de hesitação no leitor. O debate acontece por meio da obra *After dark*.

Rômulo dos Santos Fernandes, em *A construção do fantástico: uma análise do conto O espelho*, analisa a fruição do conto que emprega elementos sobrenaturais em sua construção narrativa. Classifica o conto *O espelho*, de Murakami Haruki, como uma obra fantástica. O conto apresenta uma atmosfera de estranheza e incerteza em que o sobrenatural coexiste com o cotidiano de forma ambígua, desafiando as fronteiras entre o real e o imaginário. A discussão acontece por meio do conto *O espelho*.

Na monografia *Caçando Carneiros: análise do romance sob a ótica da Literatura Fantástica*, Jone Braga de Moura destaca que o universo literário murakamiano representa mais do que uma simples leitura; é uma habilidade de imergir no tecido da história que o personagem nos revela, exigindo compreensão profunda do contexto temporal de cada obra. A influência de tempos diversos e unos na criação das narrativas é crucial. A capacidade de se situar nesse chão histórico proporciona ao leitor não apenas uma tradição na trama, mas também uma compreensão verticalizada das camadas temporais e suas conexões intrínsecas

com a trama e a construção de personagens, enriquecendo assim a experiência literária. A discussão acontece por meio da obra *Caçando carneiros*.

Em *Jornalismo, literatura e Haruki Murakami: estudo do narrador em Underground*, Jéssica Megumi Nakamura aponta que Haruki Murakami adota uma abordagem singular ao reproduzir os diálogos entre ele e as personagens das narrativas. Seu objetivo é capturar com o máximo de fidelidade possível as nuances das interações, permitindo que a voz de cada personagem ressoe autenticamente em suas falas. No entanto, mesmo ao se empenhar nesse esforço, a perspectiva narrativa permanece homodiegética, centrada no narrador-Murakami. A obra principal da análise é *Underground*.

Cleiton Santiago Madruga, em *O Espelho e O Vampiro Taxista: tradução comentada dos contos de Haruki Murakami* realiza a investigação a partir de um diálogo aparente entre o protagonista e uma máquina, porém, de forma notável, o diálogo é apresentado sem os usuais símbolos que marcam a fala, um desvio marcante em relação ao padrão estabelecido ao longo de todo o romance. O debate acontece por meio dos contos *O Espelho e O Vampiro Taxista*.

Na monografia intitulada *A Intertextualidade em Samsa Apaixonado, de Murakami Haruki*, Laura Stein Alexandre examina alguns elementos paratextuais associados à obra de Haruki Murakami. Destaca a conjectura misteriosa que envolve o suposto envolvimento real nas narrativas criadas pelo autor. A discussão acontece por meio do conto *Samsa Apaixonado*.

Em *Não há vida fora da diferença: gesto, solidão, alteridade*, Victor Anselmo Costa realiza o encontro da literatura de Haruki Murakami, Clarice Lispector e Orhan Pamuk. Desloca os discursos sobre a relação com os objetos a partir de três conceitos suscitados pelos textos ficcionais destes autores: gesto, solidão e alteridade. A discussão acontece por meio das obras de Clarice Lispector, *Um sopro de vida: (pulsações)*; Orhan Pamuk, *Como dormir quando os móveis falam? O livro negro*; Haruki Murakami, *Após o Anoitecer, Pinball, 1973 e Ouça a canção do vento*.

Na monografia intitulada *Os sonhadores: um olhar sobre Após o anoitecer e Sono, de Haruki Murakami*, Thayná Bonafin da Rosa destaca que os desfechos das obras mencionadas oferecem aos leitores um terreno fértil para a interpretação pessoal. Para ambas as personagens centrais, a incerteza permeia o despertar e o desfecho de suas jornadas. A fronteira entre o mundo real e o imaginário se dilui, deixando-nos em um limbo de possibilidades onde a linha entre nossa realidade cotidiana e um universo alternativo se esbate. A análise é pautada por meio das obras *Após o anoitecer e Sono*.

Em *Sul da fronteira, oeste do sol: identificação do elemento fantástico catalisado pela personagem Shimamoto*, Reinaldo Coelho de Souza explora a maneira pela qual a personagem Shimamoto dinamiza o elemento fantástico na obra *Sul da fronteira, oeste do sol*. O romance em questão é predominantemente realista, desprovido de elementos de realismo mágico. O debate evolui por meio da obra *Sul da fronteira, oeste do sol*.

Em *O ser-no-mundo nos espaços urbanos contemporâneos a Partir da obra Após o Anoitecer (2004), de Haruki Murakami*, Isabela Vilas Boas adota uma abordagem semelhante, em consonância com a filosofia do autor. Não se propõe a oferecer soluções definitivas para as complexidades encontradas nas obras de Murakami, pois o próprio autor não busca esse tipo de resolução. A discussão acontece por meio da obra *Após o anoitecer*.

Portanto, é possível perceber, por meio dos TCC 's, que diversas obras de Haruki Murakami são trabalhadas na graduação e estão em evidência. Nos trabalhos destacados, 14 (catorze) obras foram utilizadas, como a predominância de *Após o anoitecer*, publicada em 2004 e traduzida para o Brasil em 2009. As universidades que mais utilizaram a obra de Murakami como trabalho de conclusão de curso foram a Universidade de Brasília (UnB), com 3 pesquisas; e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), também com 3 investigações. Evidencia-se ainda que os contos são destaques em diversas pesquisas, entre eles: *Sono, O espelho, o vampiro taxista, Sansa Apaixonado*.

2.4 Dissertações de mestrado e teses

O quadro 04, a seguir, destaca as dissertações de mestrado realizadas no Brasil que possuem como objeto de pesquisa a narrativa de Haruki Murakami. Nas dissertações encontradas percebe-se que a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) produziu 02 (duas) dissertações nomeadas de *O livro na cibercultura: um estudo sobre práticas de leitura de estudantes universitários* e *As fronteiras da intermedialidade: uma análise comparativa entre Barn Burning de Haruki Murakami e Beoning de Lee Chang Dong*. Portanto, é o centro acadêmico que se destaca em relação à pesquisa de mestrado que envolve o nome de Murakami. Já na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) há a pesquisa *Uma análise da tradução de marcadores culturais em Kafka à beira-mar e Kafka on the shore, à luz dos estudos da tradução baseado em corpus*. Por fim, há 01 (uma) dissertação na Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) intitulada *A paleta de cores do incolor: uma análise da figuração discursiva da personagem de o incolor Tsukuru*

Tazaki e seus anos de peregrinação, de Haruki Murakami. Cabe destacar que os ápices das pesquisas de mestrado produzidas ocorreram no ano de 2018 (duas). Outras surgem em 2021 e em 2022. Portanto, em relação às pesquisas *stricto sensu*, nível mestrado, há 04 (quatro) dissertações que contemplam o trabalho de Haruki Murakami, com tematizações diversas, conforme o quadro 4, em ordem temporal crescente.

Quadro 04

Universidade	Programa	Título	Autor	Ano de Publicação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Pós-Graduação Em Linguagem E Tecnologia (PPGEL)	<i>O livro na cibercultura: um estudo sobre práticas de leitura de estudantes universitários</i>	Fernanda Brandalise Bogoni, sob a orientação do Professor Marcelo Fernando de Lima	2018
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE	Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras - Nível de Mestrado e Doutorado - Área de concentração: Linguagem e Sociedade	<i>Uma análise da tradução de marcadores culturais em Kafka à beira-mar e Kafka on the shore, à luz dos estudos da tradução baseado em corpus.</i>	Kamyla katsue kawashita, sob a orientação da Professora Diva Cardoso de Camargo	2018

Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Pós-Graduação em Estudos de Linguagens	<i>As fronteiras da intermedialidade: uma análise comparativa entre Barn Burning de Haruki Murakami e Beoning de Lee Chang Dong</i>	Bruno Everton da Silva Bambilra Alves, sob a orientação do Professor Rogério Caetano de Almeida	2021
Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Pós-Graduação em Letras - Teoria da Literatura	<i>A paleta de cores do incolor: uma análise da figuração discursiva da personagem de o incolor Tsukuru Tazaki e seus anos de peregrinação, de Haruki Murakami</i>	Cássio Souza da Silveira, sob a orientação do Professor Carlos Alexandre Baumgarten	2022

Fonte: Elaboração Jone Braga.

Na dissertação com intitulada *O livro na cibercultura: um estudo sobre práticas de leitura de estudantes universitários*, Fernanda Brandalise Bogoni fez uso do experimento e imersão singular na obra *Do que eu falo quando eu falo de corrida* de Haruki Murakami realizada por estudantes de uma escola. Em uma sessão de leitura que se estendeu por duas horas e vinte minutos. A pesquisadora realizou reflexões sobre a corrida, a escrita e a vida. O debate foi oriundo da obra *Do que eu falo quando eu falo de corrida*.

Kamyla Katsue Kawashita, em *Uma análise da tradução de marcadores culturais em Kafka à beira-mar e Kafka on the shore, à luz dos estudos da tradução baseado em corpus*, enfatiza que o mundo literário construído por Murakami destaca-se por características singulares em relação ao espaço e ao ambiente, refletindo tanto a cultura japonesa quanto o

imaginário particular do autor. A discussão acontece por meio de reflexões sobre a tradução do texto literário Kafka à beira-mar.

Em *As fronteiras da intermedialidade: uma análise comparativa entre Barn Burning de Haruki Murakami e Beoning de Lee Chang-dong*, Bruno Everton da Silva Bambirra Alves aponta que a escrita murakamiana, por vezes em primeira pessoa, objetiva guiar o leitor dentro da narrativa ora apresentada, influências de uma literatura clássica voltada para um movimento literário oriental denominado romance do eu talvez esteja intrinsecamente ligado ao aspecto criativo de Murakami. A análise abarca as narrativas *Barn Burning* e *Beoning*.

Cássio Souza da Silveira, em *A paleta de cores do incolor: uma análise da figuração discursiva da personagem de o incolor Tsukuru Tazaki e seus anos de peregrinação, de Haruki Murakami*, destaca que o personagem a personagem Tsukuru Tazaki é marcado pela evolução da autoconsciência narrativa, um ponto de virada em que ele adquire o poder de determinar suas ações e moldar a própria realidade. O desfecho do romance oferece duas bifurcações para o futuro: vida ou morte, agora como resultado de uma escolha consciente e pessoal. A discussão acontece por meio da obra *o incolor Tsukuru Tazaki, após anos de peregrinação*.

Em relação à pesquisa de mestrado, os trabalhos encontrados estão concentrados na região sul do Brasil, com duas dissertações defendidas na Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR).

O quadro 05 colige as teses sobre Murakami em território brasileiro publicadas em repositórios de universidades. Nas teses encontradas, nota-se que os pesquisadores são de quatro universidades de renome do Brasil: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 01 (uma) tese intitulada *Manual do corpo em treinamento*; a próxima pesquisa fora realizada na Universidade de São Paulo (USP) sob o título de *A representação do feminino: a construção identitária da mulher japonesa moderna, à luz dos estudos da tradução baseado em corpus*; a terceira pesquisa realizada na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Por último, 01 (uma) tese na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) intitulada *Urbe melancólica: espectros de Eros na metrópole*. Todas têm como foco principal a análise de obras de Haruki Murakami.

Outro ponto importante que vale o destaque são os anos de produção das quatro teses: 2015 (uma), 2016 (duas) e 2017 (uma), ou seja, há quase 10 (dez) anos não há novas pesquisas de doutoramento sobre Haruki Murakami em solo brasileiro, apesar de possível

aumento de leitores. Portanto, essa investigação coligiu 04 (quatro) teses de doutorado defendidas no Brasil, envolvendo o trabalho de Haruki Murakami, com tematizações diversas, conforme o quadro 05, em ordem temporal crescente, publicadas de 2015 a 2017.

O que trouxe alegria durante a pesquisa foi o conhecimento da pesquisa de pós-doutorado realizada pela Prof^ª. Dra. Michele Eduarda Brasil de Sá, que será apresentada no próximo quadro. Ou seja, os estudos científicos sobre Haruki Murakami atingiram o mais alto grau acadêmico em solo brasileiro, destacando a importância de pesquisas futuras que o autor e suas obras como foco tenham, pois ainda há um vasto universo a ser explorado.

Quadro 05

Universidade	Curso	Título	Autor	Ano de Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.	Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas	<i>Manual do corpo em treinamento</i> , sob a orientação do Professor Júlio Cesar Valladão Diniz	Lia Duarte Mota	2015
Universidade de São Paulo	Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada	<i>A representação do feminino: a construção identitária da mulher japonesa moderna</i> , sob a orientação do Professor Aurora Fornoni Bernardini	Mina Isotani	2016

Universidade Estadual de Campinas	Programa de Pós-Graduação em Educação área de concentração: Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte.	<i>Ficções da alma: Uma trama poética entre literatura, narrativa, bordados e dança</i> , sob a orientação do Professor Adilson Nascimento de Jesus	Ana Luisa Fernandes de Moraes	2016
Universidade Federal de Minas Gerais	Pós-Graduação em Letras: Faculdade de Letras - Estudos Literários. Área de Concentração: Literatura Comparada Linha de Pesquisa: Poéticas da Modernidade	<i>Urbe melancólica: espectros de Eros na metrópole</i> , sob a orientação do Professor Georg Otte	André Pereira de Souza	2017

Fonte: Elaboração Jone Braga.

Em *Manual do corpo em treinamento*, Lia Duarte Mota expressa que na forja da escrita, emerge a necessidade de permitir que as frases sejam erigidas em diferentes regiões do corpo. Nomes como Haruki Murakami, Michel Serres e Jacques Henri Lartigue preconizam um treinamento corporal que instiga a gestação de gestos sensíveis: a literatura, a filosofia e a fotografia. O gesto relativo ao corpo transcende a mera ação; é a manifestação de uma sensibilidade intrínseca, um processo de criação que se enraíza na conexão entre a mente e o corpo, onde a expressão artística emerge como um reflexo dos gestos íntimos e profundos da existência humana. A discussão acontece por meio da obra *Do que eu falo quando eu falo de corrida*.

Mina Isotani, em *A representação do feminino: a construção identitária da mulher japonesa moderna* discute-se a presença feminina em obras de Haruki Murakami, que explora de maneira profunda a crise de identidade e a representação do sujeito japonês contemporâneo. Através de suas narrativas, Murakami não apenas questiona os valores e expectativas da sociedade contemporânea, mas também nos convida a reconsiderar nossas próprias noções de identidade, relacionamentos e significado na era moderna. O debate principal envolve a obra, *Minha querida Sputnik*.

Em *Ficções da alma: Uma trama poética entre literatura, narrativa, bordados e dança*, Ana Luisa Fernandes de Moraes enfatiza que Haruki Murakami introduz a presença de um mundo paralelo, povoado por seres desconcertantes e amorfos, desafiando as normas do que consideramos familiar. O cerne das histórias reside na intersecção entre esses dois mundos, enfatizando a essencialidade da comunicação com essa dimensão além, um elo que Murakami habilmente ressalta como crucial em suas tramas. A discussão acontece por meio da obra *Kafka à beira mar*.

André Pereira de Souza, em *Urbe melancólica: espectros de Eros na metrópole* apresenta uma reflexão profunda sobre a obra de Haruki Murakami, especialmente focalizando o romance *Minha Querida Sputnik*. Ao destacar que o romance é um tratado sobre a arte de desaparecer, o texto sugere que Murakami não apenas captura a essência da pós-modernidade, mas também oferece uma reflexão profunda sobre a condição humana contemporânea. A discussão acontece por meio da obra, *Minha querida Sputnik*.

Percebe-se, então, que as teses coligadas concentram-se em 3 estados: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. A obra *Minha querida Sputnik* é enfatizada em dois trabalhos. Nota-se também que a pesquisa acontece em universidades que não possuem o curso de graduação em japonês, reforçando que o estudo de Haruki Murakami na academia não acontece somente por causa do estudo da literatura japonesa nessa fase de ensino.

No quadro 06, destaca-se a pesquisa de pós-doutorado da Professora Michele Eduarda Brasil de Sá, intitulada *Murakami à Beira-Mar: além do diálogo entre o Japão e o Ocidente*. A investigação analisa a narrativa de *Kafka à Beira-Mar*, uma das obras mais enigmáticas de Haruki Murakami, explorando suas múltiplas interpretações e as críticas que recebeu desde seu lançamento. Realizada entre julho de 2015 e julho de 2016, a pesquisa examina o diálogo cultural entre Japão e Ocidente na construção do romance. A Professora Michele argumenta que Murakami percebe essas culturas como complementares e

inseparáveis, promovendo reflexões que buscam equilibrar a relação entre Oriente e Ocidente. Essa discussão é aprofundada por meio de uma análise detalhada da obra *Kafka à Beira-Mar*.

Quadro 06

Universidade	Curso	Título	Autor	Ano de Publicação
Universidade Federal de Uberlândia	Pós-Doutorado	<i>Murakami à Beira-Mar: além do diálogo entre o Japão e o Ocidente</i>	Michele Eduarda Brasil de Sá	2015 - 2016

Fonte: Elaboração Jone Braga.

2.5 Murakami digital: sites, jornais digitais, blogs e redes sociais

Outro aspecto relevante em relação ao escritor Haruki Murakami é sua presença em citações, descrições e matérias publicadas em sites, jornais digitais, blogs e redes sociais. Foram reunidos 37 textos que abordam, de alguma forma, sua obra ou trajetória como autor. O levantamento incluiu, no mínimo, uma matéria por ano entre 2008 e 2024. Como alguns sites reproduzem os mesmos releases, foi dado destaque às publicações com maior alcance de público. Todas as matérias selecionadas tratam do autor ou de suas obras, abrangendo desde análises literárias até discussões sobre suas recorrentes indicações ao Prêmio Nobel de Literatura, conforme detalhado no quadro 07.

Quadro 07

Portal	Título	Autor	Data de Publicação
NIPPO	<i>Mistério e encantamento, o fascínio enigmático da literatura de Haruki Murakami – as primeiras obras.</i>	Neide Hissae Nagae	09/05/2008
Folha de São Paulo	<i>A fantástica fábrica de Murakami</i>	Joca Reiners Terron	01/08/2009

Comunicação do CRB-6	<i>Como Haruki Murakami conquistou leitores que preferiam a internet à Literatura</i>	Alamo	21/11/2012
Bahia Notícia	<i>Escritor japonês Haruki Murakami se inspira nos Beatles em novo ensaio</i>	Agência Estado	08/11/2013
Terra.com	<i>Norwegian Wood é adaptação mal resolvida de romance de Haruki Murakami</i>	Alysson Oliveira	30/07/2014
Revista Continente	<i>O escritor que seduz pelo enigma da vertigem</i>	Luciana Veras	01/11/2014
Uol entretenimento	<i>Com novos títulos lançados no Brasil, Murakami une o pop à boa literatura.</i>	Rodrigo Casarin	12/05/2015
Tribuna PR	<i>"The Wind-up Bird chronicle", de Haruki Murakami, será lançado no Brasil em 2016</i>	Jonatan Silva	14/05/2015
Gazeta do Povo	<i>Murakami é como um mundo que não tem começo ou fim</i>	Benedito Costa Neto	16/05/2015

Omelete	<i>Nobel de Literatura Haruki Murakami é o grande favorito para ganhar o prêmio</i>	Caio Soares	06.10.2016
IstoÉ	<i>Novo romance misterioso de Haruki Murakami é publicado no Japão</i>	Afp	23/02/2017
Revista Veja	<i>Imperdível: Murakami fala da arte da escrita em novo livro.</i>	Redator	22/04/2017
Peterissati.com	<i>Por dentro da escrita de Murakami</i>	Petê Rissatti	01/06/2017
Bonas Histórias.com	<i>Análise Literária: Haruki Murakami</i>	Ricardo Bonacorci	30/07/2017
Hiatos.blogspot	<i>Haruki Murakami: Ordem de publicação</i>	Rudimar Baroncello	19/12/2017
Escotilha.com	<i>A geografia narrativa de Haruki Murakami</i>	Jonatan Silva	16/03/2018
Revista Veja	<i>Haruki Murakami lança primeiro livro de fôlego desde 1Q84.</i>	Redator	30/11/2018
Blog da Companhia das Letras	<i>Uma conversa com Haruki Murakami.</i>	Rita Kohl e Felipe	17/12/2018

		Maciel.	
Rollingstone.com	<i>Nicky Hornby, Murakami e mais: 7 escritores com livros repletos de referências musicais</i>	Julia Harumi Morita	01/09/2019
Jornal opção	<i>A literatura vibrante e densa do escritor japonês Haruki Murakami.</i>	Valdivino Braz	18/10/2020
Tag blog	<i>3 livros para começar a ler Haruki Murakami</i>	Luise Fialho	17/07/2020
Partes.com	<i>O Universo Fantástico de Haruki Murakami</i>	Margarete Hülsendeger	08/01/2021
Estudar fora	<i>Conheça a Biblioteca Haruki Murakami, uma homenagem da Waseda University ao escritor.</i>	Mariane Roccelo	05/10/2021
Jornal Estadão	<i>Haruki Murakami publica nova coletânea de contos.</i>	Ann Levin	07/04/2021
Estado de Minas	<i>Filme e contos introduzem leitor ao fantástico cotidiano de Haruki Murakami.</i>	Paulo Nogueira	25/03/2022

Lab. Dicas. Jornalismo.	<i>Haruki Murakami: a literatura japonesa de temas universais.</i>	Everton Antunes	12/07/2022
Folha de São Paulo	<i>Murakami comove em Abandonar um Gato, uma ode ao pai morto.</i>	Fabiane Secches	19/09/2022
G1.globo.com	<i>Escritor japonês Murakami publicará 1º romance em seis anos</i>	France Presse	01/02/2023
Gauchazh.clicrbs	<i>O escritor japonês Haruki Murakami publicará o primeiro romance em seis anos.</i>	GZH Cultura e lazer.	02/02/2023
Istoé	<i>Fãs de Murakami correm para garantir seu 1º romance em seis anos</i>	Afp	13/04/2023
Quatro cinco um	<i>Flerte com o fantástico</i> <i>Contos de Murakami se aproximam da tradição latino-americana com narrador pouco confiável e mulheres incompletas</i>	Paula Sperb	19/04/2023
Bienal do livro jf.	<i>Haruki Murakami lança livro com contos singulares.</i>	Kátia Rangel	16/05/2023

PublishNews	<i>Haruki Murakami ganha Prêmio Princesa de Astúrias de Literatura</i>	Redator	24/05/2023
Acritica.	<i>Haruki Murakami ganha o Prêmio Princesa de Astúrias de Letras.</i>	Redator	24/05/2023
Folha de Pernambuco	<i>Haruki Murakami vence o Prêmio Princesa das Astúrias de Letras</i>	Afp	24/05/2023
Casavogue. Globo.	<i>Haruki Murakami: os lugares do mundo que aparecem nos romances do escritor japonês.</i>	Corina Mendoza.	08/07/2023
PublishNews	<i>Alfaguara publica obra de Haruki Murakami inédita no Brasil</i>	Redator	24/06/2024

Fonte: Elaboração Jone Braga.

É possível perceber no quadro 07 que diversos autores destacam Haruki Murakami em sites, jornais de grande circulação e periódicos semanais. Tais textos são um convite ao leitor para adentrar no universo murakamiano é também uma apresentação das obras e do autor. Os sites e jornais são de diversas regiões do Brasil, permitindo uma ampla divulgação do escritor japonês.

O texto publicado no portal Nippo, a Professora Neide Hissae Nagae, em *Mistério e encantamento, o fascínio enigmático da literatura de Haruki Murakami – as primeiras obras* ressalta existir uma aura enigmática que permeia as obras de Haruki Murakami que emerge,

principalmente, da engenhosidade dos arranjos linguísticos, um terreno onde se entrelaçam o imaginário e a crença nos laços transcendentais com indivíduos que já deixaram o mundo tangível, mas que persistem como energia viva.

Joca Reiners Terron, em *A fantástica fábrica de Murakami*, publicada na Folha de São Paulo, pontua a devoção de Haruki Murakami às letras ocidentais, em especial às letras ianques. Inicialmente, o autor enfrentou dificuldades diante do *establishment*⁸ literário restrito e purista de sua terra natal, sentindo uma recepção fria. Com o tempo e o sucesso de obras iniciais a postura em relação a Murakami começa a se transformar e transcender fronteiras culturais e temáticas para alcançar uma audiência global.

Alamo, no veículo Comunicação do CRB-6, em *Como Haruki Murakami conquistou leitores que preferiam a internet à Literatura*, afirma que a habilidade de Haruki Murakami em estabelecer uma identificação tão forte com o público jovem, através de tramas e personagens geralmente situados na faixa dos 20 anos, é ampliada pela clareza e fluidez de sua linguagem.

No artigo *Escritor japonês Haruki Murakami se inspira nos Beatles em novo ensaio*, publicado pelo Bahia Notícias, destaca-se que o autor lançará, em uma revista literária japonesa, um texto intitulado *Drive My Car*, inspirado na música dos Beatles. Este é o segundo trabalho em que Murakami aborda a banda de Liverpool, após o sucesso de *Norwegian Wood*, em 1987. O novo texto, com o subtítulo *Homem Sem Mulheres*, será publicado na edição de dezembro da revista mensal da editora Bungeishunju, responsável por várias de suas obras. No Brasil, títulos como *1Q84*, *Após o Anoitecer* e *Kafka à Beira-Mar* já chegaram ao público.

Outra notícia a ser observada é a crítica cinematográfica de Alysson Oliveira, no portal Terra, aborda a adaptação de *Norwegian Wood* para o cinema, apontando falhas na caracterização dos personagens. Segundo ele, Watanabe, o protagonista, é apresentado como introspectivo e apagado, enquanto Midori, vibrante no romance, surge de forma pálida, e a fragilidade de Naoko se sobressai.

Em outro contexto, Luciana Veras, na Revista Continente, em *O escritor que seduz pelo enigma da vertigem*, reflete sobre o caráter multifacetado das narrativas de Murakami, destacando o enredo de *O Incolor Tsukuru Tazaki e Seus Anos de Peregrinação*. Na obra, Tsukuru, afastado de seus amigos sem explicação, carrega mágoas que só são confrontadas

⁸ É o conjunto de forças que possuem influência decisória sobre a sociedade, como organizações, políticos, religiosos e grupos midiáticos.

anos depois, quando é instigado a investigar o motivo da ruptura. A trama incorpora elementos como sonhos sexuais, sensações inexplicáveis e longos solilóquios.

Rodrigo Casarin, por sua vez, no Uol Entretenimento, em *Com novos títulos lançados no Brasil, Murakami une o pop à boa literatura*, ressalta a trajetória do autor, que começou a escrever na década de 1970, mas teve reconhecimento internacional tardio. Sua trilogia *1Q84*, inspirada em *1984*, de George Orwell, é um dos maiores sucessos, com mais de 80 mil exemplares vendidos no Brasil.

Nesse caminho, Jonatan Silva, no Tribuna PR, comenta, em *The Wind-Up Bird Chronicle, de Haruki Murakami, será lançado no Brasil em 2016*, sobre o estilo único do autor, que mistura o fantástico com o cotidiano, transportando o leitor para universos paralelos. Para ele, Murakami surpreende pela originalidade.

Benedito Costa Neto, na Gazeta do Povo, também sugere, em *Murakami é como um mundo que não tem começo ou fim*, classificar suas obras em três categorias: emotivas e focadas em relacionamentos, como *Norwegian Wood*; conceituais, como *Crônica do Pássaro de Corda*; e de entretenimento, como *1Q84*. Ele ressalta que alguns romances, como *Kafka à Beira-Mar* e *Minha Querida Sputnik*, combinam essas categorias.

Caio Soares, no Omelete, em *Nobel de Literatura | Haruki Murakami é o grande favorito para ganhar o prêmio*, reflete sobre o fato de Murakami ser frequentemente indicado ao Nobel de Literatura, embora ainda não tenha recebido o prêmio.

Por fim, a Istoé, em *Novo romance misterioso de Haruki Murakami é publicado no Japão*, destaca a habilidade do autor em criar mundos fantásticos, como sapos gigantes e cavalos que caem do céu, misturando realidade e fantasia em narrativas que encantam leitores em cerca de 40 idiomas. Seus romances, sucesso imediato no Japão, são amplamente discutidos e celebrados.

Em *Imperdível: Murakami fala da arte da escrita em novo livro*, no sítio da revista Veja, delineia uma visão de Haruki Murakami sobre a escrita de um romance que se fundamenta na ideia desse processo ser uma forma singular de transformar o que está presente em sua consciência em uma narrativa concreta. A escrita, nesse contexto, emerge como um canal para expressar e dar forma às complexidades internas e às nuances da experiência humana, representando uma tradução íntima do universo subjetivo do autor para o mundo tangível da narrativa.

Em *Por dentro da escrita de Murakami*, Petê Rissatti observa que *Romancista como vocação* pode frustrar quem espera encontrar um manual de escrita tradicional. No entanto, os fãs de Haruki Murakami certamente apreciarão as diversas autorreferências presentes no texto, que revelam aspectos de sua relação com a literatura, seu processo criativo, preferências e aversões na vida de escritor.

Ricardo Bonacorci, em *Análise Literária: Haruki Murakami*, destaca o status de ícone pop do autor no Japão. Ao longo dos anos, Murakami tornou-se tão populares quanto grandes celebridades do país, como cantores, atores e esportistas. Seus lançamentos geram grande comoção, com filas em livrarias e demonstrações de fanatismo de leitores entusiasmados. No Brasil, suas obras já superaram a marca de 300 mil exemplares vendidos.

Em *Haruki Murakami: Ordem de publicação*, Rudimar Baroncello comenta a dificuldade em encontrar uma lista completa das obras do autor publicadas no Brasil. Ele se dedica a essa tarefa, integrando-a a uma pesquisa em andamento, com o objetivo de reunir e organizar todos os trabalhos de Murakami disponíveis em território nacional.

Jonatan Silva, em *A geografia narrativa de Haruki Murakami*, reflete sobre o estilo único do autor, cuja escrita cinematográfica e inconfundível permeia grande parte de sua obra, exceto o romance *Norwegian Wood*, mais realista e linear. Silva também ressalta as peculiaridades de Murakami, que mantém uma rotina metódica de corrida e escrita, além de ser notoriamente reservado, quase nunca aparecendo em público.

Em *Haruki Murakami lança primeiro livro de fôlego desde 1Q84*, no site da Veja, o debate gira em torno do romance *O Assassinato do Comendador*, de Haruki Murakami, em que a separação de um pintor de sua esposa desencadeia uma jornada pela paisagem japonesa, ou seja, realiza a apresentação da obra devido o lançamento do novo romance do autor.

Em *Uma conversa com Haruki Murakami*, no blog Companhia das Letras, é ressaltado que a essência do ofício de um romancista ou artista reside na habilidade de acessar os recônditos do seu subconsciente. É nesse mergulho que se encontra a matéria-prima, a inspiração que dá vida às criações de Murakami.

Outrossim, Julia Harumi Morita, em *Nicky Hornby, Murakami e mais: 7 escritores com livros repletos de referências musicais*, destaca que Haruki Murakami, um apaixonado por música, revelou ao *The New York Times* possuir uma coleção de aproximadamente 10 mil discos. Essa afinidade reflete-se em suas obras, onde a música desempenha um papel significativo. Seja criando atmosferas precisas, como em *Norwegian Wood* (1987), cuja trilha

sonora não declarada homenageia os Beatles, ou servindo como símbolo narrativo, como em *O Incolor Tsukuru Tazaki e Seus Anos de Peregrinação* (2014), a música é um elemento constante em suas narrativas.

Valdivino Braz, em *A literatura vibrante e densa do escritor japonês Haruki Murakami*, afirma que o núcleo de um romance está na visão singular de seu autor, que rompe barreiras ao incorporar elementos metanarrativos e estabelecer diálogos profundos com o leitor. Ele ressalta a importância de uma crítica literária que explore os aspectos mais intrincados da narrativa sem se perder em especulações, buscando a essência de cada obra.

Em *3 livros para começar a ler Haruki Murakami*, Luise Fialhodescreve o estilo único e refinado do autor, marcado pela fusão de elementos da cultura pop globalizada com reflexões sobre temas universais, como família, sexo, amor, solidão e as inquietações humanas. Essa combinação cria cenários familiares para leitores ocidentais, mas mantém a inconfundível essência japonesa que permeia suas histórias.

Ainda, Margarete Hülsendeger, em *O Universo Fantástico de Haruki Murakami*, reflete sobre a riqueza imaginativa de *1Q84*. Dividida em três volumes com mais de 1.200 páginas, a obra apresenta uma narrativa que vai além das dimensões de tempo e espaço. Entrelaça uma história de amor com temas como seitas secretas, seres fantásticos, espíritos presos ao passado, violência doméstica, assassinos eruditos e conspirações, consolidando a maestria do autor em criar mundos extraordinários.

Em *Conheça a Biblioteca Haruki Murakami, uma homenagem da Waseda University ao escritor*, de Mariane Roccelo, aponta o reconhecimento e a devoção ao legado literário de Haruki Murakami ao atingir um novo patamar com a homenagem prestada pela Universidade de Waseda, em setembro. A inauguração da Biblioteca Haruki Murakami, também conhecida como Casa Internacional da Literatura de Waseda, em Tóquio, é um elemento significativo na literatura.

Ann Levin, em *Haruki Murakami publica nova coletânea de contos*, de Ann Levin, no jornal Estadão, destaca a imersão inicial nas narrativas de Haruki Murakami como uma experiência marcada por um turbilhão de detalhes surpreendentes, porém estranhamente plausíveis. O autor habilmente utiliza uma linguagem aparentemente comum, até mesmo estereotipada, para criar um universo onde o bizarro e o extraordinário se entrelaçam de maneira singular.

Paulo Nogueira, no jornal Estado de Minas, no texto *Filme e contos introduzem o leitor ao fantástico cotidiano de Haruki Murakami*, pontua que a singularidade que permeia o sucesso das obras de Haruki Murakami reside na intrínseca combinação entre narrativas detalhadas do cotidiano dos protagonistas e a introdução de situações inusitadas. A leitura de uma obra de Murakami, com seu meticuloso retrato das ações e gestos cotidianos dos personagens, desde suas rotinas de vestir, comer e dormir, transmite uma sensação de normalidade e de encaixe na fluidez do tempo na vida desses cidadãos comuns.

Em *Haruki Murakami: a literatura japonesa de temas universais*, Everton Antunes, em um blog, acena que, embora os cenários e contextos do leste asiático possam parecer distantes para alguns leitores, as temáticas exploradas nas obras de Murakami transcendem fronteiras culturais, tocando inseguranças, sentimentos e desafios universalmente humanos.

Fabiane Secches, em *Murakami comove em Abandonar um Gato, uma ode ao pai morto, na Folha de São Paulo*, enfatiza que a habilidade de Haruki Murakami em contrastar as épocas dos eventos narrados com o tempo em que são recontados não apenas contextualiza os fatos, mas também nos lembra da complexidade das experiências humanas, por vezes, moldadas por acontecimentos fortuitos.

A *France Presse*, em *Escritor japonês Murakami publicará 1º romance em seis anos*, pelo portal G1, ressalta a inauguração, em 2021, de uma biblioteca dedicada a Haruki Murakami na Universidade Waseda, em Tóquio. O espaço inclui uma réplica de seu local de trabalho minimalista, um café e um estúdio de rádio. Durante o lançamento de *O Assassinato do Comendador*, livrarias de Tóquio permaneceram abertas até a madrugada para atender os fãs ansiosos.

No texto *Escritor japonês Haruki Murakami publicará o primeiro romance em seis anos*, do *GZH Cultura e Lazer*, é destacada a expectativa gerada pelo retorno literário do autor após seis anos, desde a publicação de *O Assassinato do Comendador*. O anúncio de sua nova obra desencadeou grande entusiasmo entre leitores e críticos, ansiosos por explorar esse novo capítulo na carreira do escritor.

Já em *Fãs de Murakami correm para garantir seu 1º romance em seis anos*, reporta-se o lançamento de *The City and Its Uncertain Walls* em uma livraria de Tóquio, à meia-noite. Admiradores do autor formaram filas para adquirir o livro, que inicialmente foi publicado apenas em japonês, mas será traduzido para outros idiomas. As obras de Murakami, sempre

permeadas por elementos surrealistas e referências culturais, já foram traduzidas para cerca de 50 idiomas.

Em *Flerte com o fantástico*, Paula Sperb, na página *Quatro Cinco Um*, analisa as oito histórias do livro *Primeira Pessoa do Singular*, lançado no Brasil. Ela compara o estilo do autor à tradição latino-americana de contos fantásticos, destacando temas como o duplo, o onírico e fenômenos que rompem com o cotidiano. O pano de fundo é um Japão em transformação nos anos 1960, envolto em jazz, música clássica e cultura pop.

Kátia Rangel, em *Haruki Murakami lança livro com contos singulares*, na Bienal do Livro JF, elogia a linguagem envolvente e multifacetada do autor. Seus contos conduzem os leitores por complexos planos narrativos, servindo como portais para a mente criativa de Murakami e explorando nuances profundas da existência.

No texto *Haruki Murakami ganha Prêmio Princesa de Astúrias de Literatura*, o autor é reconhecido por sua habilidade de tratar temas universais como identidade, solidão e desconexão. A premiação celebra sua ousada e inovadora escrita, que combina tradição japonesa e cultura ocidental, e foi mencionada por veículos como *A Crítica*, do Amazonas, e a *Folha de Pernambuco*, que destacaram o alcance e a relevância universal de sua obra.

Já Corina Mendoza, em *Haruki Murakami: os lugares do mundo que aparecem nos romances do escritor japonês*, publicado na *Casa Vogue*, comenta a importância do Prêmio Princesa das Astúrias de Literatura para a carreira do autor. Embora ainda não tenha conquistado o Prêmio Nobel, essa distinção reforça seu impacto no cenário literário global.

Por fim, em *Alfaguara publica obra de Haruki Murakami inédita no Brasil*, é apresentada *O Fim do Mundo e o Impiedoso País das Maravilhas*, publicada originalmente em 1985 no Japão. A obra combina mistério e ficção científica, entrelaçando duas narrativas que reafirmam a singularidade do estilo literário de Murakami.

2.6 Murakami redesenhado: livro e imagens

Livro

Após retratarmos as matérias existentes em jornais, *sites* e outros veículos digitais no Brasil, destaca-se a obra teórica *IQ79: Leituras de Haruki Murakami*, lançada pela Editora da Universidade Federal do Amazonas EDUA/UFAM. Nela, há textos de diversos pesquisadores

brasileiros que pontuam o debate sobre diversas obras de Haruki Murakami, conforme a descrição do quadro 8.

Quadro 08

Editora	Título	Organizadores	Pesquisadores que escreveram artigos na obra	Ano de publicação
Edua/ UFAM	<i>IQ79: Leituras de Haruki Murakami.</i>	Cacio José Ferreira; Lica Hashimoto; Wagner Barros Teixeira.	Cacilda Bonfim, Cacio José Ferreira Éderson Luís Silveira Eduardo Dias da Silva Gerson Bruno Forgiarini de Quadros Janete Oliveira Joy Nascimento Afonso Jucelino de Sales Leonardo Francisco Soares Lica Hashimoto Márcia Hitome Namekata Maria Aracy Bonfim Norival Botto Júnior Wagner Barros Teixeira Walter Guarnier de Lima Júnior	2020

Fonte: Elaboração Jone Braga.

Na obra teórica *IQ79: Leituras de Haruki Murakami*, organizada por Cacio José Ferreira, Lica Hashimoto e Wagner Barros Teixeira, é apresentado um debate diversificado em torno da obra de Haruki Murakami. Os autores destacam que a escritura do autor é um processo de múltiplas camadas ou enigmas que se conectam, mas ao mesmo tempo oferecem soluções diferentes para cada leitor que as experimenta. Sugerem que a narrativa de Murakami é complexa e aberta à interpretação, permitindo que cada leitor encontre

significado de maneira pessoal e única. Há 12 (doze) capítulos com enfoques literários diversos, enfatizando o texto murakamiano. Aqui, nesta dissertação, não apontaremos os nomes dos capítulos de *IQ79: Leituras de Haruki Murakami*.

Imagens

A elaboração de uma dissertação requer um tempo adequado para seu desenvolvimento, especialmente ao explorar a riqueza das imagens presentes nas obras de Haruki Murakami. Este campo de estudo oferece uma ampla gama de possibilidades, tanto na esfera da semiótica quanto da memória. Contudo, o objetivo desta pesquisa não é esgotar todas essas potencialidades, mas sim aprofundar aspectos específicos, reunindo informações relevantes que possam servir de base para futuras investigações sobre Murakami no Brasil. Assim, o propósito é apresentar elementos essenciais para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa.

Ao observar essas imagens, amplamente compartilhadas nas redes sociais, percebe-se sua contribuição para o debate sobre os temas, atmosferas e personagens que permeiam o universo literário do autor. Elementos como gatos, relógios e ruas desertas aparecem com frequência nessas representações, reforçando os traços característicos do imaginário murakamiano.

Além disso, essas imagens funcionam como dispositivos narrativos, enriquecendo a experiência do leitor e influenciando sua interpretação. Elas podem oferecer pistas visuais sutis sobre a trama e os personagens, criando novas camadas de significado e dialogando com o texto de maneira única. As imagens poderão ser analisadas em outro momento após a defesa dissertação.

Portanto, a seção *Anotações da literatura murakamiana no Brasil – desvelando a escrita* oferece uma análise detalhada da recepção da obra de Haruki Murakami no Brasil, demonstrando como ela transita por diferentes esferas, desde o meio acadêmico até o cotidiano da internet. Esse trânsito evidencia a importância da escrita murakamiana no cenário literário brasileiro, mostrando como ela é capaz de cativar leitores e críticos por meio de sua singularidade e profundidade.

Um dos aspectos marcantes da obra de Murakami é o uso da música, que atua não apenas como um ornamento estilístico, mas também como um recurso que confere leveza e universalidade ao texto. A música, em suas narrativas, se torna uma lente que possibilita

contar um Japão globalizado e multifacetado, um espaço que dialoga entre o local e o universal, entre a margem e o centro. Essa abordagem ressoa profundamente entre os leitores brasileiros, que encontram na obra do autor um retrato de um Japão diverso, longe dos estereótipos do exotismo e da tradição.

Mais do que um fenômeno literário aclamado pela crítica, a obra de Murakami alcança múltiplas camadas de apreciação no Brasil. Ela circula em debates acadêmicos, em clubes de leitura e em discussões online, revelando o destaque que é atribuído ao conjunto de sua produção. O público brasileiro, ao mergulhar em suas narrativas, busca compreender os intrincados mecanismos de sua escrita, explorando os vínculos entre autor e narrativa, entre personagens marginalizados e o Japão que eles representam. Murakami desvenda, através de sua obra, um Japão oculto, menos visível, um espaço de dualidades que seduz e desafia o leitor.

Talvez um dos maiores atrativos para o leitor brasileiro seja o mistério que perpassa sua escrita, um convite a desvendar segredos que vão além do óbvio e do exótico, conectando-se a questões universais de identidade, solidão e memória. Essa pluralidade de efeitos estéticos – enriquecida por vozes multiculturais que Murakami conquista em sua obra – fortalece sua recepção em um país tão diversa como o Brasil.

Na seção subsequente, *O moderno e o contemporâneo na literatura japonesa e a recepção murakamiana no Brasil*, aprofundaremos essa discussão, explorando sobre a literatura japonesa moderna e contemporânea, a influência do mercado editorial em relação à tradução de Haruki Murakami no Brasil, a recepção em diversos meios de comunicação no Brasil, a escrita em prosa, o público leitor, a escrita murakamiana na literatura contemporânea por meio dos contos e o futuro da escrita: Murakami e os sonhos que tecem palavras.

SEÇÃO III

O MODERNO E O CONTEMPORÂNEO NA LITERATURA JAPONESA E A RECEPÇÃO MURAKAMIANA NO BRASIL

3.1 A literatura japonesa moderna e contemporânea

A literatura japonesa moderna e contemporânea tem um impacto cultural significativo e que fascina leitores em todo o mundo. Contudo, como qualquer tradição literária, apresenta aspectos positivos e negativos que refletem suas especificidades históricas, culturais e sociais. Assim, abrange uma ampla gama de temas, como identidade, memória, isolamento, questões sociais e mudanças culturais. Essa diversidade é evidenciada em autores como Haruki Murakami, com seu surrealismo introspectivo, e Sayaka Murata, que explora normas sociais contemporâneas.

Nesse sentido, mesmo na modernidade, a literatura japonesa mantém uma forte conexão com sua herança cultural, como o uso de elementos estéticos tradicionais, espiritualidade e a valorização da natureza. Obras de Yasunari Kawabata, por exemplo, misturam lirismo e tradição com sensibilidade moderna. Contudo, a literatura contemporânea japonesa é marcada por certa experimentação narrativa. Autores como Ryū Murakami, Banana Yoshimoto, Haruki Murakami, por exemplo, desafiam convenções tradicionais, explorando novas formas de escrita que dialogam com leitores globais, destacando ainda certa verticalização emocional e exploração da complexidade psicológica. Obras como *Declínio de um homem*, de Osamu Dazai, são reconhecidas por abordar temas como alienação e sofrimento humano de forma sensível e honesta.

Nessa construção de leitores pelo mundo, diversos autores japoneses modernos e contemporâneos são amplamente traduzidos, tornando a literatura do Japão acessível e influente em escala global. Prêmios como o Nobel de Literatura de Yasunari Kawabata e Kenzaburō Ōe ajudaram a solidificar essa projeção. No Brasil, a tradução de obras japonesas também é bem aceita pelo público. Nuances culturais, idiomáticas e estéticas que, por vezes, são difíceis de traduzir com precisão. Certos significados e sensações podem ser perdidos, reduzindo o impacto original das obras para leitores internacionais.

Sob esse ângulo, diversas obras japonesas modernas e contemporâneas exploram as experiências de personagens alienados ou excluídos, como em *Querida Konbini*, de Sayaka Murata. Embora enriquecedor este foco possa parecer repetitivo ou pessimista para alguns

leitores. Apesar da globalização, a literatura japonesa ainda pode parecer distante para leitores que não estão familiarizados com a cultura do país. Referências a costumes, mitologia e tradições podem dificultar a compreensão plena das narrativas. Apesar disso, o interesse crescente e a ampla tradução das obras evidenciam que elas continuam a encantar leitores ao redor do mundo.

Pensando a literatura japonesa contemporânea em outro cenário, no caso desta pesquisa a recepção da obra de Haruki Murakami no Brasil, que seguiu um percurso fascinante de descoberta, tradução e consolidação, até atingir o status de cânone entre leitores e nos meios de comunicação. A Seção III, dessa maneira, explora as primeiras impressões sobre a obra do autor no Brasil, o processo de estabelecimento de suas traduções e a forma como sua literatura foi acolhida por diferentes públicos e plataformas.

A chegada da literatura de Murakami ao Brasil ocorreu entre o final da década de 1990 e o início dos anos 2000, em um contexto de abertura cultural e crescente interesse pela literatura internacional. Nesse período, editoras brasileiras começaram a investir na tradução de autores de diferentes partes do mundo, incluindo a Ásia, fomentando um cenário que propiciou a entrada de Murakami no mercado nacional. Sua primeira obra traduzida para o português, *Caçando Carneiros*, foi publicada em 2001 pela editora Estação Liberdade, que se especializou em literatura japonesa. Embora a recepção inicial tenha sido positiva, o alcance ficou restrito a um público mais nichado, formado por leitores de literatura estrangeira, acadêmicos e entusiastas da cultura japonesa.

A publicação de obras como *Kafka à Beira-Mar* (2006) e a trilogia *1Q84* (2011) marcou a consolidação de Murakami no mercado editorial brasileiro. Com um público leitor mais familiarizado com sua estética peculiar, a qualidade das traduções também foi um fator crucial para manter a essência do estilo murakamiano. Tradutores brasileiros enfrentaram o desafio de capturar a ambiguidade, o lirismo e a cadência da prosa do autor, garantindo que suas narrativas fossem compreendidas e apreciadas no idioma português.

Esse processo foi amplamente auxiliado por editoras que apostaram em Murakami como um nome de peso na literatura contemporânea. A Estação Liberdade, por exemplo, desempenhou um papel pioneiro ao introduzir o autor no Brasil, enquanto editoras maiores começaram a investir na republicação de seus títulos, ampliando a distribuição e acessibilidade. Esse esforço editorial é um exemplo claro de como o mercado atua como

mediador entre obras estrangeiras e leitores locais, ajudando a transformar Murakami em um fenômeno literário no país.

A recepção crítica à obra de Murakami no Brasil tem sido em grande parte, entusiástica. Resenhas em veículos renomados, como Folha de São Paulo, O Globo e revistas culturais, destacaram a profundidade emocional, a atmosfera onírica e os dilemas existenciais de seus romances. Murakami foi frequentemente elogiado por sua habilidade em construir narrativas complexas e introspectivas, embora alguns críticos questionassem a universalidade de suas histórias no contexto brasileiro.

Por outro lado, o público em geral encontrou em Murakami uma voz única que mescla o local e o global, o familiar e o fantástico. As discussões sobre suas obras se espalharam para além dos meios tradicionais, ganhando força nas redes sociais e blogs literários, onde leitores compartilham suas experiências e análises pessoais. Clubes de leitura e grupos de discussão *online* também desempenharam um papel importante, ampliando o acesso à obra do autor e fomentando debates em torno de suas temáticas e personagens.

A trajetória literária de Murakami no Brasil também evidencia o papel crucial do mercado editorial em sua disseminação. Editoras que apostaram em suas obras não apenas contribuíram para a sua visibilidade, mas também exploraram estratégias de *marketing* eficazes para torná-lo um nome reconhecível entre os leitores. Promoções, eventos de lançamento e edições cuidadosamente produzidas ajudaram a posicionar Murakami como um autor indispensável no cenário literário brasileiro.

Além disso, a presença constante de obras de Murakami em livrarias e feiras literárias, bem como o destaque em listas de *best-sellers*, reforçou sua relevância cultural. O interesse renovado por traduções de alta qualidade e a adaptação de suas obras para diferentes formatos, como audiolivros, ajudou a expandir ainda mais seu público.

Portanto, a trajetória de Haruki Murakami no Brasil ilustra como a combinação de tradução cuidadosa, divulgação estratégica e recepção calorosa pode transformar um autor estrangeiro em um fenômeno cultural. Seu impacto transcende o consumo literário, influenciando discussões sobre cultura, identidade e a literatura global. Para o leitor brasileiro, Murakami oferece mais do que histórias cativantes; ele abre uma janela para um Japão multifacetado e universal, desafiando estereótipos e ampliando os horizontes da literatura contemporânea no país.

3.2 A influência do mercado editorial em relação à tradução de Haruki Murakami no Brasil

A obra de Haruki Murakami já conquistou um lugar de destaque no cenário literário brasileiro como já sabemos. Essa consolidação, contudo, não foi um processo espontâneo. O papel do mercado editorial brasileiro, especialmente na escolha e na qualidade das traduções, foi crucial para o sucesso de Murakami no país. Traduzir Murakami é um desafio particular, pois suas narrativas combinam linguagem acessível com camadas profundas de significado e referências culturais tanto ocidentais quanto orientais. O trabalho de tradutoras como Leiko Gotoda, Eunice Suenaga, Lica Hashimoto e Rita Kohl foi fundamental para preservar a essência do texto original, adaptando-o ao português sem perder a singularidade do estilo murakamiano.

A partir dessa abordagem, expressões idiomáticas, referências à cultura pop ocidental e japonesa, e os silêncios poéticos característicos da escrita de Murakami exigem sensibilidade e habilidade linguística. Essas traduções não apenas viabilizaram o acesso às obras de Murakami, mas também garantiram que os leitores brasileiros experimentassem o texto com autenticidade, ampliando o alcance cultural do autor.

Assim, o mercado editorial brasileiro teve papel ativo na consolidação de Murakami como autor de sucesso no Brasil. Desde o início, editoras como a Alfaguara investiram em estratégias de marketing direcionadas, reconhecendo o potencial de Murakami de atrair tanto leitores aficionados por literatura contemporânea quanto um público mais amplo, interessado em temas universais.

As editoras optaram por traduzir, inicialmente, os romances mais conhecidos de Murakami, como *Norwegian Wood* e *Kafka à Beira-Mar*, que já haviam alcançado grande sucesso internacional. Essa escolha estratégica permitiu que o público brasileiro fosse apresentado às obras mais representativas e cativantes do autor, facilitando a construção de uma base sólida de leitores.

Nesse percurso de ampliação da divulgação do trabalho de Murakami em solo brasileiro, a promoção das obras do autor no Brasil foi acompanhada de campanhas que destacavam suas peculiaridades: um autor japonês influenciado pela cultura ocidental, que explora a solidão, o amor e a introspecção em tramas surreais. Eventos literários, palestras e clubes de leitura ajudaram a criar uma comunidade de leitores engajados. A popularidade do

autor cresceu à medida que suas obras passaram a ser recomendadas em escolas, universidades e mídias sociais.

Outro aspecto relevante foi o cuidado na produção das edições brasileiras, que incluíram capas atraentes e traduções revisadas. Relançamentos de obras clássicas, por vezes com edições especiais, ajudaram a manter a relevância de Murakami no mercado literário.

Ainda, o sucesso de Murakami no Brasil não pode ser desvinculado do crescente interesse por literatura asiática no país. Desde os anos 2000, a globalização cultural, a expansão do acesso à mídia internacional e o aumento do consumo de cultura pop japonesa - como animes, mangás e música - criaram um terreno fértil para a aceitação de autores asiáticos. Dessa forma, Murakami se beneficiou dessa tendência por oferecer um estilo de escrita que, embora enraizado em sua cultura de origem, dialoga profundamente com valores e questões universais. Sua obra transcende barreiras culturais ao explorar temas como a solidão, a alienação e a busca por significado, ressoando especialmente entre leitores jovens, urbanos e cosmopolitas. Além disso, a crescente visibilidade de prêmios literários internacionais contribuiu para a legitimação de Murakami como um dos grandes nomes da literatura mundial. A constante expectativa de que ele fosse agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura atraiu ainda mais atenção às suas obras.

Outrossim, é possível afirmar que as obras de Murakami se consolidaram no Brasil como parte do cânone contemporâneo, sendo amplamente discutidas em círculos literários e adotadas por leitores das mais diversas faixas etárias. Essa popularidade não apenas reforça a influência do autor no mercado editorial, mas também demonstra a capacidade do público brasileiro de consumir literatura internacional.

O impacto do mercado editorial também pode ser medido pela continuidade do interesse nas obras do autor. Títulos mais recentes, como *O Assassinato do Comendador* e *Homens sem Mulheres*, *A primeira pessoa do singular*, foram amplamente divulgados e bem recebidos, evidenciando que o apelo de Murakami não é passageiro. Esse sucesso pavimentou o caminho para outros autores japoneses, como Sayaka Murata e Yoko Tawada, que começam a conquistar seu espaço no mercado brasileiro.

Apesar do sucesso, alguns desafios permanecem. O preço das edições traduzidas pode ser uma barreira para alguns leitores, especialmente considerando a crise econômica que afetou o Brasil nos últimos anos. Além disso, há debates sobre como tornar a literatura

japonesa mais acessível, considerando que nem todos os leitores estão familiarizados com os contextos culturais que permeiam as narrativas.

Portanto, a influência do mercado editorial na tradução e disseminação das obras de Haruki Murakami no Brasil foi fundamental para a consolidação do autor como um dos nomes mais relevantes da literatura contemporânea no país. A combinação de traduções cuidadosas, estratégias de *marketing* eficazes e um crescente interesse por literatura japonesa garantiu que Murakami se tornasse conhecido em todas as regiões do Brasil. Suas narrativas introspectivas e universais continuam a atrair leitores, mostrando que o diálogo entre culturas pode enriquecer profundamente a experiência literária.

3.3 A recepção em diversos meios de comunicação no Brasil

Como já destacado durante a pesquisa, a obra e a vida de Haruki Murakami têm sido amplamente estudadas e discutidas em diversas instâncias acadêmicas e culturais no Brasil. Em universidades brasileiras, citações relacionadas ao autor aparecem em dissertações, teses e artigos científicos, abrangendo temas que vão desde análises literárias até reflexões socioculturais. Além disso, o autor japonês é uma presença constante em livrarias, tanto físicas quanto digitais, e sua obra é amplamente comentada em jornais, blogs, podcasts e vídeos na plataforma YouTube. Fãs dedicados administram páginas em redes sociais e participam de fóruns de discussão que fomentam o diálogo sobre sua obra, ampliando o alcance do autor para além do público especializado.

A era digital trouxe novas oportunidades para a popularização de Murakami no Brasil. Blogs literários, canais no YouTube e podcasts dedicados à literatura têm desempenhado um papel central na disseminação de sua obra. Esses espaços não apenas democratizam o acesso às discussões literárias, mas também ampliam o público do autor, alcançando leitores que podem não acompanhar os meios tradicionais de crítica.

Dessa maneira, vídeos e *podcasts* que resenham livros de Murakami, frequentemente abordam os aspectos emocionais e filosóficos de suas narrativas, destacando a relação do autor com temas como isolamento e as complexidades do mundo moderno. O formato descontraído dessas plataformas atrai principalmente jovens leitores, que encontram nos textos murakamianos uma identificação profunda com suas próprias inquietações existenciais.

Além disso, as redes sociais têm servido como ponto de encontro para fãs do autor, que compartilham interpretações, impressões e recomendações de leitura. Fóruns de discussão *online* incentivam análises colaborativas de suas obras, criando uma comunidade virtual engajada que sustenta o interesse constante pela literatura de Murakami.

3.4 A escrita em prosa

Já foi diluído no processo de escrita da dissertação, mas é importante reforçar que a prosa de Haruki Murakami se distingue por uma mescla única de realismo, surrealismo e introspecção, tecendo narrativas em que o mundano e o extraordinário coexistem de forma natural e fluida. Em seus romances e contos, ele desafia as barreiras entre o real e o imaginário, criando universos que parecem simultaneamente próximos e etéreos. Murakami explora temas como isolamento, alienação, a busca por identidade e a complexa relação com a memória, frequentemente utilizando protagonistas introspectivos e solitários que embarcam em jornadas tanto externas quanto internas.

Uma das marcas registradas de sua escrita é a clareza quase minimalista com que descreve cenários e emoções, equilibrando o detalhe preciso com reflexões filosóficas e existenciais profundas. Seus diálogos, embora diretos, estão impregnados de subtextos que revelam camadas de significados. Os dilemas enfrentados por seus personagens, por vezes, os empurram para viagens de autoconhecimento, nas quais os confins do consciente e do inconsciente se entrelaçam.

A música é outro elemento essencial na obra de Murakami. Gêneros como o jazz e a música clássica não apenas configuram a atmosfera das histórias, mas também funcionam como metáforas para os estados emocionais dos personagens, capturando ritmos e harmonias que ecoam suas experiências interiores. Esse uso sensível da música intensifica o caráter imersivo de seus textos.

Nesse caminho, as atmosferas criadas por Murakami frequentemente carregam uma aura onírica, onde a lógica se curva a um simbolismo mais profundo. Gatos que falam, homem carneiro e crisálidas do ar se juntam a universos paralelos e acontecimentos inexplicáveis são inseridos com uma naturalidade que reforça a centralidade do mundo interior dos personagens. Esses elementos surrealistas não rompem completamente com a

realidade, mas antes a expandem, sugerindo que a experiência humana é feita tanto do tangível quanto do intangível.

Outro ponto distintivo é o modo como sua narrativa reflete a vida japonesa contemporânea, imbuída de detalhes culturais e referências locais que, paradoxalmente, dialogam com questões universais. Essa combinação de particularidade e universalidade permite que suas obras ressoem em leitores de diferentes contextos.

Portanto, Murakami convida os leitores a explorar o desconhecido, a refletir sobre o inexplicável e a revisitar questões fundamentais de si mesmos. Seu estilo, marcado pela sensibilidade e pela habilidade de transformar o comum em algo extraordinário, faz de sua literatura uma experiência tanto literária quanto existencial.

3.5 Estudos científicos

A produção literária de Haruki Murakami tem sido objeto de intensa investigação acadêmica, principalmente no âmbito das humanidades, com destaque para a literatura comparada, os estudos culturais, a psicologia e as ciências sociais. Sua obra, marcada por uma riqueza temática e estilística, é amplamente analisada em questões que vão desde a alienação e a identidade até os elementos neofantásticos que permeiam suas narrativas. Abaixo, destacam-se as principais áreas de pesquisa relacionadas a Murakami e as abordagens teóricas mais relevantes.

a) **Literatura comparada e pós-modernismo:** Murakami é frequentemente comparado a grandes autores do cânone literário mundial, como Franz Kafka, Gabriel García Márquez e Thomas Pynchon. Estudos literários exploram como sua obra dialoga com o pós-modernismo, utilizando técnicas como a fragmentação narrativa, a intertextualidade e o pastiche. Essas comparações destacam a habilidade do autor em criar universos que desafiam as noções tradicionais de tempo e espaço, ao mesmo tempo em que refletem a alienação e o vazio existencial no Japão contemporâneo. Pesquisas também o posicionam como um mediador entre culturas orientais e ocidentais, examinando sua habilidade em transcender fronteiras culturais.

b) **Psicologia e psicanálise:** a dimensão psicológica das obras de Murakami é um campo prolífico de estudo. Pesquisadores analisam seus aspectos introspectivos e oníricos, com ênfase no papel do inconsciente, dos sonhos e da memória. As narrativas frequentemente

incorporam símbolos arquetípicos e temas psicológicos profundos, como a solidão e a busca de significado. Livros como *Kafka à Beira-Mar* têm sido examinados à luz das teorias psicanalíticas de Freud e Jung, destacando o uso de elementos simbólicos e mitológicos para explorar os estados mentais e emocionais dos personagens.

c) Globalização e Cultura Pop: Murakami é reconhecido como um autor global que mistura referências à cultura pop ocidental, como jazz, rock, literatura americana e cinema, com questões essencialmente japonesas. Estudos acadêmicos investigam como essa fusão reflete a tensão entre tradição e modernidade no Japão, abordando temas como o consumismo, o isolamento e a transformação cultural na era global. A recepção de sua obra em contextos culturais distintos, tanto no Japão quanto no Ocidente, também é amplamente debatida, considerando o impacto de sua escrita na literatura mundial.

d) Filosofia e existencialismo: as narrativas de Murakami frequentemente exploram questões existenciais, apresentando personagens que enfrentam o vazio, o absurdo e a desconexão do mundo contemporâneo. A influência de filósofos como Sartre e Camus é evidente, com narrativas que colocam os protagonistas diante de dilemas existenciais que os levam a buscar sentido em meio ao caos. Estudos nessa área analisam como o autor constrói cenários filosóficos que dialogam com as ideias do existencialismo, ao mesmo tempo que humaniza o sofrimento e a introspecção.

d) Estilística e Linguística Literária: o estilo literário de Murakami é objeto de análise em campos como estilística e linguística literária. Pesquisas examinam o uso de diálogos diretos, a capacidade de descrever cenas cotidianas com uma sensação de estranheza e sua habilidade única em criar atmosferas densas e imersivas. Elementos como a simplicidade de sua linguagem e a profundidade simbólica de suas narrativas são explorados em detalhes, revelando como ele combina o cotidiano com o extraordinário de maneira harmoniosa.

e) Estudos de gênero: algumas análises críticas destacam como Murakami retrata questões de gênero, especialmente o papel das mulheres em suas histórias. Embora suas personagens femininas sejam frequentemente retratadas de maneira misteriosa e enigmática, há um crescente debate sobre se essas representações contribuem para uma visão limitada ou simbólica do feminino.

f) Estudos de Tradução: a obra de Murakami também é amplamente estudada no campo da tradução, considerando como suas narrativas são adaptadas para diferentes idiomas.

Os pesquisadores avaliam as estratégias utilizadas para preservar o tom e as nuances culturais de sua escrita, além de explorar os desafios específicos encontrados na tradução para o português e outras línguas.

Os estudos apontados não apenas iluminam a complexidade das obras de Murakami, mas também reforçam sua posição como um dos autores mais influentes da literatura contemporânea, cujas narrativas ressoam em diversas disciplinas acadêmicas. Assim, é importante ressaltar que podem existir outras áreas onde o autor pode ser pesquisado e estudado.

Em seu discurso de aceitação do Prêmio Nobel de Literatura, compilado em *Japan, the Ambiguous, and Myself: The Nobel Prize Speech and Other Lectures* (1995), Kenzaburō Ōe apresenta uma reflexão que delineia mudanças significativas no cenário literário japonês das últimas décadas. Ōe traça um panorama em que a literatura densa e o leitor literário tradicional passam por um declínio, enquanto uma nova geração de autores emerge com grande força no mercado. Entre esses novos nomes, destacam-se Haruki Murakami e Banana Yoshimoto, representantes de uma transformação que não é apenas artística, mas profundamente influenciada por fatores econômicos e relações internacionais.

Ōe observa que o sucesso desses escritores reflete diretamente o *boom* econômico japonês da segunda metade do século XX, que não apenas expandiu o mercado literário, mas também impulsionou a presença de autores japoneses em um cenário global. Obras como as de Murakami e Yoshimoto, traduzidas para mais de cinquenta idiomas, testemunham o impacto do poderio econômico japonês na circulação cultural internacional. Assim, a literatura deixa de ser uma expressão restrita à esfera local ou de alta cultura, tornando-se uma força acessível e globalmente conectada.

O discurso de Ōe, ao trazer uma perspectiva crítica e externa, serve como um marco teórico para se compreender a recepção da literatura japonesa em outros contextos, incluindo o brasileiro. Sua visão antecipa como o diálogo entre culturas literárias se consolidaria em um mundo cada vez mais globalizado, destacando o papel da literatura como ponte entre diferentes realidades culturais. Ele argumenta que essa transformação não implica uma perda de profundidade, mas aponta para uma coexistência entre o intelectual e o acessível, refletindo novos interesses e sensibilidades do público leitor.

Nesse sentido, Murakami e Yoshimoto emergem como símbolos de uma geração que busca significado e conexão em meio à velocidade e à complexidade da vida moderna. Suas

narrativas são marcadas por uma habilidade singular em traduzir temas universais de forma acessível, sem abrir mão de profundidade. O texto de Ōe destaca como esses autores capturam questões humanas fundamentais, como o amor, a solidão e a identidade, enquanto dialogam com os desafios do mundo contemporâneo.

Nesse raciocínio, Murakami, com suas narrativas introspectivas e surrealistas, e Yoshimoto, com seu estilo sensível e melancólico, representam a transformação da literatura japonesa em algo mais universal e comercialmente viável. Seus sucessos literários também se conectam à ascensão do consumo cultural no Japão pós-*boom* econômico, refletindo como a prosperidade influencia a produção e a recepção de bens culturais. Essa relação íntima entre economia e literatura evidencia como avanços em um setor reverberam em todos os outros aspectos da sociedade.

Com essa perspectiva, Ōe sugere que a literatura está passando por uma expansão, saindo do domínio da alta cultura e alcançando uma audiência mais ampla. Essa mudança não implica uma diluição de seu valor artístico, mas, antes, um redirecionamento. A literatura contemporânea japonesa, como exemplificada por Murakami e Yoshimoto, mostra-se capaz de atrair novos leitores, conectando-se a diferentes públicos e adaptando-se aos ritmos do mercado global. O movimento ilustra como a literatura, antes percebida como uma forma de expressão elitista está se reinventando para abraçar uma narrativa mais democrática e inclusiva.

Essa reinvenção é um reflexo da interação entre o cultural e o econômico. Em um mundo onde as economias moldam cada vez mais os hábitos culturais, a literatura japonesa moderna demonstra que a arte pode coexistir com o mercado, mantendo sua capacidade de provocar reflexões profundas. Murakami e Yoshimoto não apenas conquistaram um lugar de destaque, mas também apontaram novos caminhos para a literatura global, mostrando que, na interseção entre economia, cultura e criatividade, as histórias continuam a encontrar maneiras de ressoar no coração dos leitores.

Com isso, Ōe não apenas celebra o momento literário japonês, mas também nos convida a refletir sobre a evolução da literatura enquanto arte e produto cultural, capaz de acompanhar e moldar as mudanças sociais e econômicas de seu tempo, conforme postula Kenzaburō Ōe:

E a literatura tão séria e um leitor literário entraram em um declínio crônico, enquanto uma nova tendência surgiu nos últimos anos. Este novo fenômeno estranho é em grande parte econômico, refletido no fato de que romances de certos jovens escritores como Haruki Murakami e Banana Yoshimoto cada um vende várias centenas mil cópias. É possível que as vendas recentes dos livros produzidos apenas por esses dois autores sejam maiores do que a de todos os outros romancistas vivos juntos. Aqui vemos o boom econômico do Japão se fazendo sentir no mercado literário.”⁹ (Kenzaburo Oe, 1995, p. 49-50, tradução nossa).

De acordo com o pensamento de Kenzaburō Ōe, o futuro da literatura japonesa contemporânea, especialmente no que diz respeito à recepção de autores como Haruki Murakami e Banana Yoshimoto, permanece envolto em incertezas. A questão central é como o público fiel que ambos cultivaram ao longo das últimas décadas evoluirá com o passar do tempo. Essa base de leitores, que cresceu junto com as narrativas desses autores, poderá consolidar-se como um novo pilar central da ficção japonesa? Ou, ao contrário, desaparecerá gradualmente, levando consigo a subcultura literária que ajudaram a moldar? Essas são interrogações que ecoam no pensamento crítico sobre a literatura japonesa moderna.

Kenzaburō Ōe, em seu discurso de 1995, aponta para essa dualidade ao afirmar que ainda é cedo para determinar o destino dessa tendência literária. Ele pondera que o público reunido por autores como Murakami e Yoshimoto poderá tanto solidificar novos padrões narrativos quanto se esvaír com o envelhecimento de sua geração. Esse tipo de incerteza é comum na análise de movimentos culturais: a literatura, enquanto expressão viva, está em constante transformação, respondendo aos impulsos e desafios de cada época.

Podemos imaginar dois caminhos para o futuro da literatura moldada por Murakami e Yoshimoto. Por um lado, é possível que suas obras já tenham influenciado de maneira tão profunda os padrões estéticos e narrativos do Japão - e mesmo de outros países - que sua relevância será perene. Esse impacto seria comparável ao que outros grandes movimentos literários deixaram em seus contextos históricos, como o modernismo de Natsume Sōseki. Sob essa ótica, as narrativas de Murakami e Yoshimoto teriam criado uma fundação sobre a qual novas vozes continuarão a se apoiar.

⁹ Texto original And so serious literature and a literary reader ship have gone into a chronic decline, while a new tendency has emerged over the last several years. This strange new phenomenon is largely an economic one, reflected in the fact that the novels of certain young writers like Haruki Murakami and Banana Yoshimoto each sells several hundred thousand copies . It is possible that the recent sales of the books produced by these two authors alone are greater than chose of all other living novelists combined. Here we see Japan's economic boom making itself felt in the Literary market. (Kenzaburo Oe, 1995, p. 49-50).

Por outro lado, existe a possibilidade de que a força de suas contribuições seja transitória, limitada ao escopo cultural e geracional que ajudaram a moldar. Assim como muitas tendências marcantes, elas poderiam ser eventualmente substituídas por novos estilos e narrativas que dialoguem de forma mais direta com os desafios culturais, tecnológicos e sociais das próximas gerações. Essa possibilidade reforça a ideia de que a literatura é, antes de tudo, um organismo dinâmico.

Haruki Murakami, no entanto, possui características que o diferenciam de muitos escritores contemporâneos e clássicos japoneses. Como Kenzaburō Ōe observa, Murakami não é apenas um autor de ficção, mas também um tradutor e leitor atento da literatura americana moderna. Sua habilidade em trazer o minimalismo narrativo ocidental para o contexto japonês, mesclando estilos e influências, reflete uma originalidade que vai além de suas temáticas introspectivas e surrealistas.

Embora tenha similaridades com autores como Natsume Sōseki e Shohei Ooka, conhecidos por sua profundidade intelectual, Murakami destaca-se por sua capacidade de alcançar um público vasto. Ele conseguiu algo raro: unir o intelectualismo literário a uma popularidade massiva. Isso o diferencia de outros escritores que, mesmo inspirados por correntes ocidentais, não alcançaram tamanha conexão com leitores de diferentes perfis. Sua narrativa acessível, sem abrir mão de nuances e profundidade, é um de seus maiores trunfos.

Além disso, suas obras conseguem situar-se profundamente no espaço japonês, mesmo enquanto dialogam com temas universais. A habilidade de contextualizar espaços e ambientes em suas histórias - por vezes, inspirados em paisagens urbanas ou rurais do Japão - dá às suas narrativas uma autenticidade que dialoga tanto com leitores japoneses quanto com o público global. É um equilíbrio que poucos autores conseguem atingir, contribuindo para a singularidade de sua contribuição literária.

Nesse percurso de discussão, é possível inferir que o sucesso de Murakami e Yoshimoto também sinaliza um movimento maior: a expansão da literatura japonesa para além dos limites da alta cultura. Enquanto suas obras capturam o interesse de um público amplo, elas continuam a oferecer espaço para reflexões complexas, desafiando a dicotomia entre o popular e o intelectual. Essa renovação cultural está profundamente ligada à globalização e à interseção entre economia e cultura, refletindo a capacidade da literatura de se adaptar aos novos tempos sem perder sua essência.

O futuro dessas narrativas e de seu público dependerá de como continuarão a ressoar com as novas gerações. Se sua relevância persistirá ou será substituída por novas vozes, apenas o tempo poderá dizer. O que é certo é que Murakami e Yoshimoto deixaram um marco importante na história da literatura japonesa, não apenas pela qualidade de suas obras, mas também pela maneira como redefiniram o papel da ficção na cultura contemporânea. Para Kenzaburō Ōe:

Murakami também é um leitor consciencioso da ficção americana moderna, bem como um tradutor que renderiza o minimalismo americano em um impressionante estilo narrativo japonês. A este respeito, ele representa um “escritor intelectual” nas linhas de Soseki e Ooka. No entanto, Murakami, ao capturar um público extremamente amplo e ávido, realizou aquilo o que até então estava além do alcance de outros escritores genuinamente intelectuais, por mais que tenham se baseado na escrita contemporânea da Europa e da América para inspiração ideológica ou estilista.¹⁰ (Kenzaburo Oe, 1995, p. 51).

Em suma, Haruki Murakami tem sido um objeto de estudo recorrente em diversas investigações e debates, refletindo a complexidade e o impacto global de sua obra. Sua literatura transcende barreiras culturais, abordando temas universais como solidão, memória, identidade e a busca por significado em um mundo frequentemente desconectado. Essa capacidade de ressoar com públicos tão diversos, de diferentes contextos culturais e linguísticos, torna Murakami uma figura central não apenas na literatura japonesa contemporânea, mas também no panorama literário global. Além disso, seu estilo único - que combina elementos do surrealismo, introspecção psicológica e uma narrativa acessível - tem inspirado análises que vão desde a psicanálise e a filosofia até os estudos culturais e de tradução. A forma como ele dialoga com tradições literárias ocidentais e as integra ao contexto japonês contemporâneo também evidencia sua relevância como ponte entre culturas. Ao mesmo tempo, seu impacto comercial e a popularidade de suas obras levantam discussões sobre a interseção entre arte e mercado, sublinhando a capacidade da literatura de se reinventar para refletir as transformações do mundo moderno. O estudo de sua obra não apenas enriquece o entendimento da literatura como prática artística, mas também nos

¹⁰ Murakami is also a conscientious reader of modern American fiction as well as a translator who has rendered American minimalism in an impressive Japanese narrative style. In this respect, he represents an "intellectual writer" along the lines of Soseki and Ooka. Yet Murakami, in capturing an extremely wide and avid readership, has accomplished what had hitherto been beyond the reach of other genuinely intellectual writers, however much they drew on the contemporary writing of Europe and America for ideological or stylistic inspiration. (Kenzaburo Oe, 1995, p. 51).

convida a explorar questões sobre globalização, identidade e o papel da narrativa na construção de significado no século XXI.

3.6 Público leitor

O público leitor de Haruki Murakami é notavelmente diversificado e global, abrangendo diferentes faixas etárias, origens culturais e níveis de experiência literária. Essa diversidade reflete tanto a universalidade dos temas que aborda quanto seu estilo narrativo acessível, que equilibra o cotidiano e o surreal de maneira única. No Brasil, Murakami conquistou uma base fiel de leitores que compartilha muitas das características de seu público internacional, mas que também traz peculiaridades influenciadas pelo contexto cultural brasileiro.

Uma parte significativa do público de Murakami é composta por jovens adultos e adultos em busca de reflexões sobre questões existenciais, alienação e identidade. Essa afirmação se baseia por conta das narrativas que ocorrem dentro das obras de murakamiana, tendo em vista que seus livros se encontram em destaque dentro da literatura internacional que nem sempre está à disposição de crianças ou idosos nas livrarias. No Brasil, muitos desses leitores se conectam com personagens que enfrentam dilemas introspectivos e incertezas sobre o futuro, temas que dialogam com as transformações sociais e culturais enfrentadas por essa faixa etária no país. A capacidade de Murakami de criar protagonistas vulneráveis, que navegam entre solidão e autodescoberta, ressoa particularmente bem em um cenário de desafios urbanos e emocionais vividos por leitores brasileiros.

No Brasil, leitores que buscam uma literatura contemporânea que desafia as convenções têm em Murakami uma referência. Sua habilidade de mesclar realismo com elementos de fantasia e estranheza atrai tanto iniciantes no universo literário mais denso quanto aqueles já familiarizados com narrativas pós-modernas. Murakami é especialmente valorizado por brasileiros que apreciam narrativas com atmosferas oníricas, por vezes comparando-o a autores como Gabriel García Márquez, que também exploram a tênue linha entre o real e o imaginário.

Ainda, Murakami cativa um público no Brasil que compartilha seu fascínio pela cultura pop ocidental. Referências a jazz, rock clássico e música clássica, recorrentes em suas obras, tornam-se um atrativo especial para fãs de música. Essas conexões culturais ajudam a

criar uma ponte entre o Japão e o Ocidente, facilitando a identificação de leitores brasileiros com os ambientes e personagens apresentados pelo autor.

A profundidade filosófica e psicológica dos romances de Murakami também atrai um público acadêmico no Brasil. Pesquisadores de literatura comparada, filosofia e estudos culturais frequentemente utilizam suas obras como objeto de análise em investigações sobre temas como memória, identidade e globalização. Universidades brasileiras incluem Murakami em cursos voltados para a literatura contemporânea e pós-moderna, reforçando seu prestígio entre estudantes e professores.

Além disso, Murakami oferece uma versatilidade narrativa que encanta leitores de diferentes preferências literárias. No Brasil, romances como *Norwegian Wood*, com seu tom melancólico e realista, conquistam fãs que buscam histórias de amor e perda. Por outro lado, obras como *Kafka à Beira-Mar* e a trilogia *1Q84*, com sua forte inclinação surrealista e reflexões filosóficas, atraem leitores fascinados por tramas complexas e enigmáticas. Essa amplitude de estilos permite que Murakami alcance desde o público casual até os leitores mais exigentes.

Embora seja um autor globalmente celebrado, Murakami também é capaz de dialogar com questões locais que impactam os leitores brasileiros. A solidão, o isolamento urbano e a busca por significado em um mundo desconectado são temas que transcendem fronteiras e encontram eco em uma sociedade em transformação, como a brasileira. Além disso, o aumento do interesse por literatura japonesa no Brasil, evidenciado pelo sucesso de traduções de suas obras, reforça o apelo do autor no país.

Portanto, Murakami consegue alcançar uma audiência diversa, ao mesmo tempo em que mantém a essência de sua narrativa profundamente enraizada na cultura japonesa. No Brasil, sua obra tem sido apreciada tanto por leitores que buscam entretenimento quanto por aqueles que veem na literatura uma forma de reflexão e autodescoberta. Essa habilidade de dialogar com diferentes contextos culturais e sociais torna Murakami não apenas um autor amplamente lido, mas também um fenômeno literário que transcende o tempo e as fronteiras.

3.7 A Escrita Murakamiana na Literatura Contemporânea por meio dos Contos

A escrita de Haruki Murakami no formato de contos destaca-se como uma das manifestações mais refinadas de sua contribuição à literatura contemporânea. Seus contos,

embora breves, condensam as temáticas essenciais de sua obra, como solidão, vazio existencial, surrealismo e a busca por sentido, oferecendo aos leitores uma experiência literária intensa e, ao mesmo tempo, acessível. Ao trabalhar o gênero do conto, Murakami explora as possibilidades narrativas de maneira única, apresentando histórias que ressoam com o público global enquanto mantém uma identidade profundamente enraizada na tradição literária japonesa, enriquecida por influências culturais ocidentais.

Os contos de Murakami são marcados por uma escrita aparentemente simples, com descrições claras e diálogos concisos, mas que carregam uma profundidade filosófica e emocional que transcende a superfície. Essa abordagem, que combina acessibilidade e complexidade, é uma de suas maiores forças, permitindo que leitores de diferentes níveis de familiaridade com a literatura se conectem com suas histórias. Por meio dessa simplicidade deliberada, Murakami consegue criar um contraste poderoso entre o cotidiano e o extraordinário, transportando o leitor para situações em que a normalidade é sutilmente subvertida por elementos surrealistas.

Uma característica central dos contos murakamianos é a transformação do trivial em algo metafísico ou inusitado. Em *O Elefante Desaparece*, por exemplo, uma situação cotidiana evolui para uma reflexão sobre a existência e a percepção do real. Essa habilidade de Murakami de mesclar o comum com o fantástico amplia as possibilidades narrativas no formato curto, demonstrando como uma história aparentemente simples pode abrir portas para questões filosóficas e introspectivas. Na literatura contemporânea, essa fusão é uma das marcas de seu estilo, desafiando as fronteiras entre realismo e fantasia.

Outro ponto a ser destacado é o elemento neofantástico nos contos de Murakami frequentemente atua como um reflexo simbólico das crises emocionais ou psicológicas de seus personagens. O surrealismo, em sua obra, não é apenas um recurso estético, mas um meio de explorar e dramatizar questões internas, como solidão, luto ou a busca por propósito. Por exemplo, em *Homens sem Mulheres*, os elementos fantásticos surgem como metáforas para os estados de espírito dos personagens, adicionando camadas de significado às narrativas. Essa abordagem vai além do uso tradicional do fantástico, inserindo-o em um contexto existencial que amplia o impacto emocional e intelectual de suas histórias.

Nessa abordagem, os contos de Murakami frequentemente apresentam personagens solitários, introspectivos e comuns, mas que enfrentam situações extraordinárias que os levam a confrontar questões internas profundas. Esse isolamento, seja físico ou emocional, reflete

um sentimento contemporâneo de desconexão, particularmente em sociedades urbanas. Murakami capta, com precisão, as ansiedades e dilemas do século XXI, oferecendo um espelho para os leitores que se identificam com essas experiências de alienação. No contexto da literatura global, seus personagens servem como representações das incertezas e fragilidades humanas, criando uma ponte entre culturas e gerações.

O tempo e a memória desempenham papéis fundamentais nos contos de Murakami. Suas histórias frequentemente se desdobram de maneira não linear, explorando a subjetividade da memória e as percepções fragmentadas do tempo. Em contos como os de *Homens sem Mulheres*, por exemplo, o autor utiliza a narrativa para revisitar eventos passados, permitindo que os personagens reflitam sobre suas vidas de forma nostálgica e melancólica. Essa manipulação do tempo desafia as convenções narrativas tradicionais, oferecendo uma experiência de leitura que é tanto introspectiva quanto inovadora.

Ainda, Murakami utiliza metáforas e simbolismos para enriquecer seus contos, transformando elementos cotidianos em veículos para explorar questões existenciais. Animais, objetos comuns e espaços misteriosos aparecem em suas histórias como representações de temas como solidão, desejo e transitoriedade. Esses simbolismos adicionam uma dimensão poética e enigmática às narrativas, incentivando os leitores a explorar diferentes camadas de significado. Essa abordagem metafórica é uma das contribuições mais notáveis de Murakami para a literatura contemporânea, conectando emoções e inquietações universais a elementos literários de profundo impacto.

As numerosas referências à cultura pop, música e literatura ocidentais presentes nos contos de Murakami estabelecem um diálogo intercultural que amplia o alcance de sua obra. Músicas de jazz, rock clássico e autores como Raymond Carver e Franz Kafka são frequentemente mencionados, criando uma conexão familiar para leitores globais enquanto situam os contos em uma estética literária moderna e acessível. Essa fusão de influências ocidentais e japonesas reflete a habilidade de Murakami de transitar entre culturas, consolidando seu status como um autor de alcance verdadeiramente global.

Nesse caminho, a escrita murakamiana no formato de contos é uma contribuição vital para a literatura contemporânea, combinando a exploração de temas profundos com uma abordagem estilística inovadora. A capacidade de Murakami de transformar o cotidiano em algo extraordinário, ao mesmo tempo em que explora as complexidades da mente humana, redefine o papel do conto como um espaço de experimentação narrativa e reflexão existencial.

Suas histórias curtas transcendem fronteiras culturais e linguísticas, ressoando com leitores de diferentes origens e oferecendo novas perspectivas sobre as possibilidades da literatura breve.

Portanto, os contos de Haruki Murakami representam um microcosmo de sua obra maior, condensando suas temáticas e estilos característicos em narrativas que combinam acessibilidade e profundidade. Ao explorar o surrealismo, o isolamento, a subjetividade do tempo e o poder do simbólico, Murakami redefine os limites do gênero, oferecendo ao leitor uma experiência literária única e envolvente. Sua contribuição para a literatura contemporânea é inegável, posicionando-o como uma das vozes mais relevantes de nosso tempo.

3.8 O futuro da escrita: Murakami e os sonhos que tecem palavras

Haruki Murakami construiu um legado literário que transcende fronteiras culturais e gerações, estabelecendo-se como um dos principais nomes da literatura contemporânea. Seus romances e contos não apenas moldam histórias, mas também tecem sonhos, conduzindo os leitores por viagens onde o real e o imaginário se entrelaça de maneira quase imperceptível. Em sua escrita, Murakami explora questões universais como a solidão, a busca por identidade e o vazio existencial, utilizando elementos oníricos e surrealistas como ferramentas para desconstruir a realidade e revelar a complexidade da experiência humana. Essa abordagem oferece pistas não apenas sobre o impacto de sua obra, mas também sobre os rumos da literatura contemporânea.

Nesse sentido, a escrita murakamiana posiciona os sonhos e o inconsciente no centro da criação literária, convidando os leitores a refletirem sobre a natureza da realidade e os mistérios da mente humana. Seus romances frequentemente desintegram as fronteiras entre o consciente e o inconsciente, criando narrativa onde o surrealismo não é um artifício, mas uma extensão natural da condição humana.

A literatura do amanhã, inspirada por Murakami, poderá explorar novas formas de narrativas fragmentadas e simbólicas, que refletem as incertezas e as complexidades do mundo contemporâneo. Em um cenário global onde questões de identidade, memória e pertencimento se tornam cada vez mais proeminentes, o uso de elementos oníricos como matéria-prima literária pode se consolidar como uma das formas mais eficazes de dialogar com as emoções e os dilemas modernos.

Uma das marcas mais notáveis da obra de Murakami é a ambiguidade que permeia suas narrativas. Seus textos frequentemente deixam perguntas sem respostas e lacunas que os leitores são desafiados a preencher com suas próprias interpretações e emoções. Esse tipo de escrita participativa reflete uma mudança no papel do leitor, que deixa de ser apenas um receptor passivo e passa a se tornar um cocriador do significado.

No futuro, é possível que a literatura abrace ainda mais essa dialética entre autor e leitor, transformando o texto em um espaço dinâmico de construção conjunta. Com o avanço da tecnologia e a interatividade crescente em diversas formas de arte, a literatura poderá explorar novas maneiras de engajar os leitores, incorporando suas vozes e experiências na própria narrativa. A abordagem de Murakami já antecipa essa tendência, ao criar histórias que, embora específicas em seus contextos, permanecem abertas a uma multiplicidade de interpretações.

Outro aspecto central na obra de Murakami é sua habilidade de integrar referências culturais diversas, desde o jazz e a cultura pop até os clássicos da literatura ocidental e tradições japonesas. Essa fusão de influências reflete uma visão globalizada da literatura, onde a escrita se torna um campo híbrido que transcende barreiras nacionais e culturais. Em um mundo hiperconectado, a literatura do futuro será inevitavelmente moldada por essa tapeçaria multicultural, capturando a riqueza e a complexidade de um planeta interligado.

Murakami, desse modo, exemplifica como a literatura pode ser um espaço de diálogo entre culturas, utilizando sua prosa sonhadora para construir pontes entre as pessoas. Suas narrativas, ao mesmo tempo profundamente enraizadas na cultura japonesa e amplamente acessíveis a leitores globais, apontam para um futuro onde a literatura será tanto local quanto universal, refletindo as realidades e as aspirações de um mundo interdependente.

A escrita murakamiana também nos convida a reimaginar a função da literatura em um mundo marcado por transformações rápidas e contínuas. Seus romances e contos mostram que as histórias ainda podem ser espaços de introspecção e refúgio, mesmo em meio ao caos. No futuro, a literatura poderá desempenhar um papel cada vez mais crucial como ferramenta para explorar o eu interior, ajudando os leitores a navegar pelas incertezas de suas próprias vidas.

Além disso, o simbolismo presente na obra de Murakami, onde objetos comuns, animais e espaços misteriosos ganham significados profundos, sugere que a literatura continuará a ser um meio poderoso para abordar questões abstratas e universais. O futuro da

escrita poderá abraçar ainda mais essa dimensão simbólica, transformando o cotidiano em algo extraordinário e revelando os mistérios que habitam o âmago da existência.

Haruki Murakami oferece uma visão do que a literatura pode se tornar: um espaço onde os sonhos não são apenas ilusões, mas o tecido essencial que dá forma às palavras e histórias. Sua prosa, ao mesmo tempo singular e universal, aponta para uma escrita que transcende gêneros e fronteiras, criando narrativas que dialogam com as emoções humanas de maneira profunda e duradoura.

À medida que a literatura avança, portanto, inspirada por vozes como a de Murakami, podemos esperar um futuro onde o surrealismo, a subjetividade e a interatividade se tornem elementos centrais na criação de histórias. A escrita, como exemplificada por Murakami, continuará a ser um reflexo das realidades humanas e um campo aberto à experimentação e à transformação, provando que, mesmo em um mundo em constante mudança, as histórias permanecem uma das formas mais poderosas de compreender a nós mesmos e o mundo ao nosso redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recepção da obra de Haruki Murakami no Brasil reflete não apenas o alcance global de sua narrativa, mas também a capacidade de suas histórias de ressoarem profundamente com o público brasileiro. Sua presença consolidou-se por meio de traduções para o português, publicações em periódicos, blogs, e um crescente interesse acadêmico que se manifesta em trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e pesquisas de pós-doutorado. Esses estudos não apenas analisam sua obra em si, mas também investigam a relação entre o público brasileiro e o universo literário do autor, destacando temas e abordagens que transcendem fronteiras culturais.

Por conseguinte, a literatura de Murakami se insere no contexto brasileiro em um momento de maior valorização da literatura japonesa, impulsionada por um intercâmbio cultural que se estende desde o início do século XX, com a imigração japonesa para o Brasil. Essa conexão histórica, reforçada por bairros emblemáticos como a Liberdade, em São Paulo, e comunidades como a Colônia Japonesa em Manaus, estabelece um pano de fundo que facilita a assimilação e o interesse por autores contemporâneos japoneses no Brasil. Murakami, em particular, ganha destaque por oferecer uma visão do Japão contemporâneo

que desafia estereótipos e convida os leitores a explorar um país periférico e transformado, que reflete, de maneira surpreendente, dilemas universais compartilhados por sociedades globalizadas.

Segundo a teoria da estética da recepção de Hans Robert Jauss, a literatura ganha significado a partir da interação com o leitor, cujas experiências culturais e históricas moldam a interpretação do texto. No caso de Murakami, o leitor brasileiro encontra em suas histórias não apenas uma janela para o Japão contemporâneo, mas também um espelho para suas próprias inquietações.

A solidão, a busca por identidade e o confronto com um mundo fragmentado são temas recorrentes na obra de Murakami que dialogam diretamente com o contexto brasileiro, especialmente nas grandes cidades, onde o isolamento e a alienação urbana são experiências comuns. Essa conexão emocional faz de suas narrativas uma experiência íntima e reflexiva para muitos leitores, que encontram nos dilemas dos personagens de Murakami um eco de suas próprias questões existenciais.

Além disso, a característica ambiguidade da obra de Murakami, com finais abertos e histórias repletas de lacunas, valoriza a participação ativa do leitor no processo de construção de significado. Essa abordagem se alinha a um público brasileiro cada vez mais disposto a questionar e reinterpretar narrativas, criando um espaço de diálogo dinâmico entre autor e leitor.

As traduções das obras de Murakami desempenham um papel essencial na disseminação de sua literatura no Brasil. Mais do que uma simples transferência linguística, a tradução é um ato de mediação cultural que aproxima o leitor brasileiro de um Japão contemporâneo pouco explorado, indo além das imagens tradicionais associadas ao país. Os tradutores ao interpretar as nuances culturais e estilísticas de Murakami, possibilitam que suas histórias sejam apreciadas em sua complexidade, preservando os elementos surrealistas e introspectivos que caracterizam sua escrita.

Por meio da tradução, o público brasileiro tem acesso a narrativas que exploram temas universais de maneira única, conectando-se com um Japão periférico e multifacetado que desafia as expectativas ocidentais. Essa mediação cultural contribui para a construção de um entendimento mais profundo e diverso do Japão e reforça a importância de Murakami como um representante contemporâneo dessa literatura em expansão.

A identificação do público brasileiro com a obra de Murakami também se dá pela universalidade de seus temas, como os devaneios, os sonhos e a busca por sentido. Esses elementos encontram ressonância em uma sociedade caracterizada pela diversidade cultural e por constantes transformações sociais. Além disso, os cenários enigmáticos e as narrativas fragmentadas que compõem suas histórias dialogam diretamente com o espírito do século XXI, marcado por incertezas e pela necessidade de reimaginar identidades individuais e coletivas.

As tensões descritas por Murakami em relação ao Japão moderno, como o impacto da globalização, o consumismo e a alienação urbana, têm paralelos evidentes no Brasil contemporâneo. Cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, com suas dinâmicas urbanas intensas, refletem cenários que poderiam facilmente integrar suas histórias, conectando ainda mais o leitor brasileiro aos dilemas apresentados por seus personagens.

A pesquisa acadêmica desenvolvida em torno da obra de Haruki Murakami no Brasil revela a profundidade e o impacto de suas narrativas no cenário literário nacional. Seu estilo, que combina o real com o fantástico e o introspectivo com o onírico, atrai tanto leitores casuais quanto estudiosos, criando um espaço de diálogo que transcende barreiras culturais e linguísticas. A teoria da estética da recepção reforça que o valor de sua obra está não apenas no texto, mas também na relação que os leitores brasileiros estabelecem com ele, reinterpretando-o a partir de suas próprias experiências e realidades.

Assim, a obra de Haruki Murakami no Brasil se consolida como um ponto de encontro entre culturas, oferecendo uma literatura que, embora enraizada em um contexto japonês, encontra eco em um público brasileiro ávido por histórias que desafiem suas percepções e explorem as profundezas da condição humana. Ao investigar sua recepção no país, fica claro que Murakami não apenas cativa leitores, mas também inspira reflexões que enriquecem tanto a literatura quanto o entendimento das complexas relações entre identidade, cultura e globalização.

Sob essa ótica, a investigação sobre a recepção da obra de Haruki Murakami no Brasil revelou-se uma experiência rica e multifacetada, oferecendo insights sobre como sua literatura transcendeu as fronteiras culturais para encontrar um lugar de destaque entre leitores, acadêmicos e os meios de comunicação brasileiros. Desde sua primeira tradução para o português, Murakami foi progressivamente ganhando espaço em um cenário literário caracterizado pela diversidade e pela crescente abertura a influências globais. Minha pesquisa

buscou compreender como sua obra foi recebida, as formas pelas quais se conecta aos diversos meios de comunicação e às universidades no Brasil, e como isso reflete o diálogo cultural entre Brasil e Japão.

Desde que suas primeiras obras chegaram ao Brasil traduzidas, a recepção de Murakami tem sido marcada por um interesse contínuo e crescente. Inicialmente atraindo um público seletivo, composto principalmente por leitores interessados em literatura estrangeira e contemporânea, Murakami rapidamente expandiu sua base de leitores, alcançando um público mais amplo. Suas histórias, que combinam o surrealismo com dilemas profundamente humanos, encontraram eco em leitores brasileiros que se identificaram com as questões de solidão, busca por identidade e enfrentamento das incertezas da vida moderna.

Os temas universais presentes na obra de Murakami, aliados ao estilo narrativo fluido e acessível, facilitaram essa recepção, enquanto a tradução desempenhou um papel central ao tornar sua literatura mais próxima do público brasileiro. Com o passar dos anos, o autor passou a ser amplamente discutido em blogs, podcasts e veículos de mídia especializados, reforçando sua relevância e conectando sua obra aos novos meios de comunicação.

A presença de Murakami nos meios de comunicação brasileiros é ampla e diversificada. Seus livros frequentemente aparecem em listas de recomendações literárias e são tema de debates em programas culturais, sites especializados e redes sociais. Essa exposição contribuiu para aproximar sua obra de uma nova geração de leitores, que encontra nas plataformas digitais um espaço de troca e reflexão sobre literatura. Além disso, a menção constante de Murakami em blogs e podcasts literários fortalece sua presença em um ambiente onde a literatura japonesa contemporânea ainda está em expansão.

No ambiente acadêmico, a obra de Murakami encontrou um terreno fértil para estudos e análises. Em universidades brasileiras, especialmente nos cursos de Letras, Literatura Comparada e Estudos Culturais, seu trabalho tem sido objeto de dissertações, teses e artigos científicos. Esses estudos exploram desde os aspectos narrativos e estilísticos de sua obra até as conexões interculturais que ela estabelece. Durante minha pesquisa, percebi como Murakami também é discutido em contextos interdisciplinares, como psicologia, filosofia e antropologia, dado o caráter introspectivo e existencialista de suas narrativas.

Como pesquisador, foi fascinante observar como o autor é capaz de dialogar com diferentes campos do saber, inspirando reflexões que vão além da literatura em si. Essa interdisciplinaridade, aliada à capacidade de Murakami de abordar temas universais,

contribuiu para consolidá-lo como um autor estudado e admirado em um contexto acadêmico brasileiro. Foi uma experiência transformadora analisar essas conexões e compreender o papel da literatura de Murakami como um espelho para as questões universais e contemporâneas.

Além disso, a leitura sobre a teoria da estética da recepção permitiu explorar como o público brasileiro interpreta a obra de Murakami, adicionando camadas de significado que dialogam com a realidade cultural e histórica do Brasil. Essa perspectiva trouxe novas dimensões à análise e reforçou a convicção de que a literatura é, antes de tudo, um espaço de troca e diálogo.

Portanto, a recepção da obra de Haruki Murakami no Brasil é um reflexo do poder de sua literatura em transcender culturas e ressoar com leitores de diferentes contextos. Seja por meio das traduções que aproximam sua obra do público brasileiro, seja pelas discussões acadêmicas e midiáticas que aprofundam sua análise, Murakami consolidou-se como uma presença marcante no panorama literário do país.

Murakami não apenas inspira reflexões sobre literatura, mas também sobre as conexões humanas que ela possibilita, mostrando que, em um mundo cada vez mais globalizado, a arte ainda tem o poder de unir, questionar e transformar.

REFERÊNCIAS

ACRITICA.NET. **Haruki Murakami ganha o Prêmio Princesa de Astúrias de Letras.** 2023. Disponível em: <<https://www.acritica.net/editorias/cultura/haruki-murakami-ganha-o-premio-princesa-de-asturias-de-letras/666668/>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

ADORNO. Theodor W. **Teoria estética.** Trad. Artur Morão. Lisboa: Ed. 70, 2008. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/4/o/ADORNO__Theodor._Teoria_Est__tica.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2023.

ALEXANDRE, Laura Stein. **A intertextualidade em *Samsa Apaixonado*, de Murakami Haruki.** Trabalho de conclusão de graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Curso de Letras: Habilitação em Tradutor Português e Japonês: Bacharelado. Rio Grande do Sul-RS, p. 59. 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/180759>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ALVES, Bruno Everton da Silva Bambirra. **As fronteiras da intermedialidade: uma análise comparativa entre *Barn Burning* de Haruki Murakami e *Beoning* de Lee Chang-dong.** 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/27869>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BAHIANOTICIAS.COM. **Escritor japonês Haruki Murakami se inspira nos Beatles em novo ensaio.** 2013. Disponível em: <<https://www.bahianoticias.com.br/cultura/noticia/16147-escritor-japoens-haruki-murakami-se-inspira-nos-beatles-em-novo-ensaio>>. Acesso em: 22 jul. 2023.

BHABHA, Homi K. **O bazar global e o clube dos cavalheiros ingleses: textos seletos.** Org. de Eduardo F. Coutinho. Rio de Janeiro: Rocco, 2011. Disponível em: <<https://rebeldesistematico.files.wordpress.com/2016/10/o-bazar-global-e-o-clube-dos-cavalheiros-ingleses.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BIENAL DO LIVRO JF. **Haruki Murakami lança livro com contos singulares.** 2023. Disponível em: <<https://www.bienaldolivrojf.com.br/haruki-murakami-lanca-livro-com-contos-singulares/>>. Acesso em: 22 jul. 2023.

BLOG DA COMPANHIA. **Uma conversa com Haruki Murakami**. 2022. Disponível em: <<https://www.blogdacompanhia.com.br/conteudos/visualizar/Uma-conversa-com-Haruki-Murakami/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

BOAS, Isabela Vilas. **O Ser-no-Mundo nos Espaços Urbanos Contemporâneos a partir da Obra *Após o Anoitecer* (2004), de Haruki Murakami**. 2023. 70 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Saúde e Sociedade, Santos, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/11600/69869>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BOGONI, Fernanda Brandalise. **O livro na cibercultura: um estudo sobre práticas de leitura de estudantes universitários**. 2018. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3287>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BONAS HISTÓRIAS.COM. **Análise Literária: Haruki Murakami**. 2017. Disponível em: <<https://www.bonashistorias.com.br/single-post/2017/07/30/analise-literaria-haruki-murakami/>>. Acesso em: 10 jul 2023.

BORGES, Alan Nunes. ***After dark: análise do romance After dark sob o prisma da literatura fantástica***. 2011. iv, 58 f. Monografia (Licenciatura em Letras - Japonês) — Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/2876>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

BOZZETTO, Vagner. **Os tons da leitura: a musicalidade de Murakami como proposta para uma experiência de leitura em *Após o anoitecer***. Vol. 7, nº 12, jan.-jun. 2019. Revista Versalete. Curitiba. Disponível em: <<http://www.revistaversalete.ufpr.br/edicoes/vol7-12/14BOZZETTO.%20Vagner.%20Os%20tons%20da%20leitura.pdf>>. Acesso em: 30 jul 2023.

BRASIL DE SÁ, Michele Eduarda. **Reflexões iniciais sobre o erotismo em *kafka à beira-mar*, de Haruki Murakami**. Fólio - Revista De Letras, 12(2). Disponível em <<https://doi.org/10.22481/folio.v12i2.7286>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL DE SÁ, Michele Eduarda. (2020). **Murakami à Beira-Mar: além do diálogo entre o Japão e o Ocidente**. Acta Scientiarum. Language and Culture, v. 42, e51791. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/acta>>. Acesso em: 24 out. 2024.

CASA VOGUE. Globo: **Haruki Murakami: os lugares do mundo que aparecem nos romances do escritor japonês**. 2023. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/lazer-e-cultura/viagem/noticia/2023/07/haruki-murakami-lugares-romances-do-escriptor.ghhtml/>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

COMPAGNON, Antoine. ***O demônio da teoria: Literatura e senso comum***. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5955285/mod_resource/content/1/Compagon.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

COSTA, Victor Anselmo. **Não há vida fora da diferença: gesto, solidão, alteridade**. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências Biológicas. Biologia. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/192280>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CRB6.ORG.BR. **Como Haruki Murakami conquistou leitores que preferiam a internet à Literatura**. 2012. Disponível em: <<https://crb6.org.br/materias/como-haruki-murakami-conquistou-leitores-que-preferiam-a-internet-a-literatura/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FERREIRA, Marcos Antonio da Silva Santos. (2022). **A angústia na obra literária de Haruki Murakami a partir de uma leitura filosófica e psicanalítica**. Cadernos Do PET Filosofia, 13(26), 94-125. Disponível em: <<https://periodicos.ufpi.br/index.php/pet/article/view/3858>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

EAGLETON. **Marxismo e crítica literária**. São Paulo: Edunesp, 2011.

ESCOTILHA.COM. **A geografia narrativa de Haruki Murakami**. 2018. Disponível em: <<https://escotilha.com.br/literatura/livro-cronica-do-passaro-de-corda-haruki-murakami-resenha-critica/>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ESTADO DE MINAS. **Filme e contos introduzem leitor ao fantástico cotidiano de Haruki Murakami**. 2022. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/pensar/2022/03/25/interna_pensar,1355264/filme-e-contos-introduzem-leitor-ao-fantastico-cotidiano-de-haruki-murakami.shtml>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FERNANDES, Rômulo dos Santos. **A construção do fantástico: uma análise do conto *O espelho***. 2013. 43 f. Monografia (Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/5853>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FERREIRA. Cacio Jose; HASHIMOTO. Lica; TEIXEIRA. Wagner Barros (org.). ***1Q79: leituras de Haruki Murakami***. Manaus: Editora: EDUA, 2020. p. 333.

FERREIRA, Cacio José. (2018). **A geometria do universo: tempo e espaço em *Avalovara* e em *1Q84***. Estudos Japoneses, (37), 9-18. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/ej.v0i37.147818>> e <<https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/147818/141456>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

FERREIRA, Cacio José. JÚNIOR, Norival Bottos. **A literatura de Haruki Murakami: percurso e revelações**. V. 3 n. 5 (2018): Hon No Mushi - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê Haruki Murakami. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/HonNoMushi/article/view/5329/4236>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FERREIRA. Cacio José, JÚNIOR. Norival Bottos, HASHIMOTO. Akashi e BASTOS. Rebecca Abensur. **Palavras e imagens em um universo duplicado: uma representação imagética de *1Q84*, de Haruki Murakami**. Volume 4, Número 2, mai. -ago.2019 - Revista Água Viva. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/aguaviva/article/view/23215/24279>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FOLHA DE PERNAMBUCO. **Haruki Murakami vence o Prêmio Princesa das Astúrias de Letras**. 2023. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/cultura/haruki-murakami-vence-o-premio-princesa-das-asturias-de-letras/272145/>>. Acesso em: 22 ago. 2024.

FOLHA DE SÃO PAULO. **A fantástica fábrica de Murakami**. 2009. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0108200907.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Murakami comove em Abandonar um Gato, uma ode ao pai morto.** 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/09/murakami-comove-em-abandonar-um-gato-uma-ode-ao-pai-morto.shtml>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

FRANCISCO, Rafael da Cunha Duarte. **Temporalização e espacialização nas distopias de Haruki Murakami e George Orwell em 1Q84/1984.** Aletria, Belo Horizonte, v.25, n.3, p. 147-160, 2015. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/301717575_Temporalizacao_e_espacializacao_nas_distopias_de_Haruki_Murakami_e_George_Orwell_em_1Q841984>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **O tradicional e moderno na literatura japonesa contemporânea: Haruki Murakami e Natsuo Kirino.** 2012. Disponível em: <https://fjso.org.br/estudos-japoneses/artigo/marcia_hitomi_namekata/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

GAZETA DO POVO. **Murakami é como um mundo que não tem começo ou fim.** 2015. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/literatura/murakami-e-como-um-mundo-que-nao-tem-comeco-ou-fim-9nbdyp4x7iovxu7wx9nwssd0/>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

GOMES, Francisco. Alves. **Quem é o monstro? Configurações do grotesco no conto *O pequeno monstro verde*, de Haruki Murakami** - Universidade Federal de Roraima. V. 5 n. 9 (2020): Hon No Mushi - Estudos Multidisciplinares Japoneses. Disponível em <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/HonNoMushi/article/view/8622>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GZH, Cultura e lazer. **Escritor japonês Haruki Murakami publicará o primeiro romance em seis anos.** 2023. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2023/02/escritor-japones-haruki-murakami-publicara-primeiro-romance-em-seis-anos-cldnkeuhx002701ej4b248lpu.html>>. Acesso em: 10 de jul. de 2023.

G1.GLOB.COM. **Escritor japonês Murakami publicará 1º romance em seis anos.** 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2023/02/01/escritor-japones-murakami-publicara-1o-romance-em-seis-anos.ghhtml>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva Guacira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: <https://leiaarqueologia.files.wordpress.com/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2023.

HASHIMOTO, Shirlei Lica Ichisato. **Sobre a tradução de *1Q84* de Haruki Murakami**. 2015, Anais. São Paulo: GEL, 2015. Disponível em <<https://repositorio.usp.br/item/002724227>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

HASHIMOTO, Shirlei Lica Ichisato. **Ideia e metáfora são conceitos que guiam romance de Murakami. Tradução**. Folha de São Paulo, São Paulo, 2019, v. 2 ano, 2019. p. 5. Disponível em: <http://biblio.fflch.usp.br/private/H/Hashimoto_L_IdeiaEMetaforaSaoConceitosQueGuiamRomance.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2023.

HIATTOS. **Haruki Murakami: Ordem de publicação**. 2017. Disponível em: <<https://hiattos.blogspot.com/2017/12/haruki-murakami-ordem-de-publicacao.html>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

HONDA. Sandra Delmonte Gallego. **Romancista como vocação, de Haruki Murakami**. Dialogia, São Paulo, n. 27, p. 169-175, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/download/7749/3623>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ISER, Wolfgang. **Teoria da Recepção: reação a uma circunstância história**. In: ROCHA, João Cezar de Castro (Org.). Teoria da ficção: indagações à obra de Wolfgang Iser. Trad. Bluma W. Vilar e João Cezar de Castro Rocha. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p. 19-33.

ISOTANI, Mina. **O Japão pós-moderno: decodificação identitária na obra de Haruki Murakami**. In. Anais do XII Congresso Internacional da ABRALIC: Centro, Centros – Ética, Estética, 2011. Disponível em: <<https://abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0989-1.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ISOTANI, Mina. **A representação do feminino: a construção identitária da mulher japonesa moderna**. 2016. Tese (Doutorado em Teoria Literária e Literatura Comparada) -

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/T.8.2016.tde-08042016-130910>>. Acesso em: 30 mar. 2024.

ISTOÉ. **Novo romance misterioso de Haruki Murakami é publicado no Japão.** 2017. Disponível em: <<https://istoe.com.br/novo-romance-misterioso-de-haruki-murakami-e-publicado-no-japao/>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ISTOÉ. **Fãs de Murakami correm para garantir seu 1º romance em seis anos.** 2023. Disponível em: <<https://istoe.com.br/fas-de-murakami-correm-para-garantir-seu-1o-romance-em-seis-anos/>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

IVASA, Lídia Harumi. **A intertextualidade em *Caçando carneiros*, de Haruki Murakami : referências musicais.** In. Cadernos de tradução (Porto Alegre). Porto Alegre, RS. Nesp (2010), p. 25-37. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/249285>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária.** Trad. Sérgio Terallaroli. São Paulo: Ática, 1994. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5868631/mod_resource/content/1/JAUSS%2C%20Hans.%20%20A%20histo%CC%81ria%20da%20literatura%20como%20provocac%CC%A7a%CC%83o%20a%CC%80%20teoria%20litera%CC%81ria.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

JORNAL ESTADÃO. **Haruki Murakami publica nova coletânea de contos.** 2021. Disponível em <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,haruki-murakami-publica-nova-coletanea-de-contos,70003672433>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

JORNAL. OPÇÃO. **A literatura vibrante e densa do escritor japonês Haruki Murakami.** 2020. Disponível em <<https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/a-literatura-vibrante-e-densa-do-escritor-japones-haruki-murakami-289305/>>. Acesso em: 22 ago. 2022

JÚNIOR. Antonio Marcos Bueno da Silva. **Entre o anoitecer e o amanhecer: uma análise dos aspectos espaço-temporais da obra *Após o Anoitecer*, de Haruki Murakami.** v. 3 n. 5 (2018): Hon No Mushi - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê Haruki Murakami. Disponível em:

<<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/HonNoMushi/article/view/5333/4238>>.

Acesso em: 10 jul. 2023.

JÚNIOR, Norival Bottos. FERREIRA, Cacio José. **A imagem fulcral da ninfa no conto *O pássaro de corda e as mulheres de terça-feira*, de Haruki Murakami.** V. 3 n. 5 (2018): Hon No Mushi - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê Haruki Murakami. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/HonNoMushi/article/view/5325/4243>>.

Acesso em: 10 jul. 2023.

JUSTINO, Lucas Rafael. **Investigando a NHK: A imagem da radiodifusora pública em 1Q84, de Haruki Murakami.** Revista Iniciacom–Vol. 10, N. 1 (2021). Disponível em: <<https://revistas.intercom.org.br/index.php/iniciacom/article/view/3603/pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

KAWASHITA, Kamyla katsue. **Uma análise da tradução de marcadores culturais em *Kafka à beira-mar* e *Kafka on the shore*, à luz dos estudos da tradução baseado em corpus.** Dissertação (Mestrado em Letras) – e Pós-Graduação Stricto Sensu – nível de Mestrado e Doutorado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Cascavel-PR, p. 108. 2018. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/3538/5/Kamyla_Kawashita%202017.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

LAB. DICAS. JORNALISMO. **Haruki Murakami: a literatura japonesa de temas universais.** 2022. Disponível em: <<https://labdicasjornalismo.com/noticia/11633/reportagem-haruki-murakami-a-literatura-japonesa-de-temas-universais>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

LE MOS, Adriana Falqueto. RUBIM, Rossanna dos Santos Santana. **O intertexto em *Sono: Anna Karenina* e a leitura como lembrete de uma vida não vivida.** V. 3 n. 5 (2018): Hon No Mushi - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê Haruki Murakami. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/HonNoMushi/article/view/4937/4244>>.

Acesso em: 10 jul. 2023.

MACIEL, Aline Terumi Bomura. **Descendo as escadas para 1Q84: Uma análise do universo fantástico de Haruki Murakami.** Publicado 2017-07-03 Edição v. 17 (2017) Seção Romances. Disponível em:

<<https://revista.uniandrade.br/index.php/ScriptaAlumni/article/view/686/558>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

MADRUGA, Cleiton Santiago. **O espelho e O vampiro taxista: tradução comentada dos contos de Haruki Murakami**. Trabalho de conclusão de graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Curso de Letras: Habilitação em Tradutor Português e Japonês: Bacharelado. Rio Grande do Sul-RS, p. 52. 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/193038>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MORAES, Ana Luisa Fernandes de. **Ficções da alma: Uma trama poética entre literatura, narrativa, bordados e dança**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, p. 117. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2016.967883>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MOTA, Lia Duarte. **Manual do corpo em treinamento**. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 139. 2015. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29534/29534_1.PDF>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MOURA, Jone Braga de. **Caçando Carneiros, de Haruki Murakami: uma análise do romance sob a ótica da literatura fantástica**. V. 3 n. 5 (2018): Hon No Mushi - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê Haruki Murakami. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/HonNoMushi/article/view/4928/4241>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MOURA, Jone Braga de. **Caçando Carneiros: análise do romance sob a ótica da Literatura Fantástica**. Monografia (Licenciatura em Letras – Língua e Literatura Japonesa) – Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus-AM, p. 41. 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WSLwn_SUsOh4U1v9wDfiGJOmVrbaH5GP/view>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MURAKAMI, Haruki. **Romancista como vocação**. Trad. Eunice Suenaga São Paulo: Alfaguara, 2017.

MURAKAMI, Haruki. *O elefante desaparece*. Trad. Lica Hashimoto. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018.

NAKAMURA, Jessica Megumi. **Jornalismo, literatura e Haruki Murakami: estudo do narrador em *underground***. Trabalho de conclusão de graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo. Rio Grande do Sul-RS, p. 63. 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/177698>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

NAMEKATA, Márcia Hitomi (2015). *Após o anoitecer e Kafka à beira-mar, de Haruki Murakami: relações com o mítico e o maravilhoso*. *Estudos Japoneses*, (35), 58-70. <https://doi.org/10.11606/ej.v0i35.127679>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ej/article/view/127679/124709>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

NATILI. Donatella. **Traduzir e ser traduzido**. Universidade de Brasília (UnB). v. 3 n. 5 (2018): Hon No Mushi - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê Haruki Murakami. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/HonNoMushi/article/view/5376/4237>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

NIPPO. **Mistério e encantamento, o fascínio enigmático da literatura de Haruki Murakami – as primeiras obras**. 2008. Disponível em <https://www.nippo.com.br/v2_zashi/arte_letras/09a.php> Acesso em: 22 ago. 2022.

NISHIKIDO. Linda Midori Tsuji. *Caçando Carneiros: simbologias desdobráveis*. Autora: (Universidade Federal do Amazonas). V. 3 n. 5 (2018): Hon No Mushi - Estudos Multidisciplinares Japoneses - Dossiê Haruki Murakami Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/HonNoMushi/article/view/5167/4251>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ÕE. KENZABURÕ. **Japan, the Ambiguous, and Myself: The Nobel Prize Speech and Other Lectures**. Tokyo: Kodansha. - o 3o discurso, “On modern and contemporary Japanese Literature” Editor Kodansha International, 1995. 128 p. ISBN.4770019807, 9784770019806.

OMELETE. **Nobel de Literatura | Haruki Murakami é o grande favorito para ganhar o prêmio**. 2016. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/quadrinhos/nobel-de-literatura>>

a-uma-semana-do-anuncio-haruki-murakami-e-o-grande-favorito-ao-premio>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PARTES.COM. **O Universo Fantástico De Haruki Murakami**. 2021l. Disponível em: <<https://www.partes.com.br/2021/01/08/o-universo-fantastico-de-haruki-murakami/>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PATRICIO, Pétrus David Sousa; MARTINS, Edson Soares. **Trilhando a fuga do ego: a estetização do luto no conto *Kino*, de Haruki Murakami**. Revista Entrelaces, Fortaleza, v. 13, n. 25, p. 142-161, jul. /Set. 2021. Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/61090>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

PETERISSATI.COM. **Por dentro da escrita de Murakami**. 2017. Disponível em: <<https://peterissatti.com.br/2017/06/01/por-dentro-da-escrita-de-murakami/>>. Acesso em: 10 out. 2024.

PUBLISHNEWS. **Haruki Murakami ganha Prêmio Princesa de Astúrias de Literatura**. 2023. Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2023/05/24/haruki-murakami-ganha-premio-princesa-de-asturias-de-literatura/>>. Acesso em: 10 out. 2024.

PUBLISHNEWS. **Alfaguara publica obra de Haruki Murakami inédita no Brasil**. 2024. Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2024/06/24/alfaguara-publica-obra-de-haruki-murakami-inedita-no-brasil/>>. Acesso em: 10 out. 2024.

QUATRO CINCO UM. **Flerte com o fantástico contos de Murakami se aproximam da tradição latino-americana com narrador pouco confiável e mulheres incompletas**. 2023. Disponível em: <<https://quatrocincoum.com.br/resenhas/literatura/literatura-japonesa/flerte-com-o-fantastico/>>. Acesso em: 10 out. 2024.

REVISTA CONTINENTE.COM. **O escritor que seduz pelo enigma da vertigem**. 2014. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/edicoes/167/o-escritor-que-seduz-pelo-enigma-da-vertigem/>>. Acesso em: 10 out. 2024.

ROSA, Thayná Bonafin da. **Os sonhadores: um olhar sobre *Após o anoitecer* e *Sono de Haruki Murakami***. Monografia (Licenciado/Bacharel em Letras: Português-Literaturas) – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 25. 2019.

Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/18368/1/TBRosa.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2023.

ROCCELO, Mariane. **Conheça a Biblioteca Haruki Murakami, uma homenagem da Waseda University ao escritor.** 2021. Disponível em: <<https://www.estudarfora.org.br/biblioteca-haruki-murakami-waseda-university/>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

ROLLING STONE.COM. **Nicky Hornby, Murakami e mais: 7 escritores com livros repletos de referências musicais.** 2019. Disponível em: <<https://rollingstone.com.br/noticia/musica-e-literatura-7-autores-com-obras-repletas-de-referencias-musicais/>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SENADO NOTÍCIAS. **A participação do Senado na vinda dos primeiros japoneses.** 2015. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/12/07/a-participacao-do-senado-na-vinda-dos-primeiros-japoneses>>. Acesso em: 09 ago. 2023.

SILVEIRA, Cássio Souza da. **A paleta de cores do incolor: uma análise da figuração discursiva da personagem de *O incolor Tsukuru Tazaki e seus anos de peregrinação*, de Haruki Murakami.** Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, p. 111. 2022. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10686>>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SOUSA, Regina Claudia Garcia Oliveira de. NAKAGOME, Patrícia Trindade. **Lendo o silêncio: *O incolor Tsukuru Tazaki* e *Sono de Haruki Murakami*.** Revista Cerrados, n. 44, ano 26, p. 80-96, 2017. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/231180749.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SOUZA, André Pereira da. **Urbe melancólica: espectros de Eros na metrópole.** Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós- Graduação em Estudos Literários da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG, p. 322. 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/LETR-B8WGSF>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SOUZA, Reinaldo Coelho. ***Sul da fronteira, oeste do sol: identificação do elemento fantástico catalisado pela personagem Shimamoto.*** 2022. 54 f., il. Trabalho de Conclusão

de Curso (Licenciatura em Letras Japonês - Língua e Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/33915>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

TAGLIVROS.COM. **3 livros para começar a ler Haruki Murakami**. 2020. Disponível em: <<https://www.taglivros.com/blog/3-livros-para-comecar-a-ler-haruki-murakami/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

TERRA.COM. *Norwegian Wood* é adaptação mal resolvida de romance de Haruki Murakami. 2014. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/diversao/entre-telas/norwegian-wood-e-adaptacao-mal-resolvida-de-romance-de-haruki-murakami,46d851484d887410VgnCLD200000b2bf46d0RCRD.html/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

TRIBUNAPR. *The Wind-up Bird chronicle*, de Haruki Murakami, será lançado no Brasil em 2016. 2015. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/blogs/contracapa/the-wind-up-bird-chronicle-de-haruki-murakami-sera-lancado-no-brasil-em-2016/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

UOL ENTRETENIMENTO. **Com novos títulos lançados no Brasil, Murakami une o pop à boa literatura**. 2015. Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2015/05/12/com-novos-titulos-lancados-no-brasil-murakami-une-o-pop-a-bou-literatura.htm/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

VEJA. **Imperdível: Murakami fala da arte da escrita em novo livro**. 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/imperdivel-murakami-fala-da-arte-da-escrita-em-novo-livro/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

VEJA. **Haruki Murakami lança primeiro livro de fôlego desde 1Q84**. 2018. Disponível em <<https://veja.abril.com.br/coluna/veja-recomenda/haruki-murakami-lanca-primeiro-livro-de-folego-desde-1q84/>>. Acesso em: 22 ago. 2022

APÊNDICE

Coligi uma relação com todas as obras já lançadas no Brasil por Haruki Murakami em ordem temporal por lançamento com observações encontradas sobre os primeiros lançamentos que ocorreram em solo brasileiro.

Título no Brasil	Detalhes da edição
<i>Caçando carneiros</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2014. 336 p. Tradução do japonês Leiko Gotoda. 331 p. ISBN 9788579623080. OBS: a primeira edição foi publicada pela editora Estação Liberdade, em 2001
<i>Minha querida Sputnik</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008. Tradução Ana Luiza Dantas Borges. 232 p. ISBN 9788560281503. OBS: já esgotada, a primeira tiragem deste livro saiu em 2003, pela Objetiva, quando o selo Alfaguara não existia ainda. A capa é diferente e o número de páginas é um pouco maior.
<i>Norwegian Wood</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008. Tradução do japonês Jefferson José Teixeira. 360p. ISBN 9788560281527. OBS: a primeira edição desta tradução saiu em 2005, com outra capa e número menor de páginas, pelo selo Objetiva.
<i>Dance Dance Dance</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2015. Tradução do japonês Lica Hashimoto. 496 p. ISBN 9788579623943. OBS: a primeira edição desta tradução foi publicada pela editora Estação Liberdade, em 2005.

<i>Kafka à beira-mar</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008. Tradução do japonês Leiko Gotoda. 576 p. ISBN 9788560281428
<i>Após o anoitecer</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2009. Tradução do japonês Lica Hashimoto. 208 p. ISBN 9788560281916
<i>Do que eu falo quando eu falo de corrida</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2010. 152 p. Tradução Cássio de Arantes Leite. ISBN 9788579620270
<i>1Q84 - Livro 1</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2012. Tradução do japonês Lica Hashimoto. 432 p. ISBN 9788579621802
<i>1Q84 - Livro 2</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2013. Tradução do japonês Lica Hashimoto. 376 p. ISBN 9788579622052
<i>1Q84 - Livro 3</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2013. Tradução do japonês Lica Hashimoto. 469 p. ISBN 9788579622649
<i>O incolor Tsukuru Tazaki e seus anos de peregrinação</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2014. Tradução do japonês Eunice Suenaga. 326 p. ISBN 9788579623370
<i>Sono</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2015. Ilustrações de Kat Menschik. Tradução do japonês Lica Hashimoto. 118 p. ISBN 9788579623752
<i>Homens sem mulheres</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2015. Tradução do japonês Eunice Suenaga. 240 p. ISBN 9788579624384

<i>Ouçã a canção do vento / Pinball, 1973</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016. Tradução do japonês Rita Kohl. 272 p. ISBN 9788556520296
<i>Romancista como vocação</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2017. Tradução de Eunice Suenaga. 166 pp. ISBN 978-85-5652-038-8
<i>Crônica do Pássaro de Corda</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2017. Tradução do japonês Eunice Suenaga. 768 p. ISBN 9788556520562
<i>O elefante desaparece</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. Tradução do japonês Lica Hashimoto. 304 p. ISBN 9788556520623
<i>O assassinato do comendador, vol 1: O surgimento da IDEIA</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. Tradução do japonês Rita Kohl. 360 p. ISBN 9788556520777
<i>O assassinato do comendador, vol. 2: Metáforas que vagam</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2020. Tradução do japonês Rita Kohl. 376 p. ISBN 9788556520975
<i>Sul da fronteira, oeste do sol</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2021. Tradução do japonês Rita Kohl. 176 p. ISBN 9788556521194
<i>Abandonar um gato: O que falo quando falo do meu pai</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2022. Tradução do japonês Rita Kohl. 112p. ISBN 9788556521408
<i>Primeira pessoa do</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2023. Tradução do japonês Rita

<i>singular</i>	Kohl. 168p. ISBN 978-85-5652-167-5
<i>O fim do mundo e o Impiedoso país das maravilhas</i>	Rio de Janeiro: Alfaguara, 2024. Tradução do japonês Jefferson José Teixeira. 488p. ISBN 978-85-5652-207-8 Haruki Murakami

Fonte: Jone Braga de Moura.